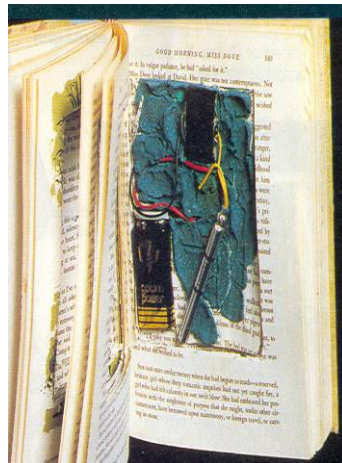
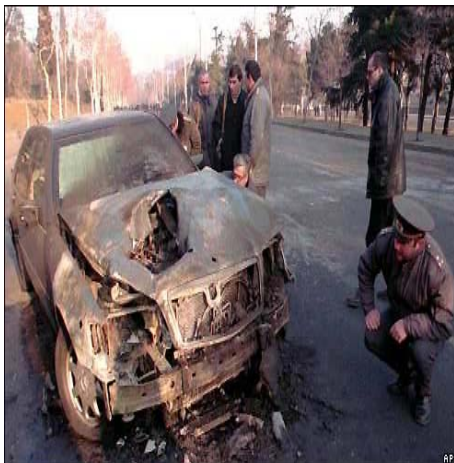


# ***SEGURANÇA DE DIGNITÁRIOS PROTEGENDO PESSOAS MUITO IMPORTANTES***



***Por Vinícius Domingues Cavalcante, CPP***

O presente trabalho é dedicado aos meus dois grandes exemplos de profissionalismo e retidão de caráter que, infelizmente, não mais estão entre nós – **LUIZ SILVA CAVALCANTE**, meu Pai, e **CARLOS ALBERTO OLYNTHO BRAGA** (“Filhuca”), Tio e amigo – minhas fontes de inspiração na carreira da segurança. Não poderia deixar de registrar os meus agradecimentos ao grande mestre **CECIL DE MACEDO BORER** (*in memoriam*), e a **WOLFGANG BOB MOCZYDLÓW**, **JOSÉ AUGUSTO GOMES ALVES** (*in memoriam*), **JEFF APOLO LAET MOUTINHO** e **REINALDO SIQUEIRA DE MAGALHÃES**, que muito me ensinaram segurança de dignitários, bem como aos docentes do Curso Superior de Gestão de Segurança, da Universidade Estácio de Sá no Rio de Janeiro. Agradeço também ao Coronel **ROMEU ANTÔNIO FERREIRA**, nosso grande decano na Inteligência de Segurança Pública, o qual, além de prefaciar este trabalho, foi responsável por sua organização.

**“Mas, talvez, alguém me objetará, pois se queres que esta ciência permaneça escondida, por que, então, quiseste revelar o sentido das cartas em questão?”**

**Eu responderei que é porque quis beneficiar certos grupos de pessoas dos quais faço parte, a fim de defendê-los de múltiplos perigos e a fim de colocá-los ao abrigo de certos acidentes fortuitos... ”**

**Abade Tritème, em STEGANOGRAPHIE\***

- *Grande compilação de obras de saber oculto, escrita pelo Abade Jean de Heidenberg (1462 – 1516) sob o pseudônimo de Trithème, em meados de 1499, a qual teria sido perdida com os anos e publicada, apenas em parte, nos idos de 1610.*

# ÍNDICE

- PREFÁCIO
- INTRODUÇÃO

## **CAP I: FUNDAMENTOS DA SEGURANÇA DE DIGNITÁRIOS**

1. PRINCÍPIOS BÁSICOS
2. NORMAS DIRETORAS

## **CAP II: RECURSOS HUMANOS E MATERIAIS**

1. O AGENTE DE SEGURANÇA
2. TREINAMENTO DOS AGENTES DE SEGURANÇA
3. EQUIPAMENTOS DOS AGENTES DE SEGURANÇA
4. VEÍCULOS BLINDADOS
  - 4.1. A BLINDAGEM
  - 4.2. EMPREGO DOS VEÍCULOS BLINDADOS

## **CAP III: ATENTADOS**

1. OBJETIVOS DOS ATENTADOS
2. PERPETRADORES DOS ATENTADOS
3. MEIOS EMPREGADOS NOS ATENTADOS
4. ASPECTOS VANTAJOSOS PARA OS AGRESSORES

## **CAP IV: PROCEDIMENTOS DA SEGURANÇA DE DIGNITÁRIOS**

1. PLANEJAMENTO DA SEGURANÇA DE DIGNITÁRIOS
2. PROCEDIMENTOS GERAIS PARA A SEGURANÇA DE DIGNITÁRIOS
3. PROCEDIMENTOS NOS LOCAIS-BASE
  - 3.1. PROCEDIMENTOS NOS GABINETES E NOS ÓRGÃOS PÚBLICOS
  - 3.2. PROCEDIMENTOS NAS RESIDÊNCIAS
  - 3.3. PROCEDIMENTOS NOS LOCAIS DE EVENTOS
4. PROCEDIMENTOS NOS DESLOCAMENTOS
  - 4.1. PROCEDIMENTOS EM DESLOCAMENTOS
  - 4.2. PROCEDIMENTOS EM VEÍCULOS MOTORIZADOS
  - 4.3. PROCEDIMENTOS EM DESFILES OU PARADAS
  - 4.4. PROCEDIMENTOS A PÉ
    - 4.4.1. ESCOLTA A PÉ: NORMAS GERAIS
    - 4.4.2. ESCOLTA A PÉ : FORMAÇÕES
  - 4.5. PROCEDIMENTOS NOS EMBARQUES E NOS DESEMBARQUES
  - 4.6. PROCEDIMENTOS EM AERONAVE
  - 4.7. PROCEDIMENTOS EM EMBARCAÇÕES
5. INSPEÇÕES (VARREDURAS)
  - 5.1. VARREDURAS CONTRA ESCUTAS
  - 5.2. VARREDURAS CONTRA ARTEFATOS EXPLOSIVOS)
    - 5.2.1. ASPECTOS GERAIS
    - 5.2.2. AS CARTAS-BOMBA
    - 5.2.3. OS CARROS-BOMBA
    - 5.2.4. A DETECÇÃO DE BOMBAS

## **- ANEXOS**

- A. ORGANOGRAMA DE UMA SEÇÃO DE SEGURANÇA DE DIGNITÁRIOS
- B. GLOSSÁRIO
- C. BIBLIOGRAFIA
- D. DADOS SOBRE O AUTOR



## PREFÁCIO

Conheci o Vinícius no ano de 2005, quando frequentou, com aproveitamento "MB", o II Curso de Inteligência de Segurança Pública (II CISP), por mim organizado no âmbito da Secretaria de Segurança Pública do Rio de Janeiro.

De lá para cá, houve alguns contatos esporádicos, sempre sobre o assunto "Segurança".

Neste livro, Vinícius estabelece, na Segurança Pessoal, a perfeita distinção entre as pessoas notórias (dignitários), ora na vida pública (autoridades), ora na vida privada (executivos, artistas etc).

Faz a necessária crítica ao amadorismo vigente, responsável pela improvisação da Segurança Pessoal, muitas vezes realizada com o simples recrutamento de policiais, militares e guardas municipais, apenas pela compleição física, habilidades de tiro e defesa pessoal, sem nenhum conhecimento específico.

O trabalho de Segurança Pessoal, para ser bem feito, requer profissionalismo, planejamento, especialização, dedicação, estudo e constante treinamento.

Seus agentes, sempre voluntários, devem dispor de uma série de atributos e serem treinados em diversos procedimentos, dentre os quais o "pensar e agir" e o "sempre fitar os olhos das pessoas" foram devidamente ressaltados.

Foram detalhados os meios com que uma eficaz Segurança Pessoal deve contar: recursos humanos confiáveis e materiais adequados (armamentos, viaturas e equipamentos).

Faz uma interessante análise dos objetivos dos atentados e dos seus possíveis perpetradores.

Descreve os dispositivos e os procedimentos a serem adotados nos vários casos de Segurança Pessoal: nos locais-base (permanentes e temporários) e nos deslocamentos (embarques e desembarques, a pé, veículos, desfiles, aeronaves e embarcações).

Detalha as características dos veículos blindados e discorre sobre os procedimentos e equipamentos necessários para as inspeções (varreduras) contra a interceptação das comunicações ("grampos") e artefatos explosivos.

Sugere um organograma de uma seção de Segurança Pessoal.

Finalmente, apresenta um glossário dos termos técnicos citados e uma extensa bibliografia sobre o assunto

No seu livro, Vinícius, por diversas vezes, citou a Inteligência, como a atividade que deve trabalhar lado-a-lado com a Segurança Pessoal, levantando dados sobre: as condições político-sociais do momento, os possíveis executores de atentados, as áreas a serem percorridas etc.

Os criminosos tem a vantagem da surpresa, da iniciativa e da escolha do local do atentado. Desse modo, cabe à Inteligência trazer dados que possibilitem antever o perigo, prevenindo antes que o inesperado aconteça.

Agora, um pouco de doutrina não faz mal a ninguém.

A atividade de Inteligência, a 2ª profissão mais antiga do mundo, tem dois ramos: a Inteligência - que atua na atividade-fim do órgão, e a Contra-Inteligência (CI) - para a proteção.

O ramo da CI tem dois segmentos: o das medidas ativas de Contrapropaganda, Contraespionagem, Contraterrorismo e Contrassabotagem, e o das medidas passivas, de Segurança Patrimonial, que abrange os bens tangíveis e os intangíveis.

Para a proteção dos bens tangíveis, o segmento da Segurança Patrimonial denomina-se de Segurança Orgânica e abrange medidas de segurança de: Pessoal, Documentação, Instalações, Material, Comunicações, Operações e Informática.

Quanto aos bens intangíveis (marca, reputação, imagem, símbolo, patente, propriedade intelectual), a Segurança Patrimonial, além de atuar com parte das medidas ativas, deve utilizar, em alto grau, os princípios do controle, da compartimentação e do sigilo.

Portanto, o ramo da atividade de Inteligência que aborda os assuntos que interessam à Segurança Pessoal abordada neste livro é a CI.

Alguns dos verbos que conceituam as ações próprias da CI foram utilizados neste livro, tais como: proteger, prevenir, obstruir, impedir, inspecionar, detectar, identificar, levantar, neutralizar e desinformar.

A atuação da CI, com controle, compartimentação e sigilo, proporciona, à Segurança Pessoal, as melhores condições para realizar um trabalho preciso e seguro.

Para mim, este livro foi uma grata surpresa!

Reunindo muito do que existe sobre o assunto, fartamente ilustrado com fotos e croquis e com dezenas de exemplos de casos reais, o Vinícius nos está brindando com um documento imprescindível para todos aqueles que trabalham em Segurança e, particularmente, em Segurança Pessoal.

Romeu Antonio Ferreira, Cel EB Ref

# INTRODUÇÃO

Enquanto o homem existir e, com ele, as estruturas de governo, a política e as autoridades, sempre haverá necessidade de contar com seguranças. No Brasil, há muito vem sendo comum a ocorrência de atentados de cunho político, como os assassinatos e desmoralizações, assim como as ações de seqüestro, particularmente contra artistas e empresários. Onde quer que existam detentores de poder, é fato que também deverão existir elementos qualificados para atuar em sua proteção. A TV nos mostra inúmeros políticos e celebridades que, temendo pela sua própria integridade ou de seus familiares, requisitam ou contratam seus agentes de segurança na pressuposição, nem sempre muito abalizada, que estarão realmente protegidos.

Há tempos estudando a segurança de autoridades, atuando na proteção de executivos e na instrução de profissionais que realizam esta proteção, foi comum presenciar toda sorte de comportamentos dos "seguranças", os quais, muitas vezes, não tinham sequer conhecimento da exata extensão da tarefa que lhes era creditada. Não sei se deveremos imputar aos agentes de segurança a culpa pelo desconhecimento de aspectos técnicos, às vezes, elementares de seu trabalho, unicamente pelo fato de que, nos diversos cursos pelos quais passaram (quando de fato passaram por algum) eles jamais foram instruídos acerca de tais assuntos.

Normalmente, a formação dos seguranças pessoais é improvisada. Na esfera pública, com vistas à atuação junto às autoridades, selecionam-se policiais, militares e guardas municipais, por sua compleição física ou habilidades em tiro e defesa pessoal, mas, na maioria dos casos, sem lhes proporcionar o devido treinamento específico, indispensável para a bem desempenhar uma missão diferente daquela com que se deparam cotidianamente. Na esfera da segurança pessoal privada, as escolas de formação literalmente "despejam" no mercado agentes sem o necessário preparo e os bons cursos – os quais, mais completos, obrigatoriamente tem de custar caro – sofrem uma concorrência irresponsável e extremamente desleal.

No Brasil, diversos preconceitos ainda cercam e entram as atividades da segurança. O nosso cidadão comum raramente entende a necessidade de se criar normas para sua própria proteção, não crê na importância ou na utilidade dos gastos com os equipamentos e com o treinamento do pessoal empregado e, muitas vezes, só consegue enxergar um "imotivado" cerceamento das liberdades por conta das ações da segurança, as quais muito raramente são populares ou bem vistas.

Segurança, na maioria das vezes, significa prevenção. Não se consegue alcançar os objetivos da segurança contra a vontade ou sem a cooperação da pessoa protegida e se torna excepcionalmente difícil conscientizar quem quer que seja num meio onde o ideário corrente apregoa que "tais problemas jamais acontecerão comigo", "isso é coisa que não acontece no Brasil" ou que as verbas para viabilização da segurança "seriam muito melhor empregadas em programas mais prioritários".

Quando se pensa em segurança pessoal, imaginamos, normalmente, em figuras corpulentas, "armadas até os dentes" e que por si só bastariam para garantir a tranquilidade daqueles que os pagam. Nada mais falso. Um primeiro conselho útil que se poderia dar a alguém que assume a segurança de uma terceira pessoa seria o de esclarecer o seu segurado dos riscos que pesam sobre ele e da necessidade de que, em face desses riscos, o VIP deverá alterar suas rotinas em consonância com as sugestões formuladas por sua segurança. Honestamente, deve-se deixar claro que a segurança não pode garanti-lo, a menos que ele se proponha a seguir certas determinações e assumá-las, em função do perigo que pesa sobre ele próprio, que deverá levar uma vida marcada por certas "limitações". O segurado – seja ele um político, executivo ou artista famoso - deverá sempre cooperar com os encarregados de sua proteção, pois de pouco adiantará a pretensa eficiência de um serviço de segurança sem a cooperação do segurado.

Se é verdade que cada brasileiro é potencialmente um técnico de futebol, creio que se possa estender tais credenciais aos conhecimentos da área de segurança: todo mundo ousa opinar sobre assuntos que pensa conhecer; formam-se estereótipos em suas mentes e depois raciocina-se de forma automática, levando em consideração, é claro, tudo aquilo que já fora estabelecido previamente como certo! Faltarão sempre ao nosso "técnico" de segurança a humildade de perceber que se trata de uma atividade complexa, que requer toda uma gama de conhecimentos e que tem uma cultura própria, na qual o cidadão comum, que imagina poder matar elefantes com espingardas ("escopetas") de calibre 12, dificilmente se aprofundará.

Embora para muitos não o pareça, atuar na segurança não é tarefa para os menos capazes ou para aqueles que não encontraram outras opções no mercado de trabalho. O trabalho de segurança requer especialização, dedicação, estudo, treinamento e isso deve ser valorizado por aqueles que se utilizam dos serviços de segurança.

Estranhamente, segurança, embora seja uma prioridade de todos, tem sua implementação entravada por uma metodologia de raciocínio tortuosa e contraditória. Pergunte a uma pessoa se ela tivesse de fazer uma cirurgia plástica (e pudesse pagar) a quem ela recorreria? Pergunte se ela necessitasse de um advogado para uma causa importante, quem ela chamaria? Pergunte se tivesse que fazer uma cirurgia delicada, cardíaca ou neurológica, a qual cirurgião recorreria? Invariavelmente, todos os que se dispusessem a responder a enquête citariam exemplos exponenciais de competência em seus respectivos campos de atividade, todos profissionais de honorários bem acima da média. Porém tal associação não é automática no que tange à prestação de serviços de segurança. Mesmo um bom número daqueles que gostariam de ter sua segurança entregue a profissionais excepcionalmente qualificados, como os que vêem no cinema, ainda hesitariam em pagar por um serviço de qualidade.

Inconscientemente, objetivamos selecionar alguém que atire e lute como o protagonista de "Máquina Mortífera", com as habilidades do McGhyver, que se porte com o profissionalismo de um Kevin Costner no "Guarda-Costas"...tudo isso com um mínimo de desembolso! A todos faculta iludir-se, mas é fato que o "Bom e Barato" constitui-se numa solução de compromisso muito difícil de ser alcançada quando se trata da atividade de segurança. Talvez, por achar em seu íntimo que a execução das tarefas na área de segurança se constitua ramo de quase nenhuma especialização, as pessoas continuam entregando a defesa de suas vidas a qualquer um que lhe pareça profissional, que receba um parco salário, insistindo em barganhar com a própria segurança e escolhendo seus consultores, agentes ou vigilantes quase que determinadamente pelo critério do menor preço!

A atividade de proteção de autoridades e pessoas de notável projeção é algo de muito sério. Muitos, como já disse, pensam saber o que é um segurança pessoal. O nosso leigo (ou o nosso "técnico" de senso comum) crê no agente como uma enorme montanha de músculos trabalhados, bom em artes marciais, semialfabetizado e sempre pronto a grunhir "Sim, Senhor!", quando seu empregador estala os dedos - algo bem próximo do parrudo oriental do "Goldfinger".

O verdadeiro agente de segurança assemelha-se tanto ao Sr. Oddjob quanto uma investigadora de polícia se assemelha à Kate Mahooney. A realidade é bem diversa daquela dos filmes de Bruce Willis. No mundo real, não se pode, ou não se deve, sair por aí brandindo armas e distribuindo pancadas. Força bruta, músculos de Mister Universo e postura de durão podem até conseguir um emprego de "leão-de-chácara" numa casa noturna da moda mas, certamente, não são os principais atributos que se busca num especialista em proteção de autoridades. Paletós escuros, braços cruzados no peito, óculos de sol espelhados e outras características de guarda-costas "hollywoodianos" também podem conferir ao profissional uma imagem ("high profile") que raramente é desejável.

O objetivo deste trabalho é esclarecer alguns aspectos da atividade de segurança pessoal, os quais nem sempre são de conhecimento dos ditos "profissionais" e na maioria das vezes são completamente ignorados pelas pessoas que usufruem dos serviços de segurança. Sua leitura será de proveito tanto dos seguranças quanto também dos próprios dignitários. Este trabalho não tem a pretensão de abranger todos os aspectos do conhecimento que um bom agente deve possuir e não substitui os cursos, seminários, manuais e outras leituras que devem ser buscados no esforço do constante aperfeiçoamento técnico-profissional. Procuramos não ficar repetindo ou parafraseando o enunciado dos manuais governamentais, embora nos valhamos de pelo menos dois deles, para retirar ilustrações que julgamos oportunas.

Já vai longe o tempo em que éramos carentes em termos de literatura técnica sobre segurança. Hoje, no Brasil, existe uma quantidade razoável de bons títulos que versam sobre o tema SEGURANÇA PESSOAL e cada um deles merece uma leitura atenta. A experiência passada dos instrutores para seus instruendos é também imprescindível e acredito deva ser acrescida dos inestimáveis exemplos retirados da crônica cotidiana.

Pretendemos, com este trabalho, melhorar a qualificação dos agentes de segurança, valorizá-los profissionalmente, incentivá-los a "estudar segurança", aprender sobre técnicas, equipamentos, inteirarem-se das diversas formas de como atentados acontecem, a fim de realmente se qualificarem para prevenir as ações criminosas. Como um livreto consultivo, deve ser constantemente lido, relido, sublinhado, anotado, acrescido de recortes de jornais ou revistas que ilustrem ocorrências de interesse ou que poderiam repetir-se contra as autoridades que estivermos protegendo. Um dos propósitos é suscitar, aos nossos profissionais, a reflexão de que a tarefa de segurança pessoal muitíssimo raramente vai requerer brutamontes ostensivamente armados, mas, sobretudo, carece de gente talentosa, técnica, observadora e inteligente, capaz de raciocinar preventivamente, avaliar riscos de segurança e aplicar apenas a força necessária quando a situação assim o exigir.



# **CAPÍTULO I**

## **FUNDAMENTOS DA SEGURANÇA DE DIGNITÁRIOS**

### **1. PRINCÍPIOS BÁSICOS**

A qualidade da proteção de autoridades vem procurando melhorar com o passar dos anos. Entretanto, o problema é que, normalmente, só se aprende com os erros e existe uma tendência natural para se desacreditar ou menosprezar aquilo que não se vê, o que raramente acontece ou que só acontece "nos outros países". São justamente essas falhas as maiores responsáveis pelos êxitos dos criminosos e terroristas quando no cometimento de atentados.

Para que possamos bem desempenhar a missão de segurança de um dignitário existem alguns princípios que devem ser seguidos.

1.1. Para trabalhar bem em segurança pessoal, antes de mais nada, é necessário que o agente goste daquilo que faz, que reconheça a relevância do seu trabalho e que, por isso, considere a validade de correr riscos por uma outra pessoa. Minha experiência pessoal me faz acreditar que, os melhores seguranças não trabalham apenas por dinheiro, mas sim por acreditarem na verdadeira necessidade de fazerem seu trabalho e gostarem disso.

Houve uma época, enquanto eu ainda engatinhava na atividade de segurança de dignitários, que um velho Mestre costumava dizer: "Neste ramo, ninguém consegue render 110% se não estabelecer para com o protegido um forte laço de admiração". É fácil compreender a verdade que tais palavras encerram, pois se o agente de segurança é o principal responsável pela completa integridade de uma pessoa, e se tal "serviço", ao menos teoricamente, tem prioridade sobre a vida do próprio agente, não se imagina que o segurança assuma para si a tarefa de correr máximos riscos por alguém a quem ele – intimamente – não imagine valer à pena.

Embora se possa discorrer laudas sobre o que se entende por profissionalismo neste ramo de atividade e saiba que inúmeros agentes morrem no desempenho cotidiano das missões de segurança pessoal, estou certo de que o empenho e o arrojo do homem na atividade de proteger uma autoridade está diretamente associado ao seu conceito sobre o dignitário. Sendo a vida o nosso bem mais precioso, ninguém me convenceu, até hoje, que um segurança – por mais profissional que ele apregoe ser – se disporá a trocá-la pela de um segurado que ele considere não ser merecedor de tal sacrifício.

Em última instância, em se tratando de uma atividade de extremo risco, o segurança sempre pode vir a perecer num atentado, porém aqueles relatos de reações de agentes em que transparece um admirável senso de dever, bravura e despojamento são de uma relação que, no meu entender, transcendem ao mero relacionamento profissional, onde os guardiões se empenham por alguém que, sabem, merece ser realmente protegido.

1.2. Deve-se ter em mente que não se faz "meia segurança". Ela tem de ser a mais efetiva e completa possível, pois, ao contrário, se constituirá num desperdício inútil de esforços.

1.3. Deve-se dispor dos meios necessários para desenvolver a operação de segurança. Não se faz segurança sem efetivos, armamentos, viaturas e equipamentos adequados, pois estar-se-ia incorrendo numa "meia segurança".

1.4. Segurança e Inteligência caminham SEMPRE lado a lado!

Em todo planejamento de uma segurança pessoal, sempre é necessário coletar informes e avaliar todos os dados disponíveis sobre riscos (possibilidades de perigos, atentados, acidentes e contrariedades em geral), inimigos e adversários do protegido, identificação (se possível com fotografias) de grupos ou de pessoas, avaliação de recursos à disposição dos adversários que possam ser empregados em ações de atentado, histórico de ações anteriores perpetradas pelos referidos grupos ou indivíduos, seus "modus operandi", denúncias anônimas, informes de procedências mais diversas, informações sigilosas etc.

Um exemplo de aplicação da Inteligência na proteção de autoridades sob ameaça foi a ação dos serviços secretos franceses contra a O.A.S. (organização clandestina da direita francesa, contrária à independência da Argélia) nos anos sessenta. Infiltrada de informantes, a organização sempre teve dificuldades

em manter o sigilo dos seus planos de intentar contra a vida do Presidente De Gaulle, embora, ainda assim, tenha conseguido efetuar alguns ataques espetaculares, dos quais o presidente francês apenas escapou graças à competência e à disciplina de sua segurança.

Nos Estados Unidos, o Serviço Secreto - que protege o Presidente da República, sua família e os candidatos à presidência quando em campanha - recebe informações de todos os outros órgãos governamentais de Segurança e Inteligência como o FBI, a NSA e a CIA. Qualquer indício de que alguém ou algum grupo político possa pretender atentar contra o presidente dos Estados Unidos merece investigação; um simples "e-mail" ameaçador é checado e sua autoria apurada.

Após o assassinato da Ministra de Relações Exteriores da Suécia, Anna Lindh, em Setembro de 2003, verificou-se que ela vinha recebendo e-mails ameaçadores, os quais não mereceram qualquer atenção.

1.5. É necessário conseguir dados sobre as condições político-sociais do momento, bem como sobre quaisquer repercussões que poderão ser desencadeadas pela presença do dignitário no local onde a segurança deverá atuar.

Tal fato reveste-se de grande importância, principalmente se considerarmos a possibilidade de manifestações hostis como a "chuva de pedras" contra o falecido governador de São Paulo, Mário Covas, quando entrava em um edifício do governo, ou os ovos dos quais foi alvo o então Ministro da Saúde, José Serra.

1.6. Nada se deve fazer de improviso. Devemos conhecer com exatidão o programa proposto para o dignitário.

Em Janeiro de 1996, a segurança da Rainha Margareth, da Dinamarca, durante uma exibição do musical "O Fantasma da Ópera", em Londres, protagonizou cenas risíveis e profundamente constrangedoras ao obrigar a soberana de 56 anos a deitar-se no chão quando da queda de um enorme lustre com mais de 1000 lâmpadas, o qual despencou do teto até parar a cerca de 2 metros sobre as cabeças das pessoas na platéia. Cumprindo com o que foram treinados para fazer, ainda retiraram a rainha do local, literalmente "atropelando" diversos outros espectadores. Tratava-se, porém, de um dos espetaculares efeitos especiais da peça, dos quais os seguranças não tiveram prévio conhecimento.

1.7. Os itinerários e horários da agenda deverão ser estudados e, se possível, modificados, levando em consideração as exigências de segurança.

1.8. Proceder, sempre que possível, minucioso levantamento da área, dos locais que serão frequentados e das pessoas que estarão presentes.

1.9. Deve-se ter em mente que é obrigação da segurança evitar situações de perigo. Prevenir sempre é melhor que reprimir.

1.10. Deve-se dispor de dados relativos às características pessoais, personalidade e hábitos da autoridade a ser protegida, mas deve-se também considerar que a sua vontade pessoal não pode ser levada em consideração, se o seu atendimento implicar em risco para o esquema de segurança e conseqüentemente para a sua própria proteção.

Sabe-se que, embora contrariando a técnica correta, muitas vezes é a vontade do protegido que prepondera e os seguranças acabam envolvidos em situações que bem se parecem com a materialização de seus piores pesadelos.

Só para que se tenha uma idéia da extensão de tais problemas: em Outubro de 1999, um engarrafamento em Londres fez com que o Primeiro-Ministro britânico, Tony Blair, saísse de seu veículo blindado e tomasse o metrô, numa decisão que surpreendeu tanto os passageiros do trem quanto os seus próprios guarda-costas! Alguém já imaginou o que aconteceria se ele sofresse um atentado durante esse deslocamento a pé? Quem iria afirmar que não foi uma absurda falha da segurança?

1.11. Deve ser evitado qualquer aparato bélico ou desnecessária perturbação na vida da população.

Fechamento de ruas, mudanças de mão de tráfego, cordões de isolamento etc só deverão ser empregados se (ou quando) forem absolutamente necessários. Muitas vezes, o sigilo e a discrição da segurança podem ser aliados mais vantajosos.

## 2. NORMAS DIRETORAS

2.1. Todo planejamento de uma segurança visa proporcionar, ao segurado, proteção contra um conjunto de ameaças previsíveis. A segurança tem por obrigação antecipar-se às possíveis fontes de hostilidade contra seu protegido. Em via de regra, só se pode fazer frente ao perigo ou adversidade previamente identificada.

Vale lembrar que, por ocasião do assassinato do Primeiro Ministro de Israel, Yitzhak Rabin, não se imaginaria que um judeu pudesse intentar contra a autoridade daquela forma. Na época, todas as precauções da segurança estavam voltadas contra a possibilidade de agressores árabes ou palestinos.



*Na rara imagem feita por um cinegrafista amador e comercializada por US\$ 320.000,00, pode-se ver o clarão do disparo feito pelo assassino de Rabin, Yigal Amir, à queima roupa.*

Quando somos surpreendidos pelo inesperado (como uma ocorrência que não imaginássemos que pudesse acontecer), há uma tendência a improvisar soluções, as quais nem sempre garantirão a incolumidade da autoridade posta sob nossa guarda. O ideal sempre será o de não deixar acontecer... e, por isso, há que se antever as possibilidades de perigo!

Ao contrário de um cidadão comum, o bom profissional de segurança não pode confundir a boa sorte com as boas táticas. Em se tratando da proteção de dignitários, o fato de nenhuma adversidade ter ocorrido deverá estar associado ao bom planejamento da segurança, à sua execução disciplinada e escrupulosa, ao emprego de armamento, equipamentos e recursos adequados, à excelência do treinamento dos agentes e não, apenas, ao fato de que atentados não são coisas que acontecem todos os dias!

Planejadores e agentes de segurança devem despir-se de seus preconceitos. Preconceitos são idéias que trazemos conosco como corretas, verdadeiras, e que acabam por induzir-nos ao erro em algum processo decisório. No campo da segurança, poderíamos citar diversos preconceitos em relação à segurança, alguns deles a seguir listados:

- "Isso jamais aconteceu aqui!"
- "Isso é coisa que não acontece no Brasil!"
- "A esta hora e com este tempo horrível, ninguém seria maluco de vir importunar-nos!"
- "Eu acho que ninguém seria louco ou ousado o bastante para fazer isso!"
- "Ah, pode ficar tranquilo; hoje até os criminosos estão ligados nesse jogo da decisão!"
- "Aqui nós não precisamos nos preocupar pois não há nada para ser roubado ou furtado!"
- "Nós nunca vamos ser alvo disso!"
- "Aqui "o bicho não pega", pois estamos colados com a polícia!"
- "Não se preocupe, pois a viatura policial faz ponto aqui na frente!"
- "Aqui é um local seguro, inacessível e bem guardado; não precisamos temer!"
- "Trata-se de uma pessoa da minha mais inteira confiança!"

- "Ah, é um senhor de idade; imagina se ele seria capaz disso!?"
- "Ah, é apenas uma criança (ou um velho ou uma mulher ou um mendigo) inofensiva!"
- "Aquele senhor distinto vestido de branco, vê-se que é médico!"
- "Só de olhar, vê-se logo que o homem (ou a mulher) não está armado."

Prejulgar com base em idéias como as citadas, certamente concorrerá para comprometer o êxito do trabalho de uma equipe de segurança.

2.2. Os seguranças "de verdade" são profissionais pagos para acreditar que a qualquer momento poderão ser exigidos a ganhar o seu dinheiro da forma mais dura e arriscada possível. São sabedores de que em todo planejamento de segurança existe uma possibilidade de falha impossível de ser eliminada, e tal constatação apenas justifica todo um redobrar de cuidados, o qual nem sempre é compreendido, tanto pelos protegidos como pelo público em geral. **COMO ENCARREGADO DE ATUAR NUMA SEGURANÇA, HABITUE-SE A ESPERAR PELO INESPERADO E JAMAIS MENOSPREEZE A INTELIGÊNCIA OU A CAPACIDADE DOS ADVERSÁRIOS!**

O líder palestino Yasser Arafat, durante seus dias de clandestinidade como inimigo de Israel, dormia cada noite em uma das 20 casas diferentes da OLP em Túnis. Só o esmerado procedimento da sua segurança, auxiliado, pelo uso de duplês, salvou-o de morrer num ousado e bem planejado ataque aéreo israelense.

2.3. Todas as fases do planejamento devem ser revisadas, modificadas e sempre discutidas, a fim de manter o esquema o mais perfeito que for possível. A segurança deve conhecer os hábitos do segurado, mas tudo fará para EVITAR ROTINAS. A previsibilidade de um dignitário e sua segurança converte-se numa arma nas mãos dos criminosos e terroristas.

2.4. Todas as ações da segurança devem ser prévia e exaustivamente ensaiadas, a fim de que cada integrante da equipe cumpra o papel que lhe cabe no dispositivo, de maneira rápida e eficaz. É a continuada repetição de determinados exercícios que vai permitir aos agentes de segurança uma reação sempre mais precisa e mais rápida, nas situações emergenciais reais. Para ser boa, uma equipe de segurança pessoal precisa treinar.



2.5. A segurança sempre deverá atuar como equipe. Todos desempenham tarefas importantes. Não existe espaço para "estrelismos" e individualidades.

2.6. A segurança tem por obrigação SER DISCRETA e deve estar PERMANENTEMENTE ATENTA E DESCONFIADA. Quanto mais discreto e ausente da mídia o grupamento de segurança puder se manter, melhor será. Hora apropriada para os agentes relaxarem, só quando não estiverem de serviço.

2.7. A segurança deve ter bom senso e trabalhar preventivamente. Deve conhecer os hábitos do segurado, mas tudo fará para EVITAR ROTINAS. A previsibilidade de um dignitário e sua segurança se converte numa arma nas mãos dos criminosos e terroristas. As ações da segurança sempre precedem o dignitário, acompanham-no durante o seu dia e fazem-se necessárias mesmo depois de sua saída.



## **CAPÍTULO II**

### **RECURSOS HUMANOS E MATERIAIS**

#### **1. O AGENTE DE SEGURANÇA**

"PROFISSIONALISMO" é a palavra que descreve o que se requer de um homem (ou de uma mulher) que atue na proteção de dignitários. Infelizmente a palavra "profissionalismo" pode assumir um cem número de significados, de acordo com a idéia que o elemento faça do trabalho que lhe cabe desenvolver. O conceito de profissionalismo tende muito à subjetividade e a vaidade humana acaba deixando-nos invariavelmente convencidos de que a maneira certa é sempre aquela que nós procedemos.

Todos concordam com a idéia de que é do agente a responsabilidade primordial pela proteção do segurado; mas a verdade é que, mesmo tendo que contrariar alguns "egos", tal objetivo deverá ser buscado inteligentemente, evitando as adversidades ou contornando toda sorte de perigos (ainda que apenas potenciais) que ameacem os que estão sob nossa guarda.

Uma questão diretamente responsável pela degradação do grau de proteção que a segurança proporciona é o desconhecimento dos aspectos técnicos da atividade por parte dos dignitários. Não raramente o trabalho de segurança junto a uma autoridade envolve o recebimento de gratificações por parte dos agentes encarregados de protegê-la. Isso faz com que tal serviço seja encarado até como uma premiação e o profissional, que, vez por outra, se vê ante o dilema de fazer aquilo para o qual foi tecnicamente treinado ou atender a solicitação de seu protegido, acaba optando pela manutenção do seu rendimento suplementar e correndo riscos que deveriam ser evitados. A autoridade pode substituir o homem de segurança por qualquer motivo e ele não vai querer contrariá-la para preservar os seus proventos.

O principal problema é que, na prática, muitos serviços de segurança de dignitários são diretamente condicionados pela vontade das autoridades seguradas, as quais não são capazes de avaliar corretamente os perigos a que estão sujeitas. Muitas vezes, o protegido apenas deseja contar com mais um assessor ou secretário "mais parrudo", "que imponha respeito", mas que lhe seja completamente submisso. O segurança obrigatoriamente deve ser cauteloso, desconfiado e suas intervenções, por mais que eventualmente restrinjam a liberdade de seus segurados, objetivam sempre mantê-los a salvo. Divergir do segurado, muitas vezes é o que garante a incolumidade de ambos e isso deve ser sempre levado em conta.

Em matéria de segurança, não se pode substituir as boas técnicas pela boa sorte. Se dermos sorte, podemos levar muito tempo até que surja uma nova ocorrência de ataque. Porém, quando isso acontece, a segurança invariavelmente é responsabilizada e serão considerados culpados os mesmos profissionais cujas alertas jamais foram ouvidos e cujas repetidas solicitações cautelares também não foram atendidas, em razão da preponderância da vontade e dos argumentos da autoridade protegida. O autor poderia narrar um bom número de situações em que equipes de segurança tiveram de valer-se "do jeitinho" e agir à completa revelia da vontade do protegido, a fim de conseguir executar suas missões, com mínimos riscos para si e para os dignitários que estavam protegendo.

A função do segurança pessoal sempre foi tratada com "glamour" pelo cinema, porém, a realidade é que se trata de um trabalho onde não existe aventura, assédio de mulheres bonitas etc. Na grande maioria das vezes, o desafio dos homens é o de lutar contra seus sentidos, a fim de não deixarem-se vencer pelas preocupações com os próprios problemas particulares ou pela monotonia das rotinas do dia-a-dia. Imagine que, como agente de segurança não combate todos os dias (e, se o fizesse, algo no seu conceito de "prevenir o perigo" certamente haveria de ser revisto), é normal relaxar seu nível de atenção, "baixando a guarda" em relação às ameaças que podem estar à espreita, esperando apenas o melhor momento para se manifestarem.

O agente de segurança não é o "capanga" ou o "pistoleiro" do segurado. Não lhe cabe sair por aí intimidando pessoas, sendo truculento, exibindo armas, dando tiros. Um agente de segurança deve ser habilidoso no trato com pessoas, prevenindo toda sorte de problemas. O emprego da força pelo segurança deve ser visto como um recurso extremo, do qual o verdadeiro profissional apenas lançará mão quando todos os recursos de diplomacia e prevenção vierem a falhar. O agente de segurança pessoal é o "que evita problemas". que trabalha em prol do completo bem estar e integridade da pessoa segurada. Cabe a esse profissional prevenir e agir nas hipóteses de atentados, bem como evitar acidentes de toda ordem, situações embaraçosas ou contrariedades. De nada adiantará uma equipe de segurança composta de "ex-comandos", lutadores e

atiradores excepcionais, se o executivo, na iminência de graves complicações cardíacas, não tiver quem seja capaz de ministrá-lo um "Isordil" e conduzi-lo, o mais rapidamente possível, para um hospital próximo.

O melhor "segurança" é prudente, estudou e conhece suas limitações e (por isso) tem medo! Devemos desconfiar daqueles "excepcionalmente destemidos", que propagam aos quatro ventos os atributos de sua coragem, pois estes, na melhor das hipóteses, são ousados e imprudentes demais para a atividade de segurança pessoal. "Disposição" (como se costuma dizer na gíria) não é sinônimo de competência profissional e aquele segurança "grande, forte e bem armado" que imagina que o seu segurado esteja protegido apenas por estar em sua companhia, pode nem ter chance de descobrir a extensão de seu equívoco, dada a rapidez com que será fisicamente eliminado pelos oponentes, quando de um atentado. Mesmo na segurança de autoridades (a qual essencialmente difere da segurança pessoal privada), o fato do agente de segurança ser "oriundo das Forças Armadas" ou ter sido policial também não o credencia automaticamente para o exercício da atividade. Embora no âmbito público o agente tenha mais liberdade e respaldo para ação (pois no âmbito da iniciativa privada, o agente não pode permitir-se agir com a mesma incontestável autoridade com que se protege uma autoridade pública, nem sempre vai poder dispor de recursos de apoio, como policiamento ostensivo, grupamentos precursoros, batedores, fechamento de ruas, comboios com vários veículos, cobertura aérea, fuzis e submetralhadoras que a segurança pública de dignitários faculta algumas vezes.

Uma experiência pregressa nas Forças Armadas ou forças policiais sempre ajuda e pode conferir ao segurança muito conhecimento técnico e disciplina para o desempenho das diversas atribuições; mas o profissional jamais deverá esquecer-se de que o enfoque de trabalho na atividade da segurança pessoal é essencialmente diferente, e que o seu objetivo é justamente o de "proteger seu segurado evitando os combates"!

Um agente de segurança que abandona o seu protegido para correr atrás do pivete que lhe roubou o "Rolex" deveria esquecer de que um dia foi treinado para fazer isso como policial e lembrar de que agora deve fixar-se na figura de seu segurado. E se o punquista fosse apenas um engodo para afastá-lo do seu objetivo?

Não se deve menosprezar o adversário. Os criminosos brasileiros de hoje não demonstram o menor respeito pelos "antecedentes curriculares" dos encarregados da proteção executiva, uma vez que também se utilizam de equipamentos e táticas empregadas pelas unidades de elite das Forças Armadas.

Embora tenhamos uma tendência a achar que somos heróis, no fundo de nossas consciências sabemos que nem sempre estaremos convictos de correr riscos por uma terceira pessoa. Parafraseando o personagem de Sean Connery no filme "Os Intocáveis", o agente de segurança tem o dever de voltar para casa, trazendo consigo seu segurado, igualmente vivo e inteiro.

Em se tratando de uma profissão tão perigosa, a melhor maneira de se alcançar tais objetivos é trabalhando com prevenção e astúcia. Evitar o confronto - mesmo tendo que bater em retirada - pode até não ser uma "coisa de sujeito homem", mas é exatamente o que se espera do segurança quando surge uma situação de perigo. A integridade física do protegido é a preocupação fundamental do segurança e um idiota, metido a machão, que se lança em uma situação de combate que poderia ter sido evitada, é a última pessoa que alguém com um mínimo de reflexão gostaria de ter como protetor. "PREVIDÊNCIA", "FRIEZA", "CAPACIDADE DE JULGAMENTO", "HABILIDADE DE CONTORNAR PROBLEMAS" e o "BOM SENSO DE PERCEBER QUANDO UMA SITUAÇÃO DE PERIGO SE CONFIGURA" são atributos próprios do profissional de segurança pessoal.

Se você leitor gosta de brigar, resolve seus problemas com a mão na arma, adora confusões e geralmente prefere estar "onde o bicho está pegando", aliste-se na Legião Estrangeira, no U.S. Marine Corps ou arranje um emprego como dublê no cinema.

A seguir, uma pequena relação de atributos os quais se espera encontrar num autêntico profissional de segurança pessoal:

1.1. O homem precisa ter um excepcional caráter. As pessoas que empregam um segurança estão - quase literalmente - colocando suas vidas nas mãos do agente ou guarda-costas. Logo, não se concebe empregar alguém em que não se possa confiar plenamente, principalmente se considerarmos que aqueles que protegem podem vir a ser aliciados pelos inimigos do segurado.

1.2. O homem de segurança não pode ter vícios em drogas, narcóticos ou álcool. Quaisquer um deles irão desqualificá-lo, pois a mente do homem de segurança deve estar sempre acurada, alerta e pronta para qualquer coisa.

Um "copinho" ou latinha de cerveja ocasional não serão problemas, mas não se poderá confiar nos reflexos de um "bom de copo", pois todo o serviço poderá ser comprometido. Não se pode esperar que um

segurança dirija ou atire após ter ingerido álcool, com a mesma perícia que demonstra "de cara limpa". Embora muito boa gente diga que não se deixa afetar, está exaustivamente provado que a ingestão de bebida compromete reflexos essenciais para o guarda-costas. Quem quer que goste de beber, que o faça nas horas de folga!

O uso de drogas ou narcóticos dispensa comentários, mas vale lembrar que os viciados normalmente "desenvolvem" ligações com a criminalidade e que tais ligações comprometem diretamente o "esquema de segurança" e a integridade da pessoa protegida.

1.3. O profissional de proteção não pode apresentar registro de atividade criminosa ou condenação por prática de delitos. A natureza do trabalho a ser desenvolvido necessita que a ficha do profissional seja limpa e que ele seja da completa confiança daqueles a quem está vendendo seus serviços.

1.4. Quem quer que se dedique às tarefas de segurança pessoal deve ser disciplinado, paciente, observador minucioso e dotado de boa memória. Tais características são importantíssimas, não menos que o bom condicionamento físico, boa visão e audição apurada. O agente não poderá ser negligente, pois um único erro lhe poderá ser fatal. A impaciência leva a descuidos ou erros tolos, nenhum dos quais poderá ser tolerado na profissão - extremamente crítica - de agente de segurança pessoal. O encarregado de proteger é aquele a quem cabe perceber detalhes e características sutis de pessoas e cenários, pois qualquer indício de que as coisas não estão como deveriam acaba por disparar um "alarme subconsciente", mesmo quando não se está de serviço. Devemos nos lembrar que as ações de criminosos profissionais costumam ser precedidas de uma vigilância (nem sempre lá muito discreta) sobre o alvo e a segurança que o cerca. Uma apurada contravigilância - capacidade do agente de segurança de perceber "se" e "quando" estiver sendo observado - constituir-se-á num fator importante para evitar ser vitimado por um atentado. Pessoas aparentemente inocentes, mendigos, ambulantes, carrinhos de bebê, veículos, motociclistas, prestadores de serviço (lixeiros, carteiros, reparadores de rede elétrica, água ou gás), tudo ou todos que não devessem estar em determinado lugar podem ser um indício de um atentado prestes a ocorrer.

1.5. Qualquer pessoa que se empregue como segurança pessoal deve ser capaz de permanecer num pico de eficiência ao longo de um dia inteiro de atividades. Escalas de trabalho de "12 horas x nenhum descanso" ou "24 horas x um suspiro" frequentemente comprometem a resistência física do agente que deve, de antemão, acostumar-se a uma rotina de trabalho "apertada" e nem sempre gratificante. A natural propensão do serviço de segurança pessoal requer alguém que seja capaz de viver no horário de outra pessoa e nunca no seu próprio. Por outro lado, o agente de segurança deve acostumar-se a manter a atenção e não se deixar levar pelo tédio da rotina. Todos sabem que ataques, pancadaria, tiros e atentados de forma geral não acontecem todos os dias, e é comum o relaxamento dos homens, ficando vulneráveis a um perigo que pode chegar sem aviso. Nesse ramo de atividade, "o momento especial do criminoso" - onde toda sua atenção está voltada para o desencadeamento do ataque - deve corresponder ao momento habitual do encarregado de proteger! O agente de segurança deve estar permanentemente pronto para agir e deve sempre lembrar de que não é pago para acreditar que o perigo não vá acometê-lo naquele momento.

1.6. O guarda-costas ideal, além de ser conhecedor de técnicas de combate desarmado, estar familiarizado com armamentos de porte e perito em técnicas de tiro em condições de extremo "stress", estar atualizado quanto aos equipamentos de sensoreamento e alarme e circuito fechado de TV, também deve ter uma boa formação. Por "boa formação", não se entenda necessariamente escolaridade, pois há muita gente incompetente ou funcionalmente analfabeta ostentando diplomas de cursos superiores. A formação do nosso homem tanto pode ser resultado de sua experiência de vida, estudos por conta própria como também de sua escolaridade formal. Formação e apresentação fazem-se necessárias porque o segurança profissional circula com frequência em ambientes de bom nível, comparece a festas e outros eventos com pessoas do mundo dos negócios, da política e das colunas sociais e não "pega bem" para tais grupos virem-se associados à companhia de guarda-costas que lhes prejudiquem a imagem. Diversos artistas, executivos e pessoas de projeção tem agentes de segurança que acumulam também as funções de secretário particular (ou que utilizam tal atividade como "cobertura" para a atividade principal que é a de proteção pessoal) e tal situação não comporta profissionais sem um mínimo de apresentação e cultura. Boa parte das situações que embaraçam a pessoa protegida são resolvidas com diplomacia e ninguém de bom senso emprega um segurança que não sabe conduzir-se e expressar-se.

1.7. O agente de segurança ou "guarda-costas" tem que penetrar, obrigatoriamente, na intimidade dos segurados e deve manter uma postura crítica, se auto-policiando de forma a não exceder às intromissões absolutamente necessárias. Da mesma forma, deve resistir ao ímpeto de aparecer na mídia, posar para fotos expondo-se em demasia. O profissional de segurança tem por obrigação ser discreto e reservado. Detalhes sobre a vida pessoal dos segurados, sobre a casa dos V.I.P.s e o que a mesma contém, a identidade dos familiares, amigos e frequentadores da residência, hábitos de lazer, problemas domésticos ou de trabalho constituem-se em assuntos que não deve ser comentados. Nunca é demais lembrar de exemplos como o do seqüestro do Embaixador dos Estados Unidos no Brasil, quando a inconfidência de um integrante da segurança acabou munindo os sequestradores de informações que facilitaram a ação de captura.

A "intimidade" com os segurados também tem seu lado potencialmente negativo; por mais amigo que o segurança venha a se tornar, vale lembrar que ele não deve divertir-se ou beber com seu protegido, pois tais situações de relaxamento e descontração podem comprometer todo trabalho de proteção, colocando a vida de ambos em risco.

1.8. O segurança pessoal é por excelência um planejador. Cabe a ele estudar a vida do protegido, levantar previamente toda sorte de perigos ou ameaças que pesem sobre aquele que estiver sob sua guarda e desenvolver procedimentos que impeçam ou dificultem a materialização de tais adversidades. Planejar uma segurança pessoal vai requerer um estudo minucioso da atividade e dos ambientes do segurado, das pessoas que o cercam, de suas amizades, dos adversários etc. Essas tarefas requerem um profissional metucioso e acostumado a pensar. Qualquer um pode ser treinado para executar, porém a capacidade de planejar diferencia bons e maus seguranças. Todo encarregado de segurança pessoal deverá lembrar-se da velha máxima: "Onde quer que você tenha de atuar, que a sua mente já tenha estado lá antes!...". Todos os cenários de atuação previsíveis devem ser objeto de estudo e os membros da segurança deverão estar conscientes de seus papéis em face das contingências previstas.

Como chegar com o segurado na sua residência? Como proceder para garanti-lo e aos seus enquanto na residência? Como chegar e sair com o mesmo de seu local de trabalho? Como protegê-lo enquanto estiver no local de trabalho? Quais cuidados devem ser adotados nos deslocamentos? Como proceder no clube, restaurante ou casa de praia?

Todos aqueles que integram a equipe de proteção devem saber previamente quais os procedimentos que deverão seguir à risca. Não devemos esquecer que, onde quer que o segurado possa ser esperado, lá o perigo poderá estar à espreita e os agentes tem por obrigação não se deixarem apanhar de surpresa.

É essencial que o agente estude o "modus-operandi" dos potenciais inimigos do seu segurado e seja capaz de antever-lhes os passos. Poder-se-á argumentar em favor dos tipos "Rambo", mas não se pode esquecer que de pouco valerão sua "disposição" física e o seu armamento se eles vierem a ser atacados por um inimigo inteligente e disposto a explorar a vantagem da surpresa.

1.9. O agente de segurança deve trabalhar bem em equipe. Um único segurança, para quem realmente necessita de proteção nunca será o mais adequado. À segurança pessoal, nos momentos de perigo, cabe salvaguardar o segurado, cobri-lo e retirá-lo do local da ameaça o mais rapidamente possível ("cobrir e evacuar"). Se apenas um homem é designado para proteger, como ele poderá identificar algum atacante, colocar o protegido em lugar seguro ou mesmo conduzi-lo para o interior de seu veículo, eventualmente proporcionar disparos de arma de fogo para cobrir a retirada e ainda entrar no veículo e dirigir - tudo ao mesmo tempo? O quantitativo mínimo desejável de guarda-costas para os riscos de baixa intensidade é de dois homens e, conseqüentemente, torna-se necessário que os profissionais contratados sejam capazes de funcionar num time. O verdadeiro profissionalismo consistirá em colocar a missão de proteger o dignitário acima das diferenças pessoais, sabendo-se que "o time" deve funcionar bem para que todos consigam voltar para casa, vivos e incólumes. Mesmo levando em consideração que, algumas vezes, os membros deste time podem não ser as pessoas mais dóceis e fáceis de conviver, os agentes de segurança em serviço deverão colocar o "espírito de equipe" acima dos seus próprios "egos".

1.10. Existe, atualmente, uma forte tendência para avaliar-se o profissional de segurança pelo tipo ou calibre da(s) arma(s) que ele porta. Embora tal fator tenha importância em situações ou cenários específicos, ele não é determinante na profissão de segurança pessoal. As armas existem "para serem mantidas no coldre". O bom



agente é um bom atirador, mas, conhecendo as implicações do uso da arma, dificilmente a exhibirá e apenas fará uso da mesma em último caso. Se houver real necessidade de utilizar a arma, vai pesar muito sua perícia como atirador e a sua capacidade sacar rapidamente e de efetuar disparos precisos contra seus alvos. Mao-Tsé-Tung já dizia que as armas fazem menos diferença que a capacidade ou a competência dos elementos que a utilizam e mesmo não querendo dizer com isso que se possa sair por aí no Rio de Janeiro protegendo um empresário com um velho revólver de calibre .22, o fato de portar uma moderna "Wondernine", uma UZI ou um AR-15 não faz de ninguém um segurança pessoal eficiente.

## **2. TREINAMENTO DOS AGENTES DE SEGURANÇA**

Embora seja muito comum encontrarmos pessoas no ramo da segurança que se imaginam extremamente profissionais, capazes, fortes e astutos, a experiência demonstra que, na maioria das vezes, tais elementos não possuem nenhuma das qualidades que apregoam.

O bom segurança sabe que deve estar em constante aperfeiçoamento. Humildade é uma característica extremamente importante para alguém que está em constante aprendizado, buscando o conhecimento de novas técnicas, equipamentos, bem como se mantendo informado das técnicas e táticas empregadas pelos elementos que podem, algum dia, atentar contra o seu protegido.

Um agente de segurança nunca deve subestimar a capacidade de seus adversários e por isso deve ter em mente que precisará treinar sempre, apurando seus reflexos, para estar em condições de fazer frente a uma confrontação que não tem dia e nem hora para acontecer.

A excelência no Tiro e nas técnicas de combate desarmado só pode ser obtida com treinamento e reciclagens periódicas. Nesse ramo de atividade, de pouco importa o que o agente de segurança algum dia foi capaz de fazer (como aqueles que se dizem peritos atiradores dos tempos do serviço militar obrigatório), mas sim o que ele seria capaz de executar se a situação crítica real se manifestasse nesse exato momento. O fato do agente se gabar de ter sido capaz de, "nos velhos tempos", arrancar o fundo de garrafas de vidro colocando precisamente o seu tiro pelo gargalo das mesmas, de nada valerá se ele não puder hoje efetuar um saque rápido e apresentar uma razoável precisão de disparos contra alvos humanos, sobretudo levando em consideração que terá muitíssimo menos tempo para isso do que quando atingia as peças de vidro, as quais jamais revidavam.

Embora saibamos que o gasto com treinamento sempre se constitua num dreno nos recursos da instituição, trata-se de um investimento importante para garantir que a equipe de segurança esteja sempre pronta para levar a cabo o que dela se espera. É fato que adversidades não acontecem todo dia, Assim sendo, protegidos e seguranças acabam por relaxar sua atenção e comprometer sua capacidade de reação. O treinamento desperta o interesse dos profissionais, mantém os homens mais alertas e com moral mais elevado.

Toda sorte de problemas e grau de dificuldade com que um profissional de segurança puder deparar-se na vida real deve ser objeto de simulação e antecipada nos treinamentos. Exercícios de deslocamentos em formação, de embarque e desembarque em veículos, de "cobrir e evacuar", interposição entre o agressor e o protegido, defesa de agressão com faca, desarme de arma de fogo a curta distância, saque e tiro de pronta resposta, tiro barricado, engajamento de múltiplos alvos, tiro embarcado, abandono de veículo sob fogo...tudo deve ser preferencialmente passado aos agentes nos treinamentos. Vale ressaltar que, uma vez assimiladas, as técnicas deverão ser praticadas com a maior regularidade que os afazeres da equipe permitam.

Técnicas marciais de defesa como o KOMBATO representam o que este autor conhece de melhor para o treinamento de agentes de segurança, mas precisam ser praticadas com alguma regularidade.

A legislação brasileira vigente estabelece a obrigatoriedade de reciclagens (adestramentos) anuais de tiro para agentes de segurança na esfera privada. No caso da segurança de autoridades, não há regulamentação a respeito. O fato é que levar um ano entre um exercício de tiro e outro não garante que os homens estejam prontos e capacitados para fazer frente às necessidades de uma confrontação real. Melhor será se o homem de segurança puder exercitar-se trimestralmente, disparando ainda que apenas alguns tiros com munição viva, para manter seus reflexos. Embora as armas sejam uma espécie de "último recurso", o agente deve estar bem qualificado para portá-las e delas fazer perfeito uso se a situação assim o exigir.

A execução de uma boa segurança pessoal envolve PENSAR e AGIR, em idênticas proporções.

Normalmente, é comum que os homens se exercitem nas rotinas de combate, mas que levem muito tempo entre as igualmente importantes instruções de caráter mais teórico ou analítico. Além de todas as práticas instrucionais anteriormente mencionadas, de cunho altamente estimulantes e operativas, um treinamento muito

importante, e que só muito raramente se desenvolve com equipes de seguranças brasileiras, é o de análise da linguagem não verbal e detecção de comportamento potencialmente adverso. Palestras nesse sentido, seguidas de exercícios, podem auxiliar na identificação de pessoas prestes a cometer um atentado. Embora a última palavra quanto à execução do trabalho de uma equipe de segurança seja sempre dos chefes responsáveis, o homem de segurança deve ser acostumado a pensar, analisar fatos, perceber indícios, os quais podem fazer a real diferença entre a vida e a morte. Reunir os integrantes da equipe em horários livres e familiarizá-los com a crônica de atentados no país (e também no exterior) pode ajudá-los a se manterem mais alertas. Deve-se considerar os agentes como sensores, cujas informações, num fluxo contínuo, auxiliarão na manutenção da adequação dos planejamentos; quanto mais capacitados para detecção de riscos eles estiverem, melhor será.

### 3. EQUIPAMENTOS DOS AGENTES DE SEGURANÇA

Não existe uma "regra" no que se refere aos equipamentos e recursos postos à disposição de uma equipe de segurança. Assim como dissemos que as dificuldades do dia-a-dia de uma segurança devem ser antevistas no treinamento, cada situação demandará a necessidade de materiais ou equipamentos cuja obtenção e utilização dependerão diretamente dos recursos financeiros disponibilizados bem como da inventiva dos membros da equipe de segurança. Além de veículos compatíveis com as necessidades do segurado e de sua escolta (uma vez de que de nada adianta manter o segurado num Audi, escoltado por agentes num carro popular de 1000 cilindradas), meios de comunicações seguras, coletes à prova de balas, boas armas e munições de elevado desempenho devem fazer parte da dotação da equipe de segurança. Se investirmos no equipamento e na instrumentalização dos agentes, melhores condições eles terão de desincumbir-se da missão de proteger, mesmo em face das situações mais difíceis.

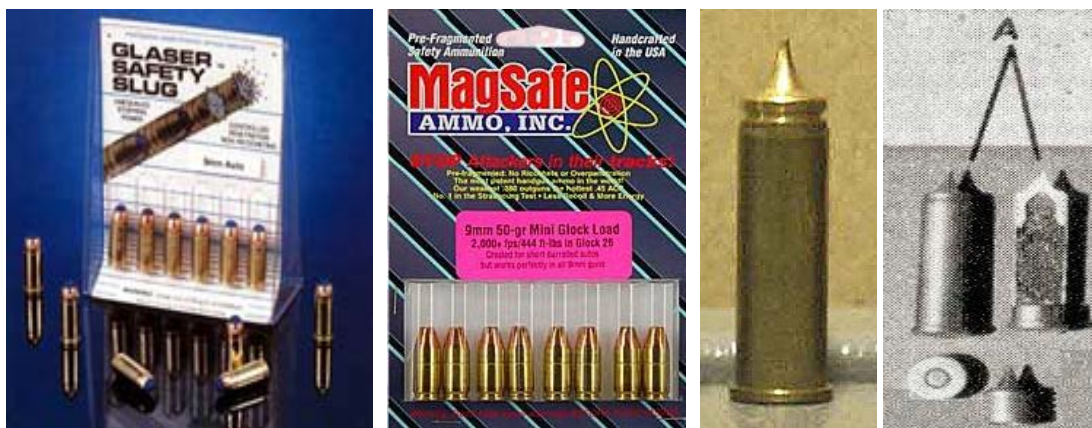
No Brasil, há uma severa restrição para os calibres que podem ser legalmente portados na segurança privada. Protegendo empresários, artistas e executivos no meio privado, a segurança tem de se contentar com armas de calibre e rendimento inferior àquelas que normalmente são portadas pelos criminosos. Ainda que não seja muito confortável portar semiautomáticas com calibre .380 ACP, ante à perspectiva da confrontação contra bandidos armados de fuzis FAL, AK-47, AR-15, submetralhadoras e pistolas .45"ACP, .40" S&W e 9mm Parabellum, resta aos agentes de segurança, observando os estritos limites da Lei, manter níveis de atenção e proficiência que lhes permitam efetuar disparos certos e neutralizadores antes de seus adversários conseguirem fazê-lo, tentando assim compensar essa situação desigual.

Na segurança de autoridades, a limitação de armas e calibres praticamente inexistente, ficando tal escolha apenas limitada por questões de caráter logístico ("não dispomos dela no setor de armamento"), orçamentário ("esse modelo seria ótimo, porém não temos verba pra comprá-lo") ou político ("não pega bem que a segurança seja vista por aí portando isso"). Normalmente, os agentes poderão optar por pistolas de calibres 9mm x19, .45"ACP ou .40S&W, submetralhadoras, espingardas de calibre 12 e fuzis como o Colt M-4, o AK-47 ou o Para-FAL. Atualmente, será difícil encontrar revólveres numa segurança de dignitário, salvo quando empregados como segunda arma ("back-up guns") ou quando a situação exigir um porte especialmente dissimulado, que requeira uma arma de bom *stopping-power* e de pequenas dimensões.

As munições das armas devem ser adequadas ao que delas se espera. Num deslocamento a pé ou num local de evento, onde o risco de um ataque pressupõe a necessidade de atingir alvos humanos em distâncias curtas, seria recomendável o emprego de munições de ponta oca ("hollow-point" como a Silvertip, Starfire, Hydra-Shok ou Supreme STX), frangíveis (como a Glaser ou a MagSafe) ou outra altamente impactante (como a francesa THV). Numa posição de segurança fixa, como uma guarita ou pórtico de entrada ou em qualquer lugar onde se possa precisar disparar contra alvos protegidos por anteparos (como pessoas no interior de um veículo, atrás de portas ou pára-brisas) será desejável o emprego de munições de perfil mais perfurante (mesmo as KTW e Arcane), notadamente ogivais-jaquetadas de alta velocidade.



À esquerda o projétil Silvertip, ao centro a munição Hydra-Shok com seu característico pino central e à direita a Supreme STX da Winchester, descendente da famosa munição Black Talon.



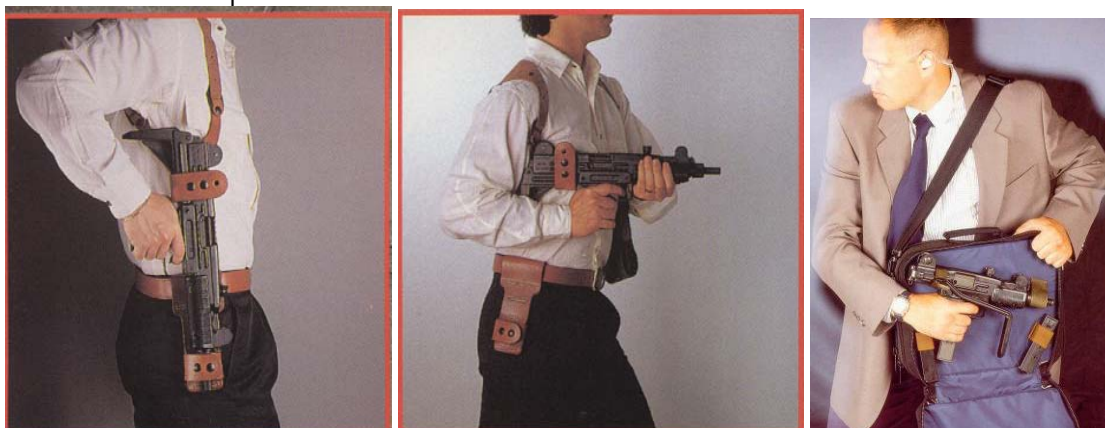
As munições Glaser e MagSafe (esq.) são uma ótima opção contra alvos humanos não protegidos. A munição THV (dir.) francesa também tem efeito devastador anti-pessoal.



Munições perforantes como a Arcane (francesa, à esq.) e a KTW (americana, à dir.) tem uso excepcionalmente restrito contra alvos protegidos por coletes, anteparos ou em veículos.

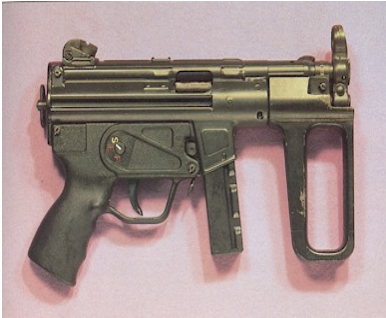
Não é nosso objetivo discorrer acerca da melhor arma de porte, se revólver ou pistola, ou qual tipo de pistola é o mais adequado para uma equipe de segurança. Acreditamos que a melhor arma – pistola, revólver, submetralhadora ou fuzil - seja aquela com que o agente de segurança esteja efetivamente familiarizado, que consiga portar preferencialmente de forma dissimulada, num calibre que tenha um razoável “stopping-power” e da qual saiba fazer perfeito uso quando for necessário.

Nos deslocamentos corriqueiros, os agentes portarão suas pistolas em coldres, discretamente, sob o paletó. Nos deslocamentos a pé, submetralhadoras pequenas (como a HK MP-5K, a Mini-Uzi, a Pistol Uzi, a Scorpion ou a Steyr TMP) são portadas em coldres, sob o paletó, ou transportadas em valises especiais, algumas das quais permitem dispará-las de dentro das próprias pastas. Numa formação de agentes em deslocamento, normalmente a submetralhadora é portada pelo último homem (ou pelos últimos, de acordo com o quantitativo de agentes), o qual, em caso de ataque, tem por função executar o fogo para cobrir a retirada do protegido e dos demais companheiros.

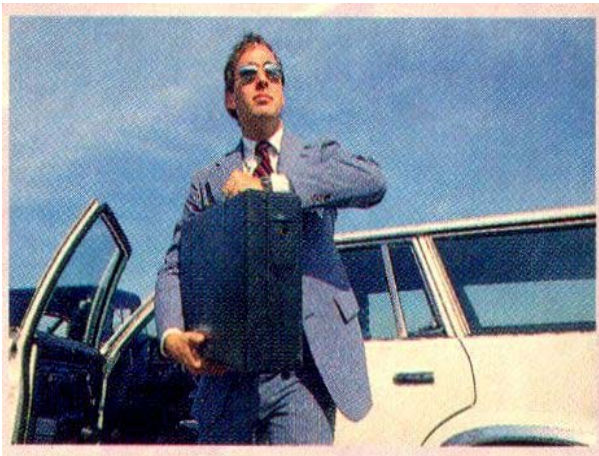




*Submetralhadoras UZI.*



*Submetralhadora HK MP-5 pode ser portada sob a roupa ou em maletas especiais.*



*Submetralhadora INGRAM em maleta especial.*

Modernas espingardas automáticas de calibre 12 também são altamente efetivas contra pessoas e veículos não blindados, disparando munições múltiplas ou balotes.



*Modernas espingardas de calibre 12 automáticas e suas munições.*



Fuzis com luneta, para tiro de precisão, podem ser transportados nos veículos, bem como lançadores de granadas como o M-203 ou M-79. Lançadores de granadas acoplados aos fuzis podem ser de utilidade para neutralizar ações de bloqueio com munições explosivas, bem como para lançar granadas de gás, fumaça ou explosivas de efeito moral.



*The M203 Grenade Launcher—40mm— is easily mounted on any M16 rifle or carbine. It has a maximum effective range of 400 meters, low recoil, and pin point accuracy.*

O emprego disseminado e ostensivo de fuzis e submetralhadoras por uma equipe de segurança deve ser entendido como uma conduta de combate, normalmente empregada na segurança de dignitários em locais perigosos, principalmente nas regiões em guerra, como Iraque, Afeganistão, Colômbia ou áreas da África.



Bastões de tipo telescópico, "soco-inglês", armas atordoantes de eletro-choque (não letal, de altíssima voltagem, porém com amperagem muito baixa), granadas atordoantes e aerosóis de pimenta também são recursos úteis para uma equipe de segurança, embora estes últimos, no Brasil, também não estejam disponíveis para emprego civil.



*Bastão telescópico.*



*Armas de choque e espargidores de gás irritante constituem-se numa útil opção quanto a armas não letais.*

Os veículos da segurança deverão ser mantidos em excelentes condições mecânicas e devem estar munidos de pneus estepes suplementares (no caso dois, principalmente para o caso de viagens), estojos de primeiros socorros (com analgésicos, remédios para enjôos, diarreia, moderadores de pressão etc), caixa com ferramentas, lanternas, mapas rodoviários, mudas de roupa para os agentes e tudo mais que puderem achar necessário, como binóculos, máquina fotográfica, detector de metais, detector de escutas, munição de reserva para as armas, "speed loaders" para os revólveres e carregadores sobressalentes para as pistolas etc.

Computadores portáteis e Palm Tops são excelentes ferramentas de trabalho, podendo guardar informações úteis ao planejamento das missões, permitir o contato "on-line" com bancos de dados indispensáveis aos levantamentos e investigações da segurança, comunicações ou consultas via Internet etc.

A imagem, a reputação e a privacidade dos segurados também são objetos de proteção por parte das equipes de segurança. Hoje em dia, a vigilância de detetives particulares, chantagistas, repórteres investigativos e escutas clandestinas ("grampos") transformaram-se em verdadeira febre e a proteção do segurado contra a bisbilhotice e as intromissões indesejadas à sua privacidade também se tornam extremamente essenciais, havendo necessidade de que a segurança esteja dotada de meios para prover a "varredura eletrônica" dos ambientes do protegido, de seus telefones, detectar câmeras escondidas etc.

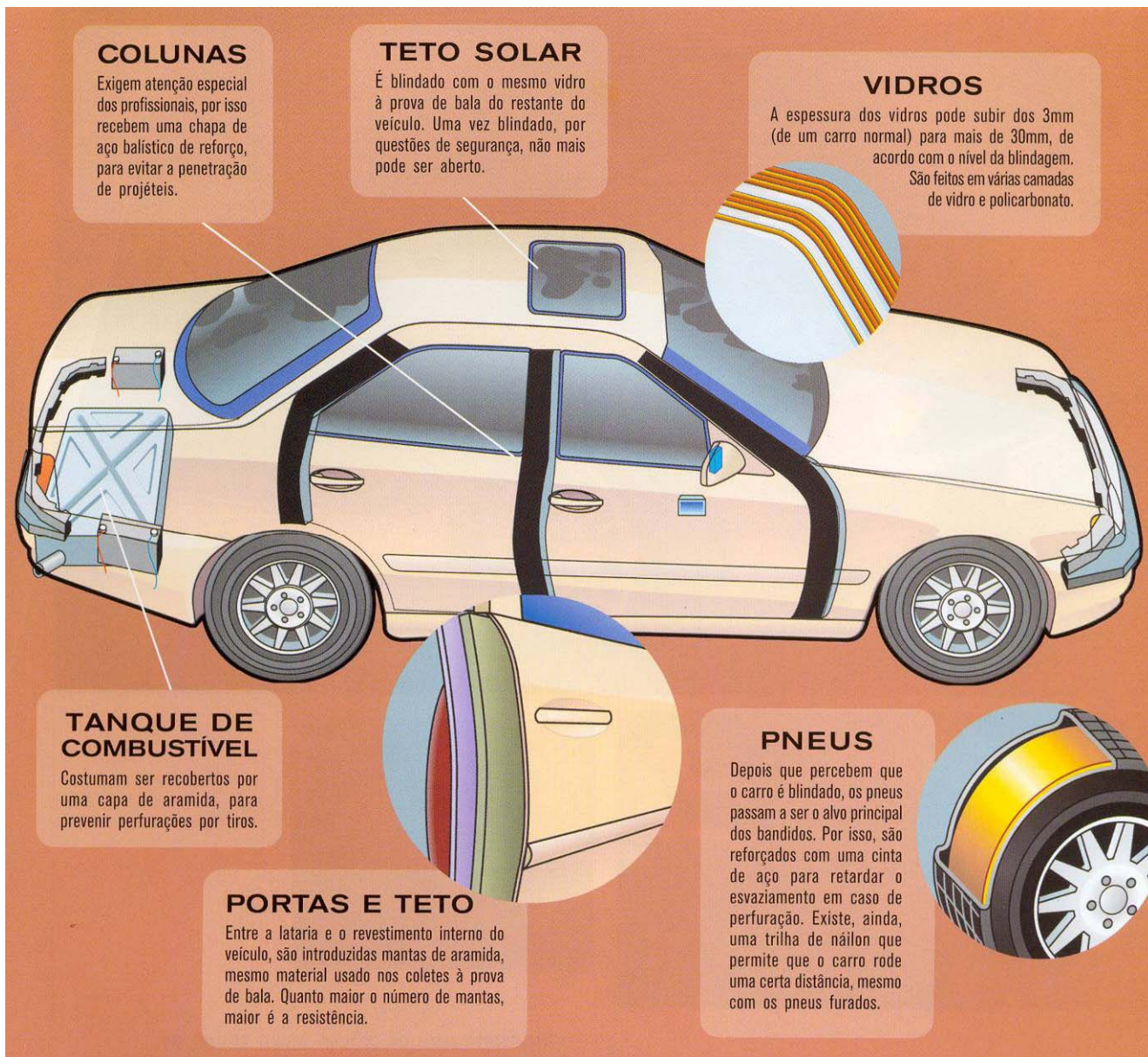
## **4. VEÍCULOS BLINDADOS**

### **4.1. A BLINDAGEM**

A blindagem de veículos automotivos civis foi desenvolvida como recurso de proteção para projéteis disparados contra a área externa do veículo. No caso da proteção de veículos empregados por alguns chefes de estado, pode abranger também resistência contra disparos de fuzis e metralhadoras pesadas (calibre .50), foguetes antitanque e explosões advindas do solo (minas terrestres). A especificação dos materiais empregados numa blindagem e sua espessura são função do nível de proteção escolhido. Que tipo de armas e recursos detém aqueles contra os quais o proprietário do veículo quer proteger-se? Qual o calibre de tais armas?

A qualidade dos materiais empregados é fator importante para a obtenção da resistência requerida, diretamente relacionada à segurança da blindagem. De um modo geral, no Brasil, as blindagens de veículos civis garantem apenas proteção contra tiros de pistolas e submetralhadoras.





*Esquema clássico de blindagem de veículo de passageiros.*

A superfície a ser blindada é classificada em duas partes: opaca e transparente.

Na região opaca, a proteção é construída com chapas de aço ou com mantas de um material sintético chamado aramida (genericamente chamado de Kevlar), que absorve a energia do impacto.

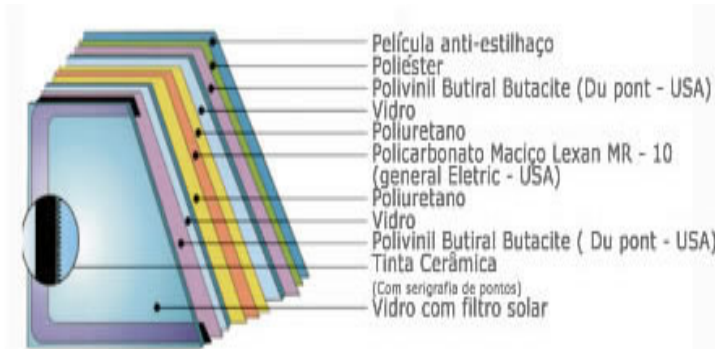


*Uma amostra da capacidade de retenção de tiros de um laminado de aramida e sua instalação em painéis no interior dos os veículos.*





Na região transparente, o vidro deve permitir a segurança contra o projétil, enquanto preserva o necessário grau de transparência, para não afetar as condições de dirigibilidade e conforto ao dirigir. Devido à baixa resistência intrínseca dos vidros, a solução consiste em construir placas com camadas intercaladas de vidro e policarbonato, formando assim "sanduíches" que são capazes de resistir aos projéteis.



No processo de blindagem, trocam-se todos os vidros originais por vidros laminados, fabricados especialmente para resistir a impactos balísticos. O nível de contenção balística admissível depende do projeto do vidro blindado em questão. É preciso levar em consideração qual a quantidade de energia que ele deverá suportar, bem como o tipo e a frequência do projétil que será o vetor dessa energia. Praticamente não há limite para o nível de contenção balística de um vidro blindado, considerando-se apenas que quanto mais resistente tenderá sempre a tornar-se mais espesso. O pára-brisa de um automóvel de passeio deve poder conter projéteis de armas de mão até fuzis de alto calibre; dependendo da tecnologia e do projeto do vidro. Assim como o peso, a espessura do vidro balístico varia de acordo com o nível de resistência balística e da tecnologia empregada na fabricação do mesmo. Atualmente, os vidros de maior nível tecnológico apresentam espessuras que variam entre 15 e 25mm, podendo chegar a 50mm no caso das mais sofisticadas "limousines" governamentais.



*Atente para a espessura da porta blindada da limousine Cadillac DST usada pelo Presidente dos Estados Unidos.*

Toda a blindagem propriamente dita, compreendida como os vidros blindados, painéis balísticos de Kevlar e chapeamentos de aço (utilizados nos reforços e acabamentos), não têm prazo de validade, podendo durar mais que o tempo de vida útil do veículo.

Carros blindados não são diferentes de carros normais, no que diz respeito à sua durabilidade. Entretanto, como "carregam peso extra" (as blindagens mais modernas mais básicas acrescentam normalmente 150 kg ao veículo, o que equivale ao peso de dois adultos), deve-se levar em conta sua capacidade de carga total para não sobrecarregar o veículo. O peso acrescido ao veículo pela blindagem depende de dois fatores:

- do nível de proteção da blindagem: quanto maior o nível de proteção, maior quantidade de material deve ser utilizado no processo de blindagem, e conseqüentemente, maior o peso acrescido ao carro;
- da tecnologia dos materiais utilizados.

Deve-se tomar cuidado para não comparar blindagens feitas com tecnologias diferentes, como veremos a seguir. Quanto maior a tecnologia utilizada na blindagem, menor o peso que ela apresentará. Como a tecnologia usada nos materiais de blindagem vem da indústria aeronáutica e o fator peso em aviões é crucial para o desempenho destes, as blindagens automotivas acabaram se beneficiando desses desenvolvimentos. Blindagens de última tecnologia, para o nível IIIA da norma NIJ (resistente a projéteis de 44 Magnum), devem acrescentar cerca de 77 kg de vidro e 30 kg de painéis de Kevlar (aramida fabricada pela DuPont), totalizando cerca de 107 kg de materiais nobres. Blindagens de baixa tecnologia, feitas com vidros de 21 mm e painéis de aço, devem acrescentar cerca de 120 kg de vidro e 147 kg de aço (peso total de 267 kg), ou seja, 140 kg a mais do que no carro descrito anteriormente.

O peso da blindagem obrigatoriamente imporá restrições quanto à mobilidade, degradando aspectos de desempenho como a aceleração instantânea, velocidade máxima etc. Caso o perfil de uso do veículo não inclua sua utilização com plena carga (cinco passageiros + bagagem), o impacto sobre a suspensão e outros sistemas normalmente não será muito significativo. Se o veículo for constantemente utilizado com plena carga, deve ser prevista a adaptação e reforço da sua suspensão durante o processo de blindagem. Não é recomendável blindar automóveis com menos de 90 HP, principalmente carros com motor 1.0. Os carros blindados utilizam a capacidade de carga útil especificada pelo fabricante para "carregar" a blindagem, como se fosse uma carga ou uma pessoa gorda. Por isso, é recomendável que os carros blindados tenham folga de potência, o que geralmente se processa nos motores acima de 1.600 cilindradas.

O Departamento de Justiça dos EUA desenvolveu a Norma NIJ 0108.01, que estabelece os diferentes níveis de blindagem. A cada nível está vinculada uma quantidade de energia associada ao impacto, que depende da massa, velocidade e calibre (forma) do projétil. São seis os níveis. Por exemplo, a blindagem Nível II resiste ao calibre 357 Magnum, enquanto a blindagem Nível III resiste ao calibre 44 Magnum.

<b>Nível de Blindagem</b>	<b>Tipo de Munição</b>	<b>Energia Cinética Média do Projétil (Joules)</b>	<b>Grau de Restrição</b>
<b>I</b>	<b>.22 LRHV Chumbo</b>	<b>133 (cento e trinta e três)</b>	<b>Uso civil permitido pela legislação brasileira</b>
	<b>.38 Special RN Chumbo</b>	<b>342 (trezentos e quarenta e dois)</b>	
<b>II-A</b>	<b>9mm FMJ (armas curtas)</b>	<b>441 (quatrocentos e quarenta e um)</b>	
	<b>.357 Magnum JSP</b>	<b>740 (setecentos e Quarenta)</b>	
<b>II</b>	<b>9mm MJ (armas curtas)</b>	<b>513 (Quinhentos e treze)</b>	
	<b>.357 Magnum JSP (carabinas)</b>	<b>921 (novecentos e vinte e um)</b>	
<b>III-A</b>	<b>9mm FMJ (metralhadoras)</b>	<b>726 (setecentos e vinte e seis)</b>	
	<b>.44 Magnum SWC Chumbo</b>	<b>1411 (um mil quatrocentos e onze)</b>	
<b>III</b>	<b>7,62 FMJ (.308 Winchester)</b>	<b>3406 (três mil quatrocentos e seis)</b>	<b>Uso restrito</b>
<b>IV</b>	<b>.30-06 (AP) Perfurante</b>	<b>4080 (quatro mil e oitenta)</b>	<b>Uso restrito</b>

Uma vez definido o nível da blindagem que um veículo irá receber é necessário desmontar algumas de suas partes para a instalação dos materiais de proteção. O nível de blindagem (II,III,...) vai determinar as características dos vidros, mantas e chapas de aço. Em seguida os materiais de blindagem são preparados (cortados segundo as dimensões requeridas) para adaptação em cada tipo de veículo. É importante que a adaptação recubra toda a superfície do veículo, com especial atenção às junções dos painéis blindados, às quinas, à extremidade dos vidros na junção com as portas/carroçaria, assegurando que não haja um “calcanhar de Aquiles” por onde possa haver penetração de um projétil. Deve ser definido se os vidros serão fixos ou móveis; os vidros móveis requerem adaptação do mecanismo elevador e exigem cuidados na sua utilização pelo usuário.

Uma vez concluída a instalação dos materiais, o veículo recebe novamente seu revestimento interior e o acabamento para preservar sua aparência original.

## **4.2. EMPREGO DOS VEÍCULOS BLINDADOS**

4.2.1. Veículos blindados não são invulneráveis. Assim como os veículos blindados militares podem ser incapacitados pelo emprego dos recursos adequados (minas explosivas, mísseis guiados ou foguetes antitanque disparados por soldados a pé), um carro de passeio blindado pode ser subjugado pela imobilização, sendo forçado a parar numa situação em que os criminosos possam atingi-lo repetidas vezes até provocar o colapso da blindagem, na maioria das vezes disparando contra seus vidros. É necessário não se deixar apanhar numa emboscada.

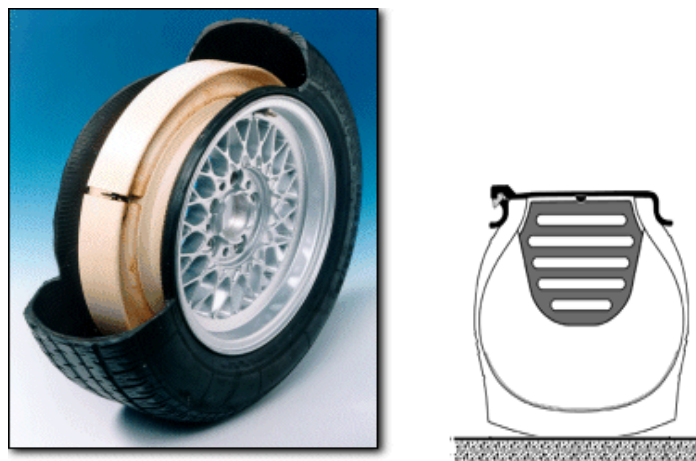


4.2.2. A grande vantagem do carro blindado consiste em conferir aos seus ocupantes uma maior chance de sobrevivência nos momentos iniciais de um ataque, proporcionando um mínimo de tempo para que o motorista do veículo possa reagir, saindo do local da confrontação o mais rapidamente possível.

4.2.3. Num atentado como um assalto num sinal de trânsito, os vidros blindados normalmente resistirão a dois ou três impactos próximos uns dos outros, desde que o atirador não consiga colocar seus tiros num mesmo ponto. Isso pressupõe que o motorista não deverá ficar esperando parado pelos tiros adversários. A regra vale para todos os veículos blindados ou não: se o carro for alvejado por tiros não pare! Leve-o, o mais rápido que puder, até o local mais seguro que conseguir alcançar.



A vantagem é que os veículos blindados sempre serão mais resistentes às colisões, costumam ter pneus especiais, capazes de rodar mesmo vazios por breves períodos.



*Pneus especiais permitem rodar diversos quilômetros mesmo que completamente vazios. Contam com um calço interno que suporta o peso do carro, resiste ao colapso da borracha e permite que se possa conduzir o veículo até um lugar seguro.*

4.2.4. Veículos blindados, sendo mais pesados e menos ágeis que os congêneres sem proteção, não podem ser conduzidos da mesma forma que os veículos mais leves. A grande maioria dos proprietários de veículos blindados dirige seu carro acreditando numa falsa ilusão de invulnerabilidade. Uma lição indispensável ao motorista é a de que ele deve estar sempre atento ante à necessidade de executar manobras evasivas e/ou defensivas que vão requerer muito mais perícia do condutor. É necessário conhecimento e treinamento para a execução dessas manobras e um bom curso de direção - onde o agente de segurança/motorista vivencie e aprenda técnicas de controle do volante, controle de frenagem e manobras evasivas e ofensivas. Tais ações são importantes ferramentas para que se possa extrair os melhores resultados do grande investimento em segurança que é adquirir um carro blindado por dezenas de milhares de reais.

4.2.5. Existe um significativo histórico de veículos blindados roubados devido à desatenção de seus motoristas. Lembre-se de que, parado, embarcando ou desembarcando do carro, você estará vulnerável à abordagem por criminosos e por isso deve procurar fazê-lo em locais seguros.



# **CAPÍTULO III**

## **ATENTADOS**

### **1. OBJETIVOS DOS ATENTADOS**

- 1) **Desmoralização**, prejudicando a própria imagem do segurado, a imagem do grupo ou do governo que representa.
- 2) **Roubo**
- 3) **Furto**
- 4) **Sequestro**, com a finalidade de conseguir vantagem política ou buscando lucro financeiro.
- 5) **Extermínio**
- 6) **Político**

É importante que os agentes de segurança tenham em mente que não estão junto ao dignitário segurado apenas para protegê-lo de tortas na cara, chuva de ovos podres, tiros, bombas, facadas e pancadas.

A segurança deve prevenir as ações de espionagem que devassem a vida do dignitário, suas atividades de cunho profissional e todos os segredos que valham à pena preservar. Com a espionagem, se colhe informações importantes para campanhas de desmoralização, ações de chantagem ou mesmo para o planejamento de ações de sequestro ou eliminação física do dignitário.

Para salvaguardar a privacidade do protegido contra a espionagem, devemos nos acostumar à discricção e ao sigilo, desenvolver processos de contravigilância e observar os princípios da compartimentação e do sigilo das informações. As chaves são o controle e o autopolicamento, negando ao adversário o acesso aos segredos do dignitário bem como do esquema de segurança que o cerca.

Medidas especiais de segurança devem ser tomadas para proteger as conversações, documentos, arquivos ou quaisquer dados do protegido sob os quais se pretenda manter sigilo. Depois de uma reunião, rascunhos, bilhetes e mesmo papéis brancos sulcados devem ser recolhidos e destruídos. Hoje é comum a comunicação de que residências e gabinetes foram arrombados sem de que nada haja aparentemente sido subtraído de seu interior. Mesmo sendo usual que um dignitário retire documentos de seu gabinete, para um trabalho noturno ou num final de semana, sua segurança deve estar atenta para que tais informações não sejam acessadas indevidamente.

Sob o ponto de vista do "espião", será sempre mais fácil acessar os segredos quando fora do seu local de guarda habitual e a própria apropriação de tal material poderá ser "mascarada", deixando sempre uma aura de dúvida quanto às reais causas do extravio. Computadores portáteis tipo Notebook ou Palm Top, pastas com documentos reservados podem ser facilmente extraviadas, roubadas ou furtadas gerando embaraços para os dignitários e consideráveis prejuízos para suas instituições. Em se tratando de computadores, o furto dos próprios equipamentos ou de seus componentes essenciais de memória deve ser também uma preocupação constante da segurança.

### **2. PERPETRADORES DOS ATENTADOS**

#### **2.1. Órgãos da Mídia**

Muitas vezes, a mídia, em campanha de desmoralização, excede-se tentando obter uma notícia sensacionalista de forma ousada e contra as normas de privacidade.

Em Dezembro de 2002, descobriu-se que o jornal britânico "News of World" tramara obter uma mecha de cabelo ruivo do príncipe Harry. Pagando para que uma bela mulher seduzisse o rapaz e retirasse uma mecha de seus cabelos, o jornal pretendia encaminhar o material para um exame de DNA e provar que o príncipe seria filho, não do Príncipe Charles, mas do ex-Capitão James Hewitt, com quem a princesa Diana teria tido um relacionamento extra-conjugal.

O ex-Primeiro Ministro John Major viu sua campanha pelos valores da família ruir quando os tablóides revelaram que, em seu governo, vários Deputados do Partido Conservador tinham amantes.

## 2.2. Organizações Não Governamentais (ONG)

As ONG, entidades legalmente estabelecidas, contam com uma grande disponibilidade de recursos financeiros, além de uma agressiva militância de âmbito nacional e, mesmo, transnacional. O fato de que, normalmente, deveriam ater-se a protestos pacíficos, não as inibem de intentar ações de ocupação de gabinetes e de prédios públicos, além de realizar ações mais violentas, como sabotagens, tomadas de refém ou desmoralização contra os dignitários que contrariem seus objetivos.



Ressalte-se que grupos de proposta dita pacífica como a "Animal Liberation Front", do Reino Unido, também podem descambar para o radicalismo e iniciar campanhas ativas de terrorismo, como, no caso em questão, através do envio de bombas postais.

## 2.3. Desafetos pessoais

Um ex-correligionário ou um ex-amigo pode tentar aproximar-se do segurado a fim de agredi-lo verbal ou fisicamente, valendo-se das mãos nuas, de armas brancas, armas de fogo ou qualquer recurso que a sua qualificação pessoal ou profissional permita empenhar contra nosso protegido.

Para uma equipe de segurança enfrentar o atentado com sucesso, deverá buscar conhecimento prévio da existência do referido desafeto, identificar-lhe as feições e, salvo em casos especialíssimos (como, por exemplo, se o antagonista for um exímio atirador, perito químico, microbiologista ou um especialista em explosivos), apenas lhe caberá impedir que o referido cidadão possa ter acesso ao dignitário.

Conhecer um desafeto antigo e declarado facilita o trabalho da segurança, porém, prevenir a ação de um único homem pode não se constituir em algo tão fácil quanto se pode crer à primeira vista. Diferentemente de complôs, dos quais várias pessoas tomam parte (consequentemente aumentando o risco de "vazamento" de uma informação que permita à segurança precaver-se), a ação de um único elemento determinado pode ser de difícil de detecção.

A tentativa de assassinato do presidente Ronald Reagan e a morte do Primeiro-Ministro Rabin comprovam isso.

Em Dezembro de 1993, o então presidente da Alemanha Ocidental, Richard Von Weizsaecker, ao caminhar para a entrada de um teatro em Hamburgo, foi atingido por um violento soco desferido por um senhor de cerca de 50 anos. O homem, de aparência insuspeita, saiu repentinamente do meio de uma pequena multidão que aguardava a chegada do presidente. Tratou-se de um enorme "cochilo" da segurança, pois o referido elemento, mesmo antes da agressão, já estava na área do evento distribuindo panfletos que acusavam o dignitário de ser simpatizante nazista.

Em Janeiro de 2003, durante o desfile em carro aberto na posse do presidente Lula em Brasília, a segurança presidencial vivenciou momentos difíceis quando um professor lançou-se sobre o carro do dignitário, abraçando-o de forma acalorada. A imagem marcante foi mostrada por todos os órgãos da mídia e dá arrepios imaginar o que teria ocorrido se, aquele homem anônimo e decidido, que tão rápida e inesperadamente saiu do meio da multidão e pulou no pescoço do presidente, acreditasse que tinha um encontro com o destino e pretendesse matar Luiz Inácio Lula da Silva.





#### 2.4. Criminosos comuns

Embora se possa estranhar a inclusão desse grupo adverso como ameaça contra esquemas de segurança bem estruturados, pode-se citar exemplos de bandidos desavisados que, vislumbrando seus alvos em atrativos veículos de luxo, com relógios e jóias caras, tentam empreender o roubo, muitas vezes sem aperceber-se da existência de uma escolta. Diversas autoridades, notadamente em horários de folga ou em seus deslocamentos, foram alvo de roubos, furtos e até latrocínios. Tais ocorrências - que bem poderiam ser



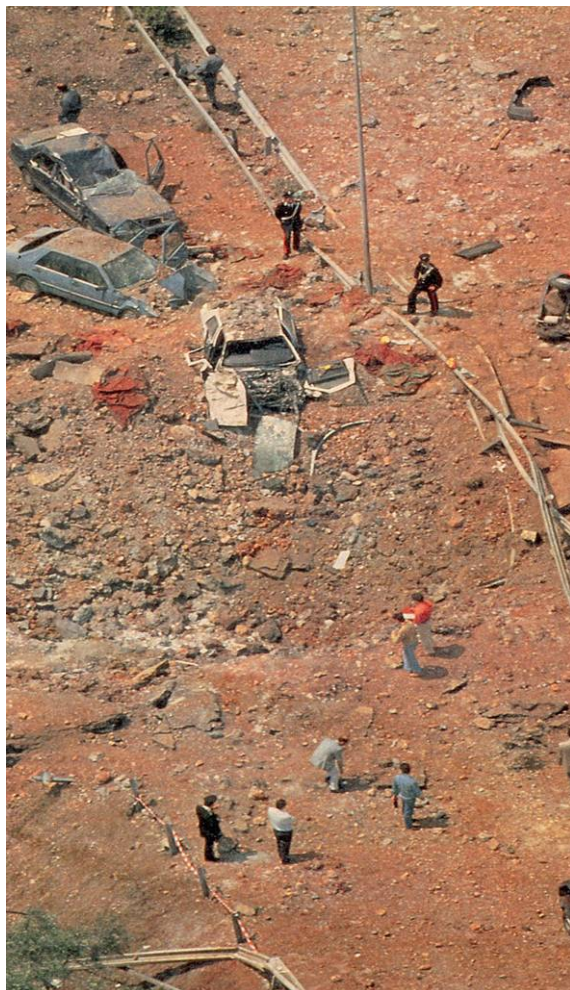
dissuadidas pela efetiva presença ostensiva dos agentes de segurança - acabam por desmoralizar, tanto a autoridade, quanto aqueles que se dedicavam a protegê-la.

Também há muito são notórias algumas ocorrências no Brasil, nas quais, motoristas e agentes de segurança relaxados em face dos riscos cotidianos, esperando por seus protegidos no interior de seus veículos, foram surpreendidos por criminosos comuns, que sequer sabiam quem estavam abordando, perdendo suas armas de forma extremamente humilhante ou mesmo morrendo sem esboçar reação.

## 2.5. Crime Organizado (CO)

Na realidade, o CO é constituído por organizações criminosas, que dispõem de recursos financeiros de grande monta, permitindo custear atentados elaborados e dispendiosos. Os "modus-operandi" variam desde as ações perpetradas por numerosos grupos armados (no estilo "bonde", como são chamados os comboios do tráfico carioca), às ações com atiradores de longo alcance da Máfia e as bombas dos cartéis colombianos.

Vale lembrar a ação contra o juiz Giovane Falcone na Sicília, Itália, em 1992, quando a Máfia identificou diversas rotas empregadas nos deslocamentos do magistrado, minou (com cerca de uma tonelada de explosivos) uma extensão de 50m de estrada, e detonou a carga com extrema precisão, no momento em que o comboio da autoridade passava pelo local a 100Km/h. Ressalte-se que, por extremo zelo da segurança, os deslocamentos do Juiz eram cercados de grande sigilo e somente um número muito restrito de pessoas sabia exatamente quando e por quais meios a autoridade iria viajar. A explosão foi tão violenta que vitimou o juiz, sua esposa e os seguranças os quais empregavam normalmente veículos blindados.

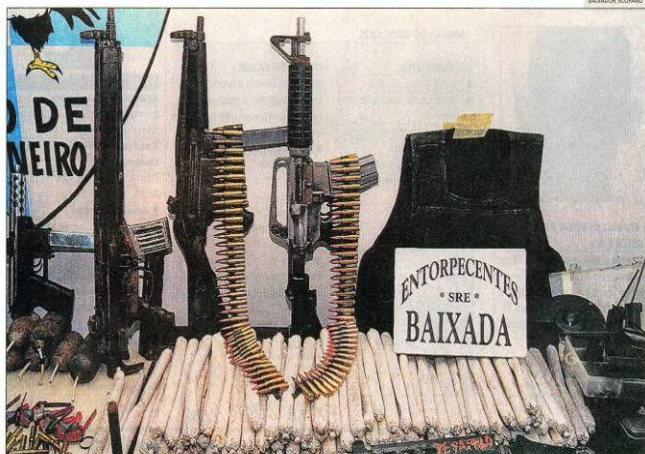


*Visão panorâmica da área do atentado contra o Juiz Giovane Falcone.*

No Brasil, em Novembro de 1996 e Agosto de 1997, foi noticiado pela imprensa a descoberta de cartas e outros indícios de que a criminalidade organizada (no caso, sequestradores e traficantes de tóxicos do Rio de Janeiro) planejará atentar contra deputados, juízes e procuradores de justiça. São muitos os exemplos de crimes de morte perpetrados contra autoridades públicas no Brasil e não se pode descartar que tais ações partam de segmentos do crime organizado. A disponibilidade de recursos financeiros desses criminosos é enorme e em



2002, as escutas telefônicas da polícia num presídio de segurança máxima apontavam que o narcotraficante brasileiro Fernando Beira-Mar estaria negociando a compra de um míssil anti-aéreo Stinger. Embora os analistas concordem que a aquisição e o emprego de um míssil fugiriam ao perfil das ações do tráfico, as apreensões de armas demonstram que a combinação de recursos (como os lançadores de foguetes antitanque, minas terrestres, lançadores de granadas e metralhadoras pesadas) e a consultoria pela qual podem pagar, lhes facultam atingir quaisquer autoridades, se assim o desejarem.



FUZIS, METRALHADORAS, munição e bananas de explosivo em gel foram apreendidas pela polícia numa favela de Acari

UMA DAS OITO minas terrestres antipessoal apreendidas na Favela da Coréia, em Bangui, tendo ao fundo granadas e munição para fuzil



### Artilharia pesada do tráfico

No Morro do Adeus, em Ramos, antigo reduto de Uê, hoje sob controle de seu cunhado Wanderley, a Polícia encontrou, enterradas, muitas armas pesadas (foto), entre elas duas metralhadoras, equipadas com tripé, usadas pelas Forças Armadas em ataques antiaéreos. Havia também granadas. **PÁGINA 7**



*Uma amostra dos armamentos apreendidos com a criminalidade no Brasil demonstram que a criminalidade dispõe, se desejar, dos meios necessários à execução de atentados muitíssimo violentos e altamente letais.*

Considerando que a criminalidade está cada vez mais ousada e capaz de realizar ações de cunho tipicamente terrorista, como as que praticamente pararam São Paulo e diversas outras cidades do Estado em Maio de 2006, não se pode negligenciar a hipótese de um atentado de sequestro ou mesmo de assassinato.



## 2.6, Assassinos Profissionais

Profissionais do extermínio, normalmente agem de forma seletiva, focando apenas seus alvos específicos. Estudam pormenorizadamente seus alvos, anotam seus hábitos e rotinas, a segurança que os cerca, planejam suas ações de forma a poderem efetuar o atentado com êxito sem se exporem à possibilidade de captura. Variando em direta relação com a importância de seus alvos (e também da segurança que os protege) podem empregar meios tecnologicamente caros e sofisticados como armas longas com lunetas, miras infravermelhas, lançadores de foguetes, venenos, substâncias radioativas, artefatos explosivos disfarçados etc.



*Um assassino com arma longa até pode não se parecer com o personagem do "Dia do Chacal" mas pode ser igualmente temível, sobretudo se bem camuflado*

## 2.7. Psicopatas

Embora as ações desses grupos variem desde a simples agressão física de mãos nuas às facadas e tiros à queima roupa, o principal risco repousa na absoluta imprevisibilidade de suas ações. Não se pode estimar quem poderá atentar, onde agirá, quando e por quais meios, gerando uma indefinição extremamente perigosa para a segurança.

Apesar de que alguns desequilibrados mentais possam ser facilmente identificáveis (e por conseguinte previsíveis, como o inofensivo "Beijoqueiro", que se notabilizou por oscular personalidades como o cantor Frank Sinatra, o Papa João Paulo II e inúmeras outras celebridades) outros, dos quais ninguém desconfiaria, "a priori", já provaram ser capazes de disparar contra presidentes ou celebridades.

Em 2002, um jovem de 25 anos, politicamente radical e visivelmente desequilibrado, sem muito planejamento, disparou com seu rifle calibre .22" contra o Presidente da França, Jacques Chirac, desfilando em carro aberto no feriado nacional do 14 de Julho. Não acertou e foi dominado por populares antes mesmo da chegada do policiamento ostensivo disposto no local.

Menos de três meses depois, um muçulmano francês, que já esteve sob tratamento psiquiátrico, esfaqueou no abdome o prefeito de Paris, o qual sempre dispensou segurança pessoal. Preso, o autor do atentado alegou detestar políticos e especialmente dos homossexuais.

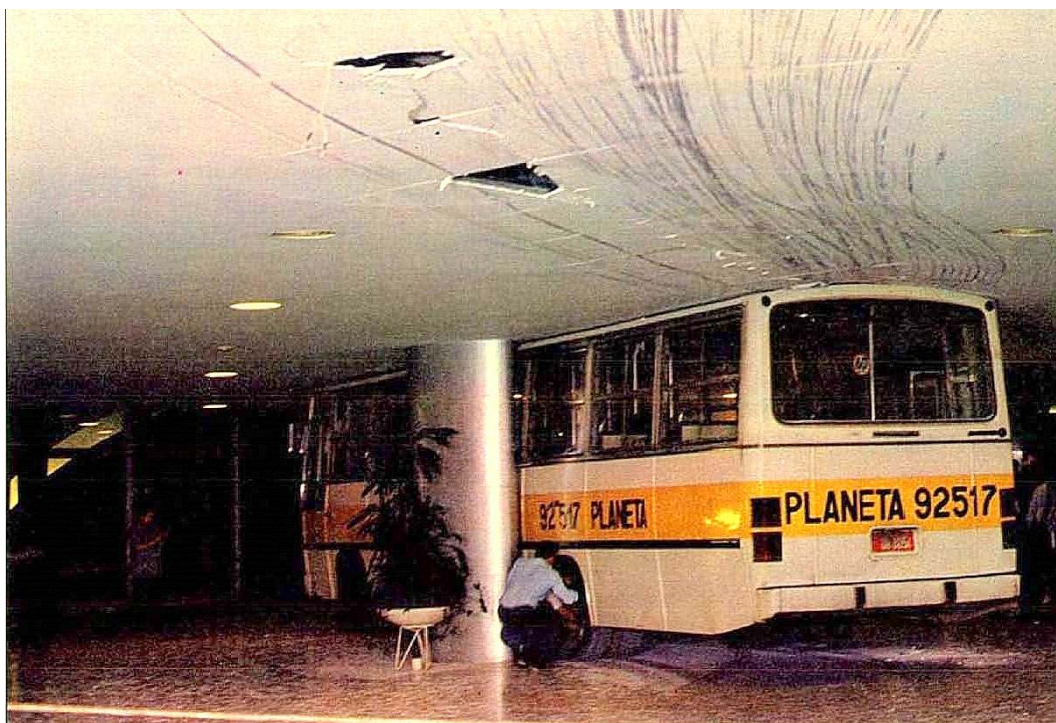
Ficou famoso o caso do professor americano Theodore Kaczynski, mais conhecido como "Unabomber", um professor universitário desequilibrado mental que vivia isolado numa casa nas montanhas, que enviou bombas para dezenas de vítimas, até ser capturado pelo FBI, em 1996.

No Brasil, ficaram famosos os casos como o do motorista João Antônio Gomes, o qual, bêbado, em Maio de 1989, furtou um ônibus na Rodoviária de Brasília e adentrou com o mesmo no Palácio do Planalto, subindo a rampa e "estacionando" o veículo dentro do saguão, a apenas cinco metros do elevador privativo do Presidente da República; e em Agosto do mesmo ano, um vendedor desempregado, que quase atingiu o Presidente Sarney com tinta. Na ocasião, diz-se que a substância vermelha seria sangue do próprio autor do atentado, contaminado com o vírus HIV.

Em Junho de 1993, em Brasília, a decisão do presidente Itamar Franco de manter os seus seguranças afastados, provocou um grande constrangimento, quando, ao assistir uma missa na Catedral de Brasília, um homem, aparentando distúrbios mentais, beijou a mão do presidente atônito.

Em Março de 2000, um homem armado com uma faca e uma suposta bomba, que se fazia passar por membro da segurança, foi preso em Sydney, Austrália, por ocasião da visita da Rainha Elizabeth II, da Grã-

Bretanha. A soberana britânica já teve outras experiências desagradáveis com desequilibrados mentais: em 1982, Michael Fagan, um jovem desempregado burlou toda a segurança e adentrou à noite nos aposentos reais. Sentado na cama da rainha, conversou respeitosamente com ela por mais de trinta minutos, até que ela conseguisse chamar seus guardas.



*Em 30 de maio de 1989, um motorista bêbado furtou um ônibus na Rodoviária de Brasília e entrou com Subiu com ele a rampa da Palácio do Planalto.*

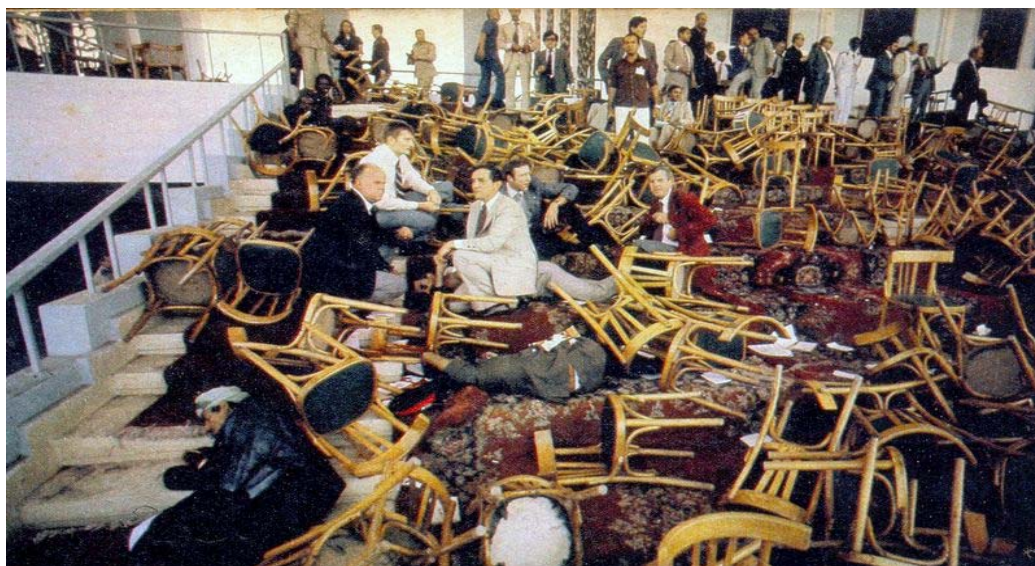
## 2.8. Partidos, agremiações ou adversários políticos

Na América Latina, vem sendo extremamente comum o recurso do assassinato político de juízes, prefeitos, vereadores, deputados e até senadores.

Para prevenir tais ações é extremamente importante avaliar as implicações da vida política do segurado, buscando a identificação e o conhecimento da personalidade de seus adversários, bem como de seu histórico de conduta e amizades. Por mais que tal prática venha a encontrar opositores no âmbito da nossa "romântica" sociedade civil, deve-se investigar a ação de pessoas ou grupos de tendência política contrária, que possam intentar contra a autoridade protegida. As informações oriundas dos levantamentos de Inteligência são o alicerce do planejamento de uma segurança de dignitários. É extremamente difícil proteger contra complôs, os quais normalmente contam com a colaboração de pessoas próximas ao protegido.

No caso do Presidente egípcio Anwar Sadat, assassinado por tropas durante um desfile militar em 1981, sabia-se da insatisfação político-religiosa no seio das forças armadas e medidas foram tomadas para detenção de suspeitos de conspiração. A segurança, desconfiada, teria buscado assegurar-se que as tropas desfilassem com armas descarregadas, porém foi burlada pelos militares revoltosos. Eles simularam uma pane num dos veículos militares que desfilavam, de forma a posicionarem-se próximos ao palanque presidencial e quando a atenção todos se voltava para o sobrevôo das aeronaves, abriram fogo, contra o palanque e as autoridades presentes.





*Os assassinos do Presidente Sadat disparam contra o palanque presidencial. Embaixo, a visão de alguns corpos e da destruição que eles semearam. Duas granadas de mão, lançadas na ocasião e que caíram em meio às autoridades egípcias, miraculosamente não detonaram.*

A primeira-ministra da Índia, Indira Gandhi, foi assassinada em 1984 por membros de sua própria guarda pessoal, pertencentes à etnia Sikh. Um dos assassinos, o inspetor Beni Singh, integrava sua segurança pessoal há dez anos e era seu guarda-costas de maior confiança. O crime foi motivado como represália à invasão, por ordem da Primeira-Ministra, do Templo Dourado dos sikhs em Amristar, quando morreram oitocentos sikhs, seu líder máximo, Singh Bhindranwale e cem soldados.

Em 1994, o Presidente argelino Mohamed Boudiaf foi assassinado a tiros, num atentado que deixou outros 41 feridos. Herói da independência da Argélia, discursava numa sala de um centro cultural que estava sendo inaugurado, quando uma pequena bomba explodiu junto à sua tribuna. Na realidade, tratava-se de uma ação diversionária e, naquele mesmo instante, um elemento com uniforme das forças de segurança, posicionado à sua retaguarda, disparou repetidas vezes, à queima roupa, contra o presidente, matando-o no local.

Em 1995, logo após promulgar a primeira constituição independente da ex-república soviética da Geórgia, o Presidente Eduard Schevardnadze quase morreu, ao ter seu veículo colhido na explosão de um carro-bomba estacionado a poucos metros do portão de acesso do parlamento.

Em Fevereiro de 1998 uma força de dezoito homens, armada com metralhadoras e lançadores de foguetes antitanque do tipo RPG-7, emboscou o comboio presidencial quando o mesmo Schevardnadze se dirigia para casa ao anoitecer, pela única estrada na qual sempre trafegavam. Os agressores posicionaram-se numa elevação ao longo da estrada e estavam tão certos de seu êxito que se deram ao requinte de filmar toda a



ação. A segurança aproximada não conseguiu reagir. Todos os veículos do comboio foram atingidos por disparos das armas automáticas e dos foguetes, sendo que apenas o esmero da blindagem da "limousine" presidencial assegurou que o presidente se mantivesse vivo, mesmo com sérios ferimentos.



*Lançador de foguete RPG-7 como os que foram empregados no atentado contra o Mercedes do Presidente Schevardnadze.*

## 2.9. Organizações Terroristas

No âmbito dos grupos realizadores de atentados, as organizações terroristas são adversários prioritários das equipes encarregadas da proteção de altas autoridades. Normalmente tais organizações são objeto da vigilância constante dos órgãos de Inteligência, os quais procuram munir os setores de segurança dos respectivos dignitários de todos os indícios e informações disponíveis sobre possíveis ações adversas. Dispondo de recursos técnicos e de integrantes treinados e extremamente motivados, as organizações terroristas são uma ameaça que requererem da segurança planejamentos elaborados e esquemas dispendiosos para proporcionar as mínimas garantias aos segurados.

Em 1986, o ex-Coronel Oliver North, pivô do escândalo Irã-Contras (esquema de venda secreta de armas para o Irã), ao ser questionado por uma comissão do senado americano sobre a razão de possuir em sua casa um sistema de segurança eletrônico orçado em US\$60.000,00 (sessenta mil dólares), respondeu: "É para me prevenir contra um ataque do terrorista Osama Bin Laden". Naquela época, alguém até poderia pensar que o militar houvesse acabado de inventar aquele nome...



*Vencer um oponente determinado a sacrificar a própria vida num atentado é uma tarefa difícil*

Ressalte-se que, em boa parte dos casos, os terroristas não demonstram a mínima hesitação em sacrificar a própria vida em prol da "causa", constituindo-se assim em adversários bastante temíveis.

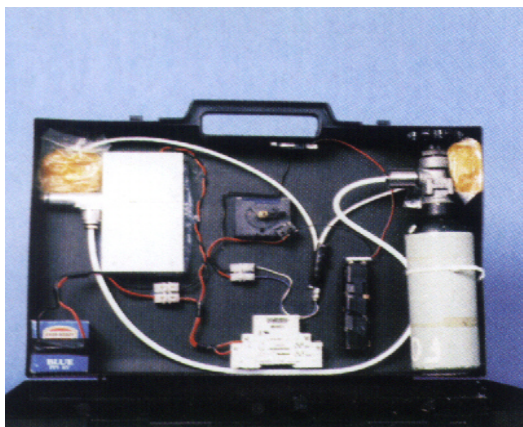
O "modus operandi" de suas ações compreende o emprego de pistoleiros disparando à queima-roupa (comum no ETA), atiradores com armas longas, emprego de lançadores de foguetes antitanque (como no ataque do Bader Meinhof ao Comandante das Forças Americanas na Alemanha ou na morte do Ditador nicaraguense, Anastasio Somoza, no Paraguai, em 1980), morteiros improvisados (como os que o IRA não conseguiu usar

contra a residência da Rainha em 1994 e que aparentemente foram empregados contra a posse do presidente Uribe da Colômbia, em Agosto de 2002), bombas, minas, carros e caminhões-bomba, mísseis anti-aéreos (MANPADS) disparados do ombro (que quase derrubaram o avião que transportava o presidente do Afeganistão em Maio de 1992) e elementos suicidas conduzindo explosivos em seu próprio corpo (como o empregado pela guerrilha do Tigres da Libertação Tâmil, no assassinato do presidente do Siri-Lanka, em 1993).



*Morteiros e lançadores de foguetes improvisados, empregados em atentados na Grã-Bretanha, Colômbia e Iraque.*

O ataque com gás venenoso, perpetrado por uma seita religiosa extremista no Japão, em 1995, bem como o envio de antraz pelo correio para diversos congressistas e personalidades americanas, em 2001, serve de alerta para as equipes de segurança, que - em consonância com o grau de risco de seus protegidos - devem também precaver-se contra a ocorrência de atentados químicos e biológicos.



*Aspergidores de venenos, gases tóxicos ou vírus podem ser muito bem camuflados.*

## 2.10. Organizações de Inteligência Estrangeiras

Certamente todo mundo já deve ter ouvido histórias sobre complôs de órgãos de Inteligência para desmoralizar, destituir ou eliminar este ou aquele dignitário. Não faltam histórias nesse sentido e muitas delas têm realmente um fundo de verdade, embora as ações desses órgãos costumem ser cercadas de uma aura de sigilo.

O falecido rei Hussein da Jordânia, em suas memórias, citou nada menos que treze atentados contra sua vida, a maioria deles tramada pelo serviço secreto egípcio do então presidente Nasser. Primeiro foi uma emboscada onde se disparou contra o carro real idêntico ao de Hussein, mas o rei não estava nele e o ministro que o ocupava escapou com escoriações. A seguir, alguém dentre os empregados da casa real pôs veneno nas gotas nasais que o rei usava contra sinusite. A trama foi descoberta e o frasco foi esvaziado. "As gotas saíram sibilando como se fossem vivas", recorda o rei. Tempos depois a presença de diversos gatos mortos nos terrenos do palácio revelaram que um cozinheiro estava experimentando venenos destinados à comida do rei. Em outra ocasião, só a perícia de Hussein como piloto salvou-o quando, em novembro de 1958, dois MIG-17 soviéticos com as marcas da República Árabe Unida (efêmera união política da Síria com o Egito) atacaram seu



avião sobre a Síria quando ele se dirigia para a Europa. Hussein desceu até o nível do solo e, enquanto os dois caças (de modelo antigo e sem mísseis) o acometiam em mergulho repetidas vezes, tentando colocá-lo nas respectivas linhas de mira, ele voou rente ao chão efetuando repetidamente manobras evasivas até encontrar refúgio em sua fronteira.

O Presidente de Cuba, Fidel Castro, sobreviveu a pelo menos duas tentativas de agências de Inteligência americanas para eliminá-lo com venenos.

Em Maio de 1981, o Papa João Paulo II foi baleado à curta distância pelo terrorista turco Mehemet Ali Agca (procurado em seu país de origem), ao desfilar em carro aberto no Vaticano.



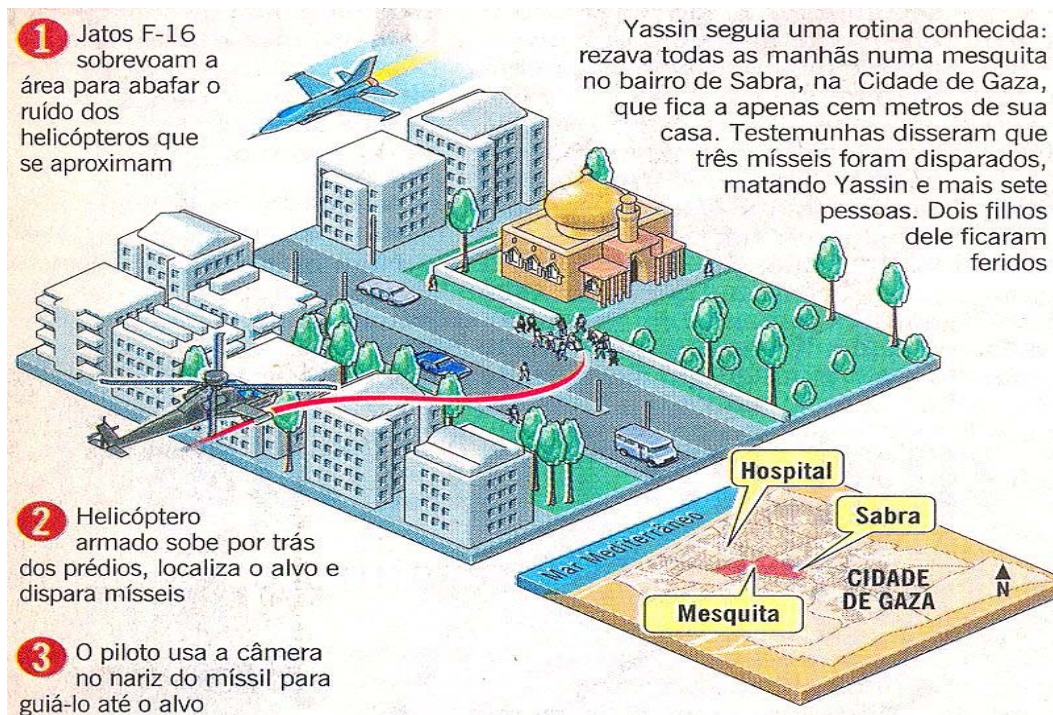
*Na foto tirada por um peregrino vê-se a pistola de 9mm que Agca usou para atirar contra o Papa. Após o atentado o Pontífice Católico passou a circular em veículo protegido por vidro blindado.*

A ação foi orquestrada pelo serviço secreto da Bulgária, como uma represália ao apoio papal ao movimento de autonomia antisoviética na Polônia. Depois do atentado o Papa não mais circulou em veículos abertos e desprotegidos.

Em Burma, em 1983, o presidente da Coreia do Sul apenas escapou da morte devido a um atraso em sua escolta motorizada. Comandos da Coreia do Norte explodiram um mausoléu onde se encontravam as autoridades de Burma e da Coreia do Sul, deixando um total de 21 dignitários mortos e 48 feridos.

Como exemplo da sofisticação dos meios à disposição dessas agências governamentais, vale recordar a morte do líder separatista da ex-república soviética da Chechênia, Djokar Dudayev, em 1996. O líder revolucionário foi alcançado por um míssil antiradiação, especialmente modificado para guiar-se pelas emissões do seu telefone celular conectado a um satélite.

Israel, em sua luta contra os grupos extremistas islâmicos, vem desenvolvendo técnicas de eliminação física seletiva dos altos escalões de grupos como o Hammas e o Hizbollah, empregando uma rede de vigilância com "olheiros", agentes infiltrados munidos de discretos designadores de alvo e mísseis lançados por helicópteros, com poderosas ogivas de alto explosivo, que se guiam pelas emissões de laser projetados em pequenas superfícies como janelas e lataria de veículos.



*Ilustração com esquema usado por forças israelenses, para eliminar o Xequê Yassin.*

Embora nenhum país admita que esteja empenhado na eliminação física do governante da nação adversária, a regra do quase impenetrável sigilo que envolve as ações de atentado promovidas por governos - ou mais precisamente por seus órgãos de Inteligência - é suspensa vez por outra.

Em Dezembro de 2003, poucos dias depois da captura de Saddam Hussein pelas forças americanas, o governo israelense tornou público um plano de atentado contra o líder iraquiano, elaborado logo após a primeira Guerra do Golfo em 1991. Em represália aos ataques com mísseis Scud sofridos pelas cidades israelenses, pretendia-se assassinar Saddam durante funeral de um tio, o qual, segundo informes da Inteligência, estaria prestes a falecer. Uma equipe de comandos israelenses seria infiltrada no território iraquiano e, posicionada a alguns quilômetros do cemitério, disparariam um tipo não identificado de "míssil inteligente", direcionado por TV, que atingiria o ditador em meio à hipotética multidão de assessores, guarda-costas e parentes. Segundo a mesma notícia, a operação foi cancelada, depois que cinco soldados foram acidentalmente mortos por um míssil, durante um ensaio do plano numa área remota do sul de Israel, em Novembro de 1992.

### **3. MEIOS EMPREGADOS NOS ATENTADOS**

#### **3.1. Emprego de simples violência verbal ou corporal**

O executor pratica ação de violência física ou profere palavras indecorosas contra a autoridade, criando-lhe uma situação embaraçosa.

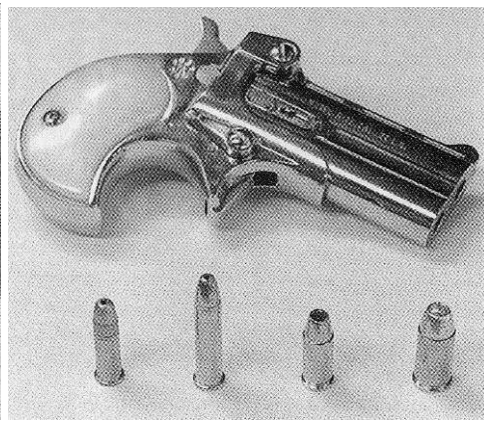
#### **3.2. Emprego de arma de fogo à curta distância ou arma branca**

Modalidade de ataque que requer sorte, coragem e determinação. Diversos dignitários importantes já foram vitimados dessa forma, como o Presidente Ronald Reagan em 1985; o Primeiro Ministro da Suécia, Olaf Palme, em 1986; o candidato favorito à Presidência do México, Luis Donaldo Colosio em 1994; o Primeiro Ministro Yitzhak Rabin, em 1995 e a Chanceler Sueca Anna Lindh, esfaqueada por um desconhecido enquanto fazia compras sem segurança dentro de um shopping-center em Estocolmo, em Setembro de 2003. Embora possa surpreender equipes de segurança pouco atentas ainda é o atentado mais fácil (ou menos difícil) de ser dissuadido ou rechaçado.

Quando consideramos a ameaça de armas de fogo à curta distância, além das armas de fogo tradicionais (revólveres, pistolas, submetralhadoras e fuzis) devemos considerar:

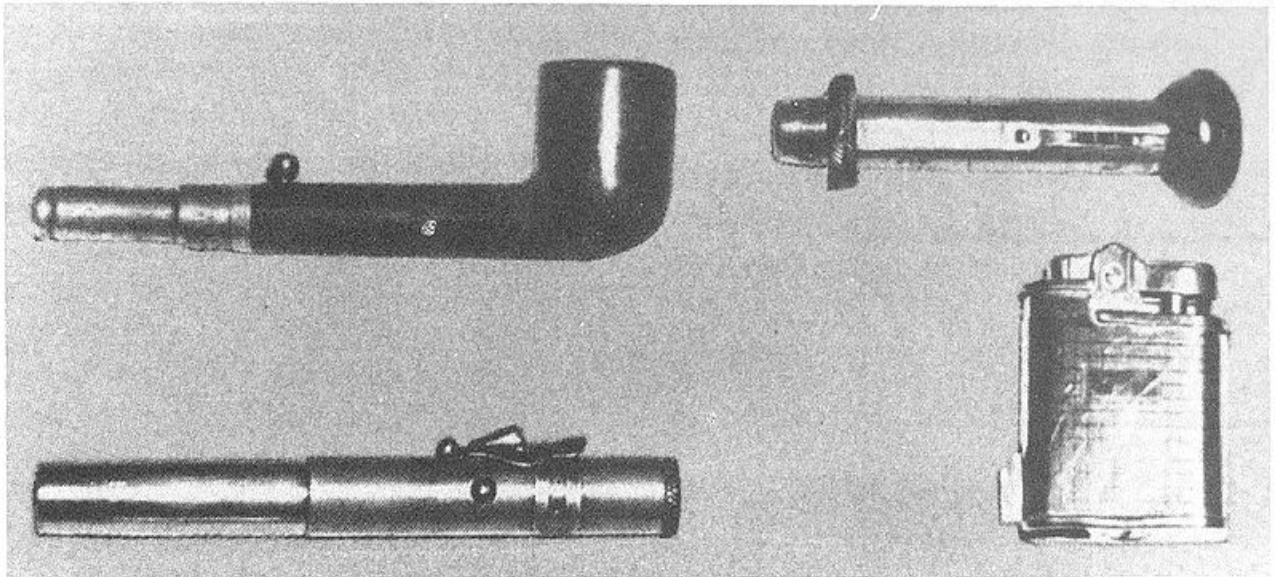
- armas suficientemente pequenas e de porte dissimulado;
- armas dissimuladas, com aparência inocente;
- armas de fabricação artesanal e de difícil identificação.





*Embora de pequenas dimensões, tais armas podem matar ou ferir seriamente, sobretudo em disparos a curta distância. Seu tamanho reduzido dificulta a detecção.*

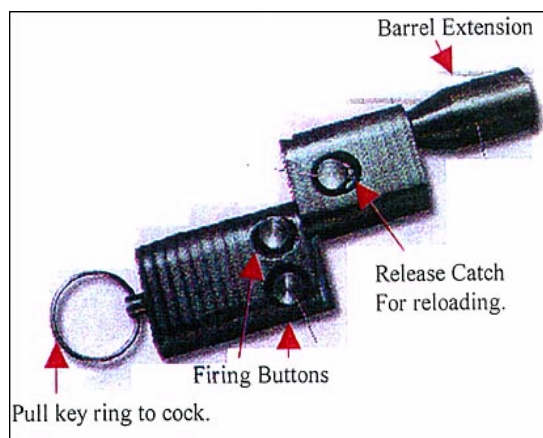
### ARMAS DE FOGO DISFARÇADAS EM OBJETOS APARENTEMENTE INOCENTES





*Relíquia soviética da Guerra Fria, um baton dispara como uma arma de único tiro.*

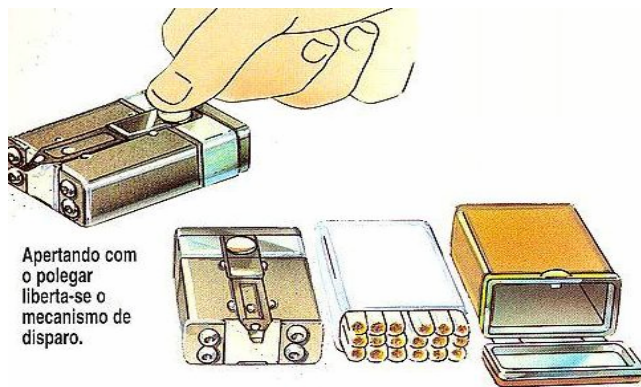
**ARMAS DE FOGO DISFARÇADAS EM OBJETOS APARENTEMENTE INOCENTES**



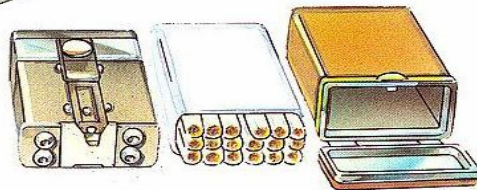




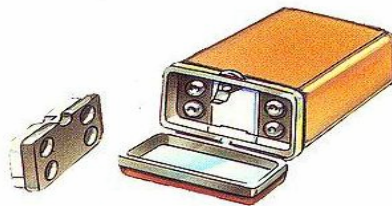
### ARMAS DE FOGO DISFARÇADAS EM OBJETOS APARENTEMENTE INOCENTES



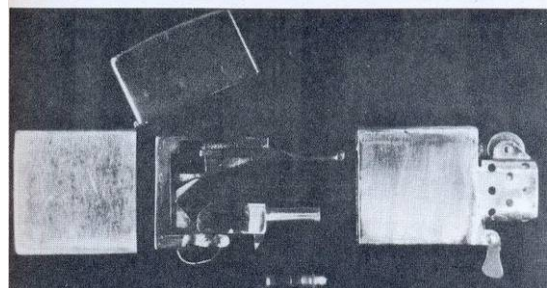
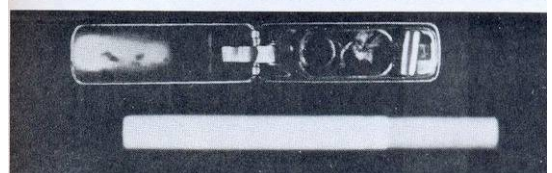
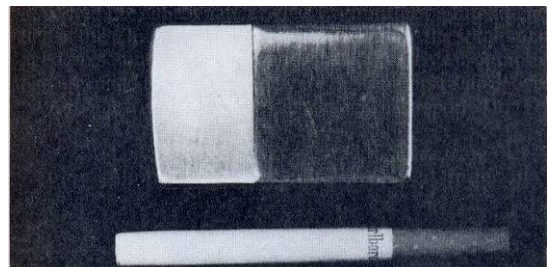
Apertando com o polegar liberta-se o mecanismo de disparo.



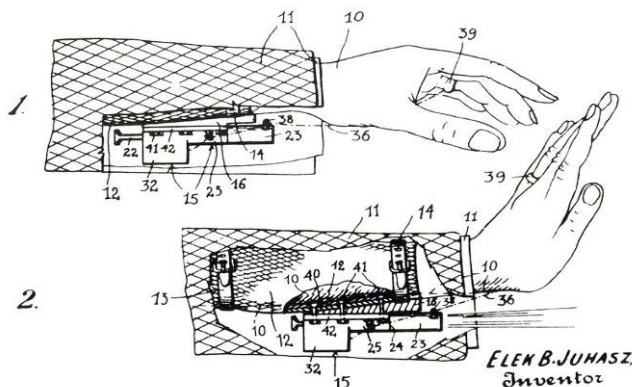
Alguns falsos cigarros ocultavam a verdadeira arma guardada no estojo.



A cigarreira-pistola possui um silenciador e dispara projécteis do calibre 6,35.

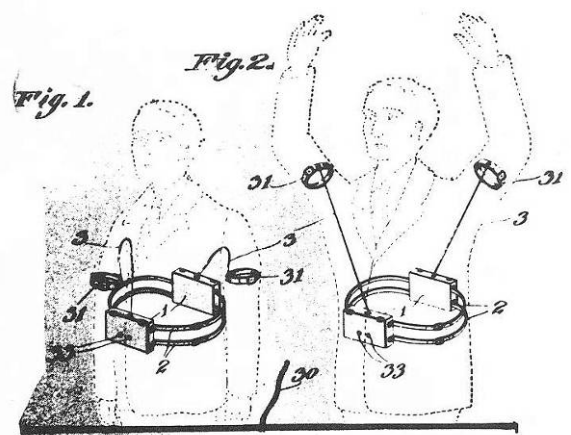


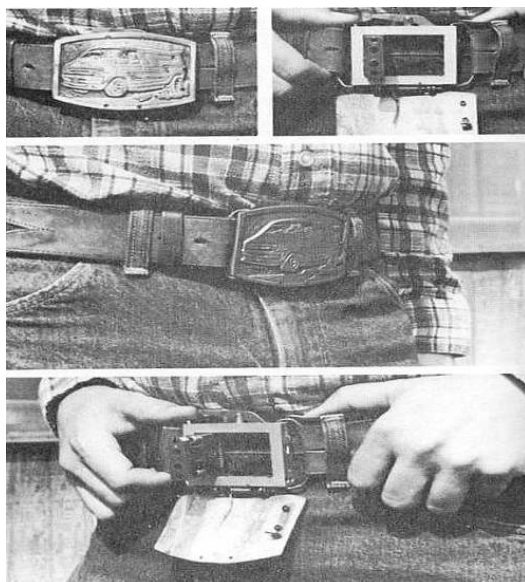
### ARMAS DE FABRICAÇÃO ARTESANAL E DE DIFÍCIL IDENTIFICAÇÃO



ELEN B. JUMASZ  
Inventor

By his Attorney Julia J. Wital





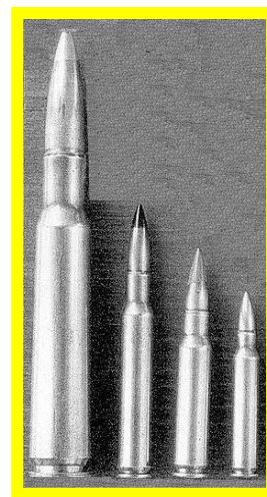
### 3.3. Emprego de arma de fogo de longo alcance

Historicamente, é uma das que oferece melhores chances de êxito e fuga, principalmente contra alvos em campo aberto ou cercado de elevações dominantes.

O Presidente Kennedy dos Estados Unidos foi vitimado pelos disparos de pelo menos dois atiradores com armas longas e lunetas.

A dupla de atiradores (pai e filho) responsáveis por uma série de assassinatos praticados no nordeste dos Estados Unidos em 2002, e que disparava de uma posição preparada no interior do porta-malas de um carro de passeio, demonstra como pode ser difícil a tarefa de prevenir o ataque de um "sniper" e localizá-lo.

A existência de fuzis de altíssima potência como o Barret (no calibre .50") permite a um atirador atingir um dignitário que se julga protegido no interior de seu carro de passeio blindado ou mesmo abater-lhe o helicóptero com um ou dois tiros. Durante a ocupação americana no Iraque, em 09/04/2004, um atirador do Corpo de Fuzileiros Navais dos Estados Unidos, na cidade de Lutafiyah, armado com um fuzil de calibre .50, atingiu seu oponente a uma distância recorde de 1614m!



*O Fuzil Barret em calibre .50". Ao lado, em escala, a sua munição comparada às munições do calibre 7,62 x 51mm (Fuzil FAL) , 7,62 x 39mm (AK-47) e 5,56 x45mm (M-16 / AR-15).*

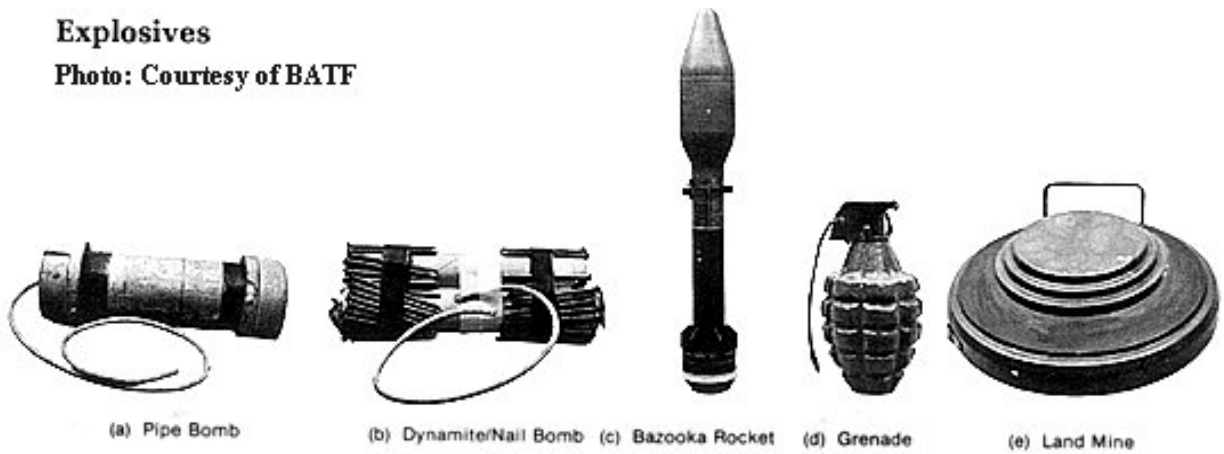
### 3.4. Emprego de artefatos explosivos

Envolvem bombas disfarçadas ou não, armadilhas explosivas, minas, morteiros, foguetes etc.



## Explosives

Photo: Courtesy of BATF



As bombas, por certo, constituem-se no meio mais poderoso e devastador e já foram responsáveis pela morte de inúmeros altos dignitários como presidentes e primeiros ministros em todo o mundo.

Os atentados variam desde os praticados por um único elemento, que de forma suicida explodem a si e o dignitário, até ações muitíssimo elaboradas como a que em maio de 2004 vitimou o Presidente Akhmad Kadyrov, da Chechênia. A bomba foi plantada na tribuna do estádio esportivo na capital Grozny, com mais de três meses de antecedência, durante as obras de reforma do estádio, e foi acionada por telecomando.



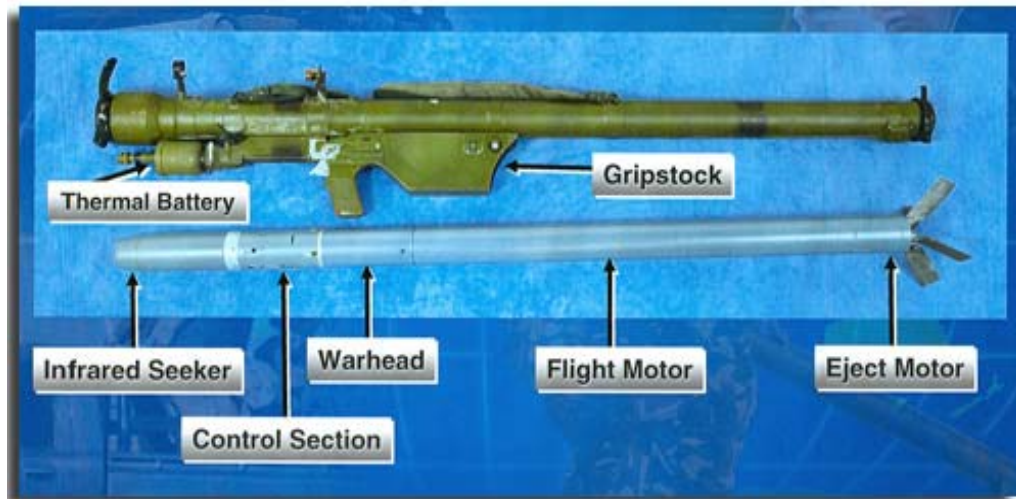
*Bombas podem ser plantadas praticamente em qualquer lugar.*



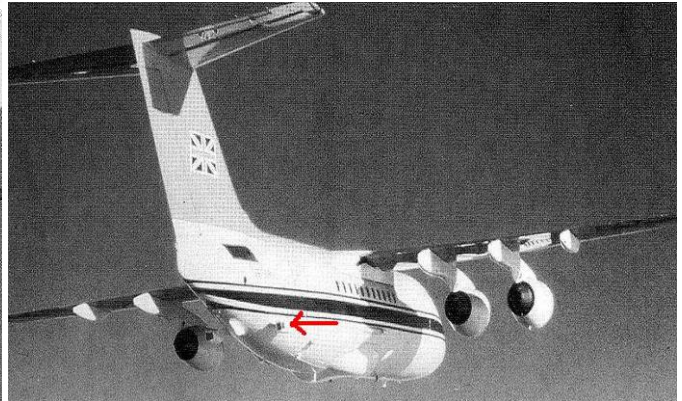
### 3.5. Emprego de mísseis antiaéreos portáteis (MANPADS)

Mísseis portáteis, disparados a partir dos ombros ou em pedestais leves, vêm sendo muito empregados em ataques terroristas a aviões comerciais. Embora não tenhamos histórico de dignitários diretamente atingidos por MANPADS, sabemos que tais armas podem ser facilmente usadas num atentado. Tanto que aeronaves especialmente alocadas ao transporte de autoridades nos Estados Unidos, Israel e Grã-Bretanha são especialmente dotadas de equipamentos de interferência e despistadores, capazes de atrapalhar o mecanismo de direcionamento de tais projéteis.

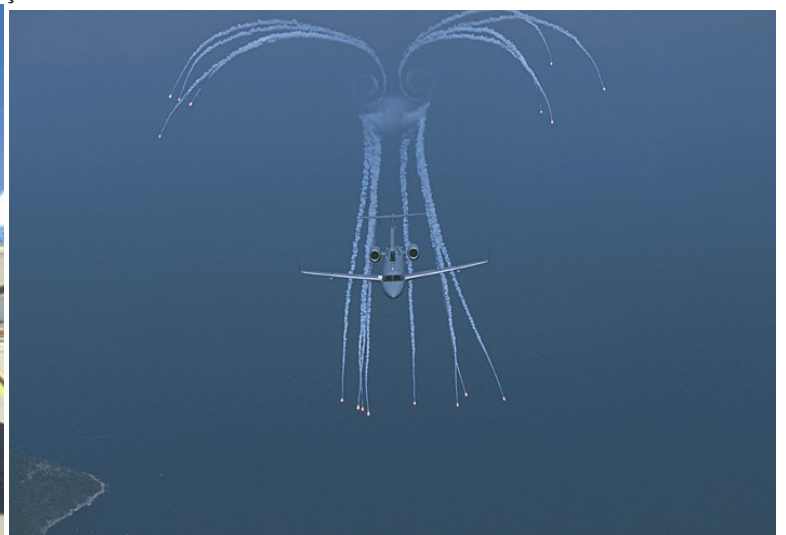




*This image identifies the main components of a typical MANPADS.*



*Aeronaves de transporte britânicas começaram a ser equipadas com equipamentos de contra-medidas contra mísseis em função da ameaça dos mísseis anti-aéreos nas mãos dos terroristas do IRA.*



*O Air Force 1 também possui contra-medidas protegendo o escapamento dos motores de mísseis guiados por infra-vermelho (esq.). À direita, uma moderna aeronave de fabricação brasileira dispara seus chamarizes incandescentes ("flares") que podem desviar a guiagem pelo calor (infra-vermelha) da maioria dos MANPADS.*

### 3.6. Emprego de engenhos rudimentares

São engenhos improvisados ou adaptados, derivados da inventiva dos criminosos e terroristas, mas, nem por isso, menos letais ou eficazes;

### 3.7. Emprego de venenos, gases tóxicos, bactérias, elementos radioativos, etc.

Recursos discretos, silenciosos, de difícil detecção, extremamente letais e eficazes.

Na década de 60, a O.A.S. pretendeu envenenar as hóstias da igreja onde o Presidente De Gaulle costumava comungar.

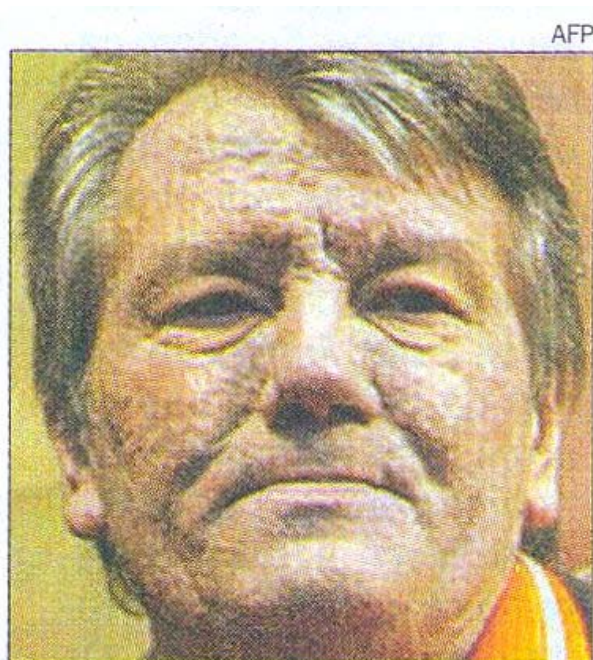


Em Agosto de 2000, bem antes que o envio de antraz por via postal se transformasse numa enorme dor de cabeça para os planejadores de segurança no mundo inteiro, cartas contendo uma pequena quantidade de tório em pó (mineral altamente radioativo) foram enviadas ao Primeiro-Ministro japonês bem como a diversas outras repartições públicas do país.

Em Agosto de 2002, o Presidente da República da Eslováquia teria sofrido envenenamento, razão pela qual foi obrigado a deixar apressadamente uma missa celebrada pelo Papa João Paulo II.

Em Setembro de 2003, o Primeiro-Ministro e Presidente em exercício da Chechênia, Anatoly Popov, teria sido envenenado por uma toxina desconhecida, durante um banquete em Moscou. Ressalte-se que ataques de grupos separatistas contra oficiais ou governantes indicados pelo governo russo são muito comuns, e os antigos serviços de Inteligência do antigo bloco comunista tinham muita experiência no emprego de venenos para a eliminação física dos seus opositores.

No final de 2004, o líder opositor ucraniano, Viktor Yuschenko, apresentou visíveis sinais de intoxicação por dioxina, a qual pode ocasionar um tipo grave de acne. O político, que veio a se tornar presidente da Ucrânia e em apenas dois meses ficou com o rosto coberto de lesões, acredita que foi vítima de envenenamento por ocasião de um jantar com o diretor dos serviços de segurança do país. Segundo Yuschenko "foi a única ocasião em que não havia ninguém da minha equipe e não foram tomadas quaisquer precauções em relação aos alimentos".



**EM DOIS** meses, Viktor Yushchenko ficou com o rosto coberto de lesões

### 3.8. Emprego de substâncias desmoralizantes

São produtos que, mesmo desprovidos de efeitos letais, são capazes de provocar situações constrangedoras e desmoralizantes, como, por exemplo, ovos podres, tomates, tintas, tortas, fezes, urina etc.

## 4. ASPECTOS VANTAJOSOS PARA OS AGRESSORES

4.1. Os criminosos sempre têm a vantagem da **ESCOLHA DO LOCAL DO ATENTADO** e o **PERFEITO RECONHECIMENTO** desse local.

4.2. Os criminosos têm todo **TEMPO PARA O PLANEJAMENTO DA AÇÃO**.

4.3. Sempre caberá aos criminosos a **INICIATIVA** de **ONDE** e **QUANDO** atacar a autoridade que estivermos protegendo,



4.4. A ação será sempre marcada pela **RAPIDEZ** e **VIOLÊNCIA** da sua execução.

Por mais que possamos imaginar estar alertas, seremos sempre tomados pela SURPRESA e tal fato tenderá a retardar a nossa reação, de forma a facilitar o êxito da ação terrorista.

EM CONSEQUÊNCIA DOS ITENS ANTERIORMENTE MENCIONADOS, OS CRIMINOSOS, QUASE SEMPRE, CONSEGUEM EFETUAR FUGA DO LOCAL DO ATENTADO COM SUCESSO.

# CAPÍTULO IV

## PROCEDIMENTOS DA SEGURANÇA DE DIGNITÁRIOS

### 1. PLANEJAMENTO DA SEGURANÇA DE DIGNITÁRIOS

Um planejamento de segurança deve ser entendido como a formulação de um conjunto de medidas - em sua maioria, preventivas - que visam proteger nosso segurado de uma série de ameaças previsíveis.

O planejamento exige do agente de segurança a identificação de potenciais focos de antagonismo que possam atingir a pessoa protegida; avaliar qual a importância ou projeção da pessoa num contexto sócio-político-econômico; quem quer que tenha razões para temê-la ou odiá-la; saber quem ou quais grupos podem pretender atentar contra a integridade da pessoa segurada; quais os objetivos dos autores; avaliar as motivações e os recursos que os adversários poderão lançar mão para atingir seus objetivos etc.

Cada dignitário, seja ele presidente, ministro, juiz, comandante militar, governador de estado, prefeito etc, necessita dispor de um nível de proteção especialmente dimensionado para fazer frente aos riscos que pesam contra ele. Não se deve iniciar qualquer "atividade de campo" sem que essas indagações hajam sido objeto de discussões e análises minuciosas. A finalidade desses estudos é estabelecer uma forma de atuação para a equipe de agentes, que permita uma oposição eficaz aos eventuais agressores, desencorajar-lhes a ação e, em último caso, enfrentá-los com chance de sucesso.

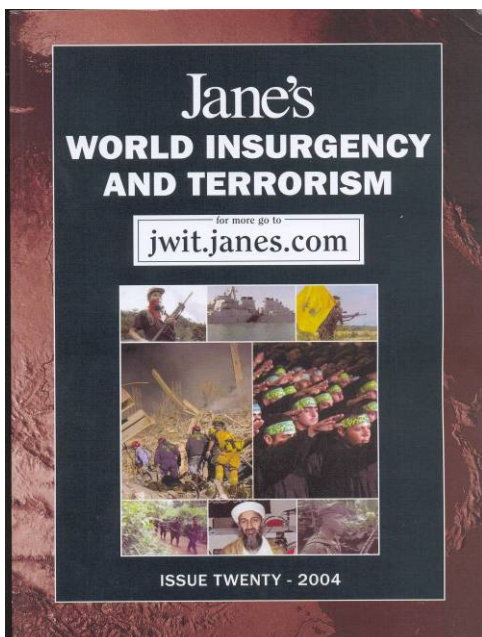
Pode-se recomendar a seguinte metodologia para a análise dos riscos pertinentes a uma autoridade e o conseqüente planejamento de sua segurança:

1.1. Inicialmente, procure definir quais as potenciais ameaças que incidem sobre a pessoa protegida.

1.2. Avalie essas ameaças em termos de probabilidade de se materializarem. Lembre-se de que nem tudo que é possível de acontecer também o é provável!

1.3. Avalie a vida pública do dignitário e veja as possibilidades de perigo que ela pode acarretar. A quais interesses ele se contrapõe? Quem tem razões para temê-lo ou odiá-lo? Qual o histórico de ação violenta de tais grupos? De que recursos dispõem? Isso permitirá definir o nível de proteção necessária e adequada às necessidades particulares da autoridade.

1.4. Colete a maior quantidade possível de informações sobre as possíveis fontes de hostilidade. Lembre-se do dito de Sun-Tzu: "Conheça seu inimigo...".



*Estudos bem elaborados, produzidos por empresas como a JANE'S ou a RAND CORPORATION podem auxiliar na tarefa de conhecer mais sobre o terrorismo e o "modus-operandi" dos diversos grupos conhecidos.*

1.5. Avalie a vida privada do dignitário. Quem são seus amigos? Quem são seus inimigos? Como ele é na intimidade? Gosta de ostentação? É discreto?

1.6. Avalie o grau de vulnerabilidade e riscos dos "locais base" do protegido (residência, escritório ou gabinete, casa de veraneio, fazenda etc) tendo em mente a máxima que estabelece que "onde você puder ser esperado, lá o perigo pode lhe espreitar". Cada local demandará um planejamento específico por parte da segurança, definindo o quantitativo do efetivo de segurança e os meios materiais (armamento, automóveis, rádios, celulares, sistemas eletrônicos de segurança etc).

1.7. Avalie os procedimentos de segurança existentes. Pense se eles

seriam suficientes para deter você mesmo como agressor, no caso hipotético de que você pretendesse atentar contra o segurado.

1.8. Liste um conjunto de sugestões para contornar as deficiências constatadas, preferencialmente fazendo-as acompanhar de notícias da mídia que exemplifiquem a inadequação dos procedimentos e recursos existentes e que obrigatoriamente deverão ser modificados.

1.9. Enuncie escrupulosamente as necessidades de equipamentos, treinamentos e quaisquer recursos, levando em consideração que a proteção não deve se constituir num ônus pesado demais para o erário público ou, se for o caso, para as finanças do protegido.

1.10. Converse com o protegido e explique-lhe a necessidade da adoção dos procedimentos, um por um. Você é o técnico da matéria SEGURANÇA PESSOAL e procure não deixar muito espaço para as contra-argumentações fundamentadas no "achismo". Leve consigo recortes do noticiário da mídia que possam fundamentar aquilo que você pretende implementar e mostre-os ao dignitário. O brasileiro já traz em seu inconsciente a idéia de que "só se coloca a tranca depois da porta arrombada" e a experiência do autor é que os segurados se rendem mais facilmente aos argumentos "concretos", devidamente respaldados pelo noticiário.

O DIA • TERÇA-FEIRA, 9 DE MAIO DE 2006 GERAL 13

---

**VIOLÊNCIA EM CAXIAS**

# Crime contra político

**Vereador é atingido** por nove tiros na porta de seu centro social. Presidente da Câmara diz que anda com seguranças

**Helvio Lessa**  
hlessa@odianet.com.br

■ O vereador de Duque de Caxias Sebastião de Souza Alves, 54 anos, (PSDB) o Tião do Táxi, foi vítima de um atentado na manhã de ontem, quando chegava ao centro social que mantém no Parque Beira-Mar. O carona de uma moto feriu o político com nove disparos. Tião foi atingido com cinco na cabeça, um no tórax, um no abdômen e um em cada perna e está internado no CTI do Hospital de Saracuruna em estado grave.

Depois de passar mais de seis horas no centro cirúrgico, segundo os médicos, Tião teve o braço retirado, perdeu a visão do olho direito e teve o olho esquerdo comprometido. As duas pernas foram fraturadas pelos tiros. A família do vereador esteve no hospital, mas preferiu não comentar a tentativa de homicídio.

O deputado estadual Marco Figueiredo (PSC), que mantém parceria política com Tião, disse estar chocado com o que aconteceu. "É um homem bom, que não merece esse tipo de violência". Ele acredita que o trabalho que Tião desenvolve na comunidade tenha incomodado a algumas pessoas.

■ **AMEAÇAS**  
O presidente da Câmara, Júnior Reis (PMDB), que anda com segurança desde que sofreu ameaças no ano passado, disse que não sabe os motivos do atentado. "Ele é um vereador atuante e querido por todos. A situação é muito preocupante", disse.

Segundo Júnior Reis, outros vereadores também receberam ameaças e estão abalados e contrataram proteção. "Vamos mudar o estatuto para ter seguranças armados na Câmara. Vamos cobrar também que esse crime seja desvendado. É a segunda vítima nesse mandato", disse Reis, lembrando o assassinato do vereador Norberto Mendes Soares, o Beto Amigo, ano passado.

Policiais da 59ª DP (Duque de Caxias) investigam a motivação e autoria do crime. O delegado Júlio César Mulatinho limitou-se a dizer que foi uma tentativa de execução. Ontem algumas testemunhas começaram a ser ouvidas. ■



**Policiais foram mantidos na porta do centro após crime**

1.11. Implemente os novos procedimentos de segurança: Planos operacionais para a equipe de segurança, normas de procedimento para os demais funcionários, medidas de segurança na residência, no gabinete etc. Coloque tudo no papel, informe e fiscalize o cumprimento!

No caso da atuação da segurança nas diferentes missões usuais ou rotineiras (como levar o dignitário a um evento de menor monta, recepção, jantar, nos pequenos deslocamentos locais etc), as quais não envolvam a ciência ou a cooperação de outros órgãos, prepare um planejamento simples, baseado em relatórios onde estarão descritas as tarefas "passo a passo", com previsão de data/hora (de chegada e saída), informações sobre o local e o público, alguma observação sobre uma possibilidade especial de perigo, meios disponíveis, nomes de pessoas para contato e seus telefones, possibilidade de apoio no caso de problemas (localização e telefones de delegacias policiais, de unidades de Polícia Militar, de quartéis das Forças Armadas, de hospitais da rede pública e privada, bombeiros etc).

## 2. PROCEDIMENTOS GERAIS PARA A SEGURANÇA DE DIGNITÁRIOS

## 2.1. CONTRA SIMPLES AGRESSÃO CORPORAL OU VERBAL

Cerrar formação em redor do segurado e retirá-lo do local da ameaça o mais rápido possível.

Toda a equipe se manterá junta e não deverá parar para retribuir insultos ou mesmo agressão física. O uso de espargidores ("sprays") de gás CN, CS ou OC, bem como granadas de efeito moral, poderão auxiliar a segurança para abrir caminho em meio a uma pequena multidão hostil.

## 2.2. CONTRA ARMA BRANCA A CURTA DISTÂNCIA

Tentar imobilizar e desarmar o agressor valendo-se de conhecimentos de defesa pessoal, bastão telescópico ou arma de eletro-choque. Dependendo da gravidade da ameaça, incapacitá-la com disparos precisos de arma de fogo.

## 2.3. CONTRA ARMA DE FOGO À CURTA DISTÂNCIA

Tentar imobilizar e desarmar o agressor, reagindo rapidamente com disparo neutralizador.

Cerrar formação em torno do segurado, curvá-lo para diminuir-lhe a exposição como alvo e retirá-lo o mais rápido possível da cena do confronto.

Caso o quantitativo de agentes da escolta permita, uma parcela da equipe destaca-se do grupo e engaja a ameaça, proporcionando cobertura para a retirada.

## 2.4. CONTRA ARMA DE FOGO DE LONGO ALCANCE

Havendo risco de emboscada por franco-atirador, o "mosca" se posicionará sempre colado às costas da autoridade.

O chefe da equipe, juntamente com um ou mais agentes (de acordo com o tamanho do grupo), observará, com auxílio de binóculos se necessário, os locais capazes de fornecer bom posicionamento para eventuais atiradores.

Detectando o atirador antes dele atingir o alvo, o agente informará a direção e a posição em que o criminoso se encontra (vê e grita: "ATIRADOR ÀS "X" HORAS!") sendo que a equipe imediatamente curva o segurado, agentes interpõe-se entre a autoridade e a linha de visada do atirador, terminando por retirá-lo do local o mais depressa que for possível.

Neste caso, a segurança da autoridade dificilmente disparará contra o agressor em virtude da distância que os separa, limitando-se por fornecer a posição do mesmo para que o policiamento possa detê-lo.

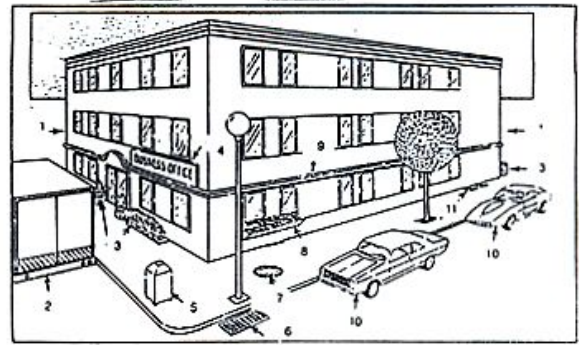
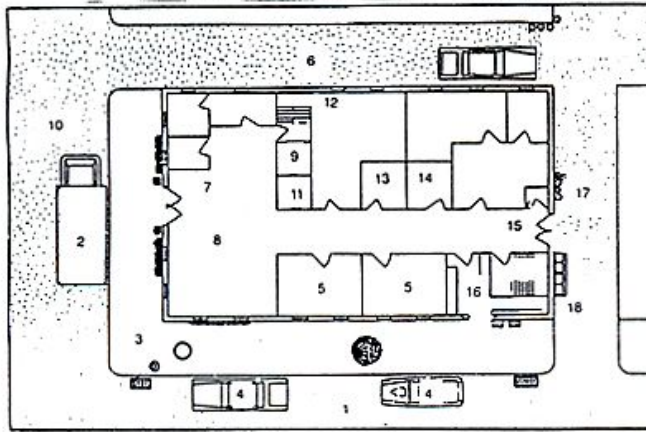
## 2.5. CONTRA EMPREGO DE ARTEFATOS EXPLOSIVOS

No caso de arremesso de granadas de mão, o primeiro agente a constatar a ameaça grita: "GRANADA!". O "mosca" joga imediatamente o segurado ao chão e deita-se sobre ele (cobrindo-o com o próprio corpo) a fim de protegê-lo dos efeitos da explosão. Vale lembrar que, entre o momento que a granada deixa a mão de seu lançador até o momento da explosão propriamente dita, decorreu cerca de 3 ou 4 segundos, o que ainda pode favorecer ao agente que, presenciando o lançamento da bomba e vendo-a cair no chão junto de si, poderá chutá-la para mais longe e garantir maiores chances de sobrevivência do que teria se deitasse no chão a uma distância bem próxima.

Precauções contra bombas plantadas em locais onde o dignitário vá estar apenas serão alcançadas mediante a inspeção prévia dos locais (ver "Varreduras"), sendo que, posteriormente à vistoria, cada área deverá ser mantida vigiada e, se possível, isolada. A segurança deverá desconfiar de todos os volumes, principalmente aqueles aparentemente esquecidos ou que estiverem "destoando" da paisagem do local.



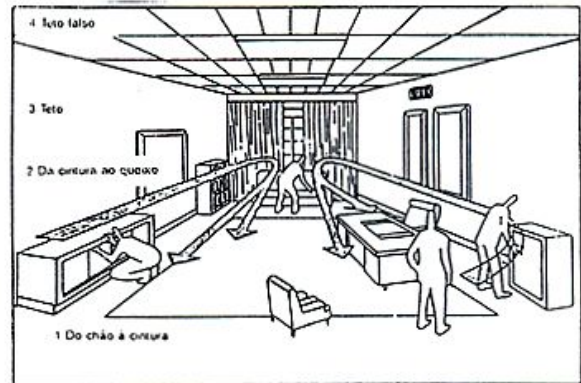
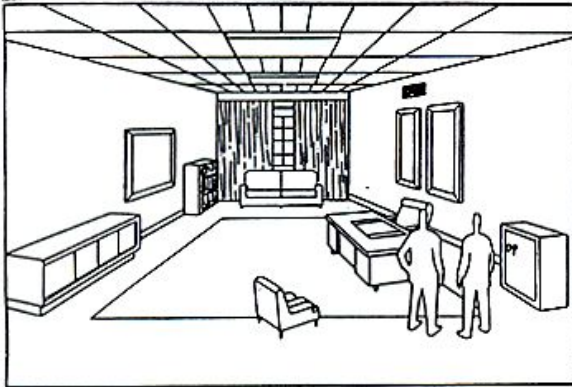
LOCAIS PROPÍCIOS AO ESCONDERIJO DE ARTEFATOS EXPLOSIVOS:



- |                |                                |                               |
|----------------|--------------------------------|-------------------------------|
| 1 - Rua        | 7 - Painel de chaves elétricas | 13 - Banheiro masculino       |
| 2 - Caminhão   | 8 - Saguão                     | 14 - Banheiro feminino        |
| 3 - Calçada    | 9 - Elevadores                 | 15 - Equip. de limpeza        |
| 4 - Carro      | 10 - Rua                       | 16 - Reserva de abastecimento |
| 5 - Escritório | 11 - Elevadores                | 17 - Látex de luxo            |
| 6 - Vela       | 12 - Escadas                   | 18 - Luxeiras                 |

- |                     |                                   |             |
|---------------------|-----------------------------------|-------------|
| 1 - Vela            | 5 - Latas de lixo                 | 9 - Rebordo |
| 2 - Caminhão        | 6 - Bueiro                        | 10 - Carro  |
| 3 - Arbustos        | 7 - Entrada de galerias de esgoto | 11 - Grade  |
| 4 - Atrás de placas | 8 - Jardineiros                   |             |

PROCEDIMENTOS DE BUSCA A ARTEFATOS EXPLOSIVOS (BOMBAS) :



IMAGINE QUE QUALQUER LUGAR PODERÁ ESCONDER UMA BOMBA. TODOS OS LOCAIS DEVEM SER MINUCIOSAMENTE VISTORIADOS E NÃO APENAS OLHADOS! PROCURE; PARE; OUÇA... RECOMECE NOVAMENTE!  
 INSPECIONE CADA CÔMODO POR PARTES E EM DIFERENTES ALTURAS.

EXTRATO DO LIVRO "CONTRA-ATAQUE: MEDIDAS ANTIBOMBA"

Veículos da comitiva e da escolta não deverão ser deixados desguarnecidos. Bombas podem ser dispostas sob o tanque de combustível, sob o assoalho ou mesmo no interior do carro, com efeitos altamente destrutivos.

A fim de precaver-se contra "carros-bomba", um perímetro seguro deverá ser estabelecido, proibindo-se o estacionamento de veículos, inspecionando seus interiores e identificando seus ocupantes. Havendo risco de ataque por "carros-bomba", pode ser necessário estabelecer obstáculos na pista, de forma a impedir a aproximação de veículo (sobretudo caminhonetes e caminhões) em alta velocidade. Como obstáculos, podem ser utilizados dentes retráteis hidráulicos, cavaletes confeccionados a partir de trilhos metálicos pesados, blocos de concreto ou ainda caminhões basculantes cheios de areia molhada.



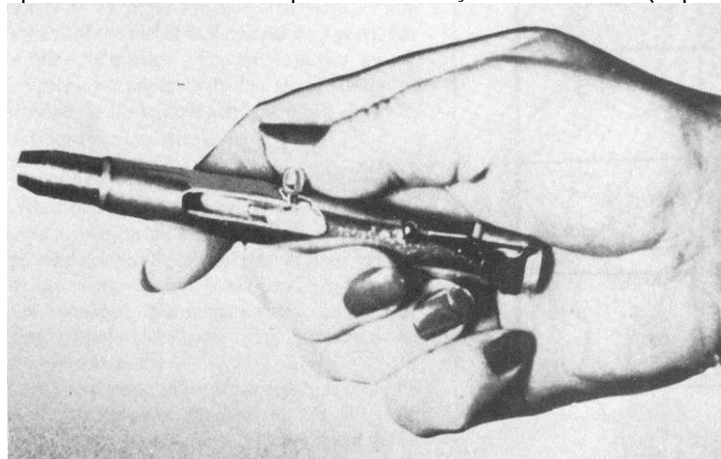


CAMINHÕES CHEIOS de areia estão parados desde ontem em frente ao Hotel Waldorf-Astoria, em Nova York, como parte do esquema especial de segurança montado para a visita do

presidente do Afeganistão, Hamid Karzai, que chega hoje à cidade. Os caminhões bloqueiam o acesso ao hotel para evitar atentados. Karzai receberá um prêmio por seus esforços pela paz.

## 2.6. CONTRA EMPREGO DE VENENOS, GASES TÓXICOS etc

Impedir a aproximação de elementos portando seringas, vidrinhos, tubos de ensaio, aerosóis e todos os instrumentos (ou objetos) que se assemelham ou possam disfarçar borrifadores (espargidores).



*No interior da caneta uma ampola com gás se quebra e permite pulverizar o conteúdo venenoso na face da pessoa que se quer matar.*

Manusear objetos suspeitos sempre com máscaras e luvas.

Manter sob vigilância suprimentos de água e, sempre que possível, fiscalizar a preparação da alimentação que se destina ao segurado. Igual cuidado deve ser dedicado à comida da segurança para garantir que não haja sabotagem capaz de por os agentes fora de combate.

Em recepções, restaurantes e buffets, procurar ter sempre agentes fiscalizando na cozinha e certificar-se de que o segurado venha a ser servido pelo(s) mesmo(s) garçom(s), previamente investigado(s) e credenciado(s) pela segurança.



ACONTEÇA O QUE ACONTECER, OS AGENTES DE SEGURANÇA DEVEM TER EM MENTE QUE SEU OBJETIVO PRINCIPAL É A PROTEÇÃO DO SEGURADO E POR NADA DEVEM DESVIAR SUA ATENÇÃO OU SE AFASTAREM DELE. É SEMPRE BOM LEMBRAR QUE UM ATENTADO PODE TER SIDO PLANEJADO DE FORMA A OCORRER EM DUAS OU MAIS ETAPAS, COM ATAQUES SUCESSIVOS OU SIMULTÂNEOS, DE VÁRIAS MANEIRAS, DE DIFERENTES DIREÇÕES, SEM DAR CHANCE PARA A SEGURANÇA SE RECOMPOR. LOGO, NÃO SE DEVE ENGAJAR EM TIROTEIOS, PERSEGUIÇÕES E QUAISQUER OUTRAS AÇÕES QUE NOS DESVIEM DO PROPÓSITO DE PROTEÇÃO DIRETA DO PROTEGIDO E DE EXECUTAR, RAPIDAMENTE, SUA RETIRADA DO LOCAL DO ATENTADO.



### **3. PROCEDIMENTOS NOS LOCAIS-BASE**

#### **3.1. PROCEDIMENTOS NOS GABINETES E NOS ÓRGÃOS PÚBLICOS**

De nada adiantará proteger-se um dignitário nos seus deslocamentos, nos momentos de folga ou em suas aparições públicas se o local onde ele trabalha (e onde normalmente pode ser mais facilmente encontrado) não conta com segurança satisfatória. Diversos sequestros de executivos (alguns dos quais até dispunham de segurança pessoal) aconteceram em seus locais de trabalho, pois os criminosos sabem da facilidade em chegar ao alvo enquanto no seu escritório. Constatam que ele está mais desguarnecido lá do que enquanto na atenta companhia de seus guarda-costas e aí agem.

Como os efetivos de segurança do Parlamento Indiano devem ter descoberto a duras penas, depois da invasão sofrida em Dezembro de 2001, é necessário reforçar a segurança nos órgãos públicos a fim de que se possa realmente garantir que as autoridades estarão protegidas em seu interior.

Dá para imaginar a surpresa que deve ter tomado conta da segurança da Câmara Municipal de Nova Iorque quando, em Julho de 2003, um homem armado disparou à queima-roupa, matando um parlamentar em plena sessão plenária. Até então, o prédio histórico que abriga a Câmara e a Prefeitura de Nova Iorque era tido como um dos mais bem protegidos da cidade. O assassino foi detido pelos disparos certos de um segurança em trajes civis que também estava no interior do plenário.

Faz-se necessário proceder uma avaliação das condições de segurança física do local de trabalho da autoridade. É imprescindível avaliar os riscos de segurança que pesam contra o referido local e, conseqüentemente, contra o protegido enquanto nele estiver. O que funciona no local e quem nele trabalha ou circula rotineiramente? Como é o perímetro da edificação? Onde está situado? Como é feita a segurança do



local? Existe identificação e revista em todos que entram no local? Há controle sobre a circulação de volumes? Há equipamento de circuito fechado de televisão monitorando os acessos e as áreas internas? Esse sistema grava imagens em tempo real? Há segurança permanentemente circulando nas áreas internas? Existe naquele local algum histórico de ocorrências envolvendo ações criminosas ou terroristas? Que tipo de atentados podem ser perpetrados? De que forma? Quais as possibilidades de que alguém possa acessar a autoridade sem passar pela segurança?

Assim como os sucessivos círculos de segurança protegem a autoridade em seus deslocamentos ou nos locais de evento, a segurança física das instalações deve obedecer ao princípio da defesa em profundidade, onde sucessivas medidas e equipamentos são posicionados como que “em camadas”, para dissuadir ou deter um ataque. Refere-se à combinação de todos os recursos da segurança, dispostos desde o exterior até o objeto de proteção, como a cerca ou a concertina de arame sobre o muro, a cancela, o arco detector de metais, o sistema de identificação da portaria, os seguranças ou guardas armados na entrada, as câmeras do circuito fechado de televisão (CFTV), os sensores de infravermelhos, o segurança de ronda etc, até chegar à segurança na recepção do gabinete. São medidas que se combinam e se sobrepõem, assegurando uma maior possibilidade de que uma ação contra a autoridade naquele local possa ser desencorajada ou, em caso extremo, detectada antes do agressor alcançar seu intento.

A entrada de veículos no perímetro das instalações também deve ser controlada. A aproximação deve ocorrer em baixa velocidade e, para isso, o tráfego normalmente é obrigado a reduzir a marcha desviando dos obstáculos à direita e à esquerda, até parar. A disposição dos meios de proteção deve prevenir uma entrada forçada a partir de obstáculos físicos fixos (como blocos de concreto, galões metálicos com líquido, cavaletes metálicos) ou removíveis (como dentes hidráulicos retráteis, placas metálicas com pregos para furar pneus e concertinas de arame). Em casos extremos, veículos pesados (como caminhões e até carros de combate) podem ser posicionados de forma transversal na rua ou portaria, a fim de impedir que algum carro tente furar o bloqueio e penetrar na área segura. Vale lembrar que em muitos dos ataques terroristas com carros-bomba perpetrados no Líbano, Israel, Chechênia e, recentemente, também no Iraque, os veículos carregados de explosivo não tiveram muita dificuldade de forçar a passagem através dos portões de acesso, indo explodir no interior do perímetro, bem próximo da instalação que objetivavam destruir.

Em Outubro de 1983, no Líbano, o ataque ao quartel dos fuzileiros americanos foi executado com um caminhão Mercedes 1113 com seis toneladas de explosivos e sucata metálica para estilhaçamento. Relatos dão conta de que o veículo, conduzido por um suicida, estava tão pesado quando arremeteu contra as barreiras móveis da entrada do aquartelamento que alguns de seus pneus estavam estourados. Os tiros dos fuzis não o detiveram e ele foi explodir bem dentro do primeiro pavimento do prédio, resultando na completa destruição do edifício de quatro andares e em 241 mortos.

Nós, latino-americanos, não somos particularmente seduzidos pela proposta de ações de cunho suicida, e, talvez por isso, já foram apreendidos, na Colômbia, diversos carros-bomba, cujos controles, completamente motorizados, permitiriam guiar remotamente o veículo, para que o mesmo seguisse sozinho até o ponto ideal para sua detonação.

Como em todo planejamento de segurança física, deve-se prever e ensaiar a atuação da segurança em caso de previsíveis emergências (tentativas de ataque/invasão, incêndio, evacuação médica, distúrbios civis etc).

Como atuar se o segurado for atacado no interior do edifício? Como fazer se o segurado ficar acidentalmente preso num elevador? Como fazer se, no meio de uma “ocupação pacífica” das instalações por um grupo reivindicatório numeroso, houver uma tentativa de tomar a autoridade como refém? Como e por quais caminhos pode-se retirar o protegido do local?

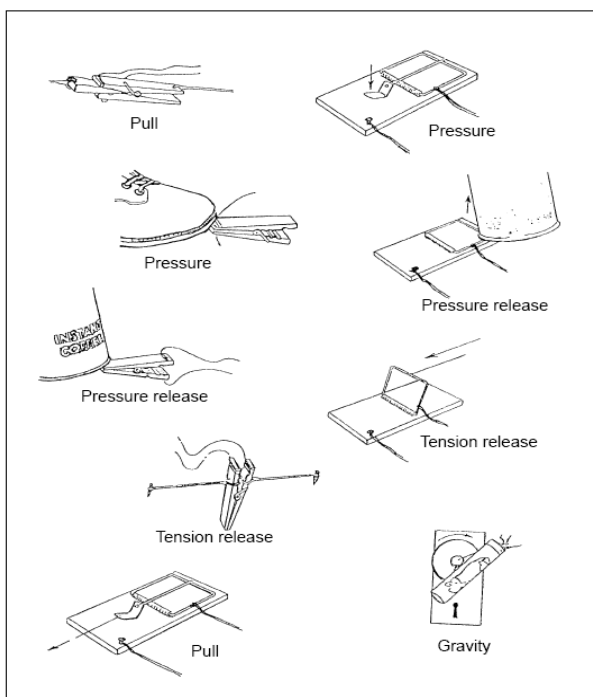
É absolutamente imprescindível que todos os seguranças saibam o que fazer nessas horas de emergência.

### **3.2. PROCEDIMENTOS NAS RESIDÊNCIAS**

A segurança terá de ser adaptada ao risco do local onde o dignitário está instalado, às peculiaridades do imóvel e à condição topográfica do local. Cada locação onde a segurança houver de atuar demandará um planejamento diferente, particularizado, com diferente disposição de postos, diferentes rotinas de serviço, planejamentos contingenciais etc.

Muito antes da chegada do dignitário o imóvel deverá ser previamente inspecionado, assim como seu mobiliário e utensílios. Existindo a possibilidade de armadilhamento por meio de bomba tomar-se-á redobrado

cuidado para não se deixar apanhar por acionadores de tração, liberação descompressão, disfarçados em objetos ou utensílios que exijam ação de mover, abrir, fechar, puxar ou apertar. Pare, observe atentamente, escute e cheire antes de tocar ou de remover um objeto que possa estar armadilhado.



Improvised Electrical FDs

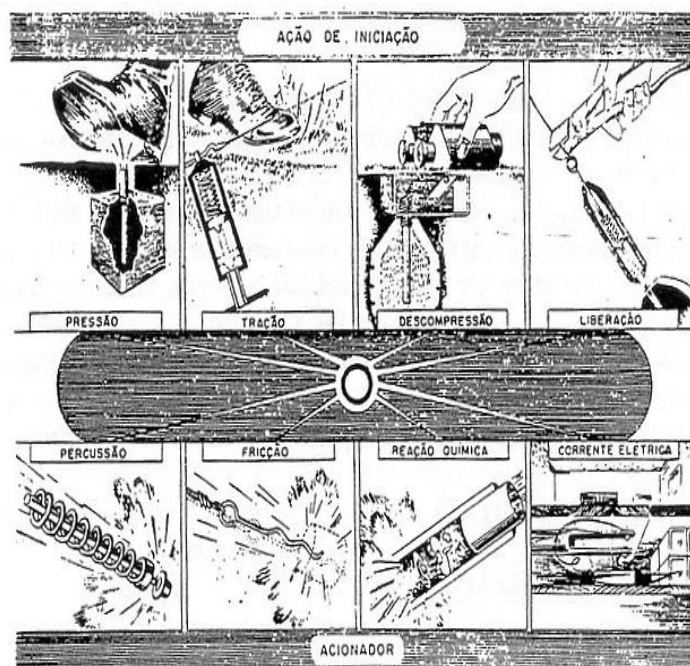


Figura 14 — Quadro mostrando as ações de iniciação e os iniciadores. Qualquer combinação é possível.

No caso de edifícios, deve-se inspecionar os pavimentos inferiores e superiores, tomando cuidado de identificar os demais moradores, principalmente aqueles que houverem se mudado para o local depois da definição da ida do dignitário para lá.

Todos os funcionários que poderão contatar com o dignitário deverão ser investigados, como empregados, prestadores de serviço ou mesmo vizinhos. Especial atenção com os vizinhos que se mudaram para o local recentemente. Serão verificados antecedentes criminais e quaisquer outras informações que possam ameaçar a segurança do segurado. Em Novembro de 2003 o tablóide *DAILY MIRROR* publicou uma série de matérias de um jornalista que conseguiu emprego no Palácio de Buckingham usando referências falsas. As reportagens davam detalhes das preferências da rainha para o café da manhã, fotos dos aposentos reais e o relato dos deveres do jornalista que incluíam entregar chocolates nos aposentos que seriam ocupados pelo presidente dos Estados Unidos, George W. Bush, e esposa.

A equipe de segurança deverá exercer rigoroso controle sobre os acessos à residência. Ninguém poderá chegar ao segurado sem ter de passar pela segurança.

Os acessos de veículos também devem ser restringidos. Estabelecido um perímetro de segurança, não se deve relaxar na identificação dos veículos e de seus ocupantes, bem como na inspeção de seu interior, embaixo dos bancos, porta-luvas, consoles, forração, compartimento do motor, porta-malas, concavidade de para-lamas etc. Considerando um grande número de ações em que veículos são empregados para arremeter contra cancelas ou cavaletes dispostos em acessos, as medidas de segurança devem compreender obstáculos físicos contra uma entrada forçada, tais como obstáculos removíveis de concreto, cavaletes metálicos, concertinas de arame, pranchas com pregos para furar pneus ou mesmo o estacionamento de um veículo pesado transversalmente à pista.



A segurança deve estar armada, de forma a poder neutralizar quaisquer veículos que tentem forçar a entrada.

Deve-se mapear e verificar os imóveis vazios, as elevações e as áreas que propiciem emboscadas.

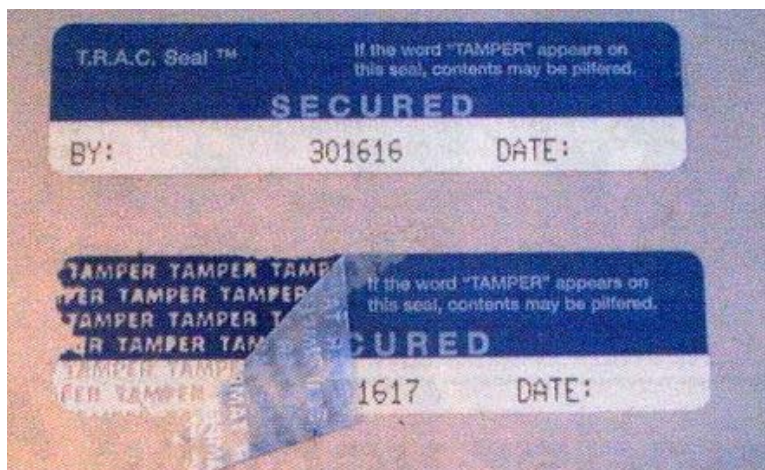
Planejar a atuação da segurança em caso de previsíveis emergências (tentativas de ataque/invasão, incêndio, evacuação médica, distúrbios civis etc). É necessário estabelecer quem faz o quê e quando, testando, sempre que possível, a eficácia de tais medidas. Novamente raciocine se elas seriam suficientes salvaguardar o protegido contra um ataque em que você próprio fosse o agressor.

Efetuar "varreduras" contra escutas clandestinas nos diferentes ambientes.



Inspecionar o estado de funcionamento e conservação de linhas telefônicas, bem como de elevadores, bombas, geradores e manter tudo sob vigilância.

Inspecionar cisternas, caixas-d'água, canalizações e verificar a potabilidade da água. Em condições de alto risco de eliminação física do segurado, cisternas e caixas devem ser previamente lavadas e posteriormente lacradas pela segurança.



Especiais cuidados com assoalhos, tetos falsos, sótãos, paredes divisórias, porões, "passagens secretas", etc.

Inspecionar, quando for o caso, correspondências, embrulhos e volumes.

Cuidados com prestadores de serviço (Light, Telemar, Ceg, Cedae, Correios, Comlurb etc.), pois credenciais forjadas podem mascarar a identidade de criminosos, terroristas e sabotadores.

Não permitir reparos de luz, gás, água ou telefones, sem que os mesmos tenham sido efetivamente solicitados. Verificar a identidade de quem se apresenta como funcionário de tais prestadoras de serviço. Tais consertos ou verificações, se indispensáveis, deverão ser efetuados sob severa vigilância.

Estudar e implementar medidas de segurança tais como substituição de fechaduras, reforços de trancamento de janelas e portões, blindagem de janelas, elevação da altura de muros, colocação de concertinas de arame, reposicionamento ou colocação de iluminação de proteção, pintura ou caiação de paredes e muros, poda de árvores ou arbustos (quando estes atrapalharem a segurança), plantio de árvores ou cercas vivas (para



o caso de imóveis devassados), instalação de circuito fechado de televisão, sensores de presença de infravermelho e alarmes.



*Residências podem ficar mais seguras, com a instalação de equipamentos como sensores de detecção de movimento por infra-vermelho, sensores de abertura de portas e janelas, sensores de fumaça, acionadores automáticos de iluminação, botões de pânico e sirenes.*

Realizando obras de reforma, sugerir blindar um dos cômodos (notadamente um “closet” ou banheiro de suite) a fim de que possa ser empregado como refúgio seguro do protegido em caso de emergências como assaltos ou tentativas de captura por seqüestradores.

Estudar o posicionamento adequado dos efetivos de guarda, ensaiando sua atuação no caso de uma tentativa de invasão ou ataque.

Considerando que, em sítios, fazendas, casas de veraneio, na praia ou montanha, a equipe de segurança talvez não disponha de rápido apoio no caso de um ataque, a segurança deverá contar no local de armas e munições em quantidade suficiente para fazer frente ao enfrentamento, enquanto espera pela chegada do socorro.

### **3.3. PROCEDIMENTOS NOS LOCAIS DE EVENTOS**

Todo o planejamento já deve ter sido traçado com a maior antecedência possível. Uma vez na cena do evento, os agentes devem estar cientes de seus papéis e dispostos nos locais segundo as designações da chefia. Sempre que necessário, os encarregados do planejamento fornecerão questionários-padrão, do tipo “check-list” onde constem informações necessárias à condução da operação por parte da equipe de segurança, passo a passo, antes, durante e depois do evento.

Normalmente, no curso de um evento, diferentes grupos ou forças de segurança interagem na proteção do dignitário. Neste caso, os planejadores devem definir as atribuições e competências previamente a fim de que não haja qualquer dúvida acerca do comando da operação, de quem faz o quê. Tudo isso será definido bem antes do início do evento.



*No intento de garantir o Presidente dos Estados Unidos, em visita no exterior, os seguranças do Departamento do Tesouro costumam ser muito criticados por suas exigências (às vezes consideradas descabidas pelos departamentos congêneres). Não raramente, em nome da proteção de seu dignitário, formulam exigências que ferem protocolos locais, numa conduta cuja aplicação de reciprocidade em solo americano seria simplesmente impensável. Em novembro de 2004, durante uma recepção diplomática no Chile, agentes de segurança chilenos e norte-americanos quase chegaram às vias de fato, necessitando a intervenção do próprio Presidente George W. Bush em pessoa para por fim à briga.*

Dependendo da importância do evento, ensaiá-lo previamente com o pessoal envolvido, avaliando todo o programa, inclusive simulando a presença do dignitário.

Se for o caso, adotar cordões de isolamento e solicitar às autoridades a autorização para impor restrição ao tráfego de veículos e pessoas, segundo as necessidades de segurança previamente estabelecidas. Todo o isolamento e o controle do público devem ser executados pelo policiamento ostensivo, em consonância com as solicitações da segurança.

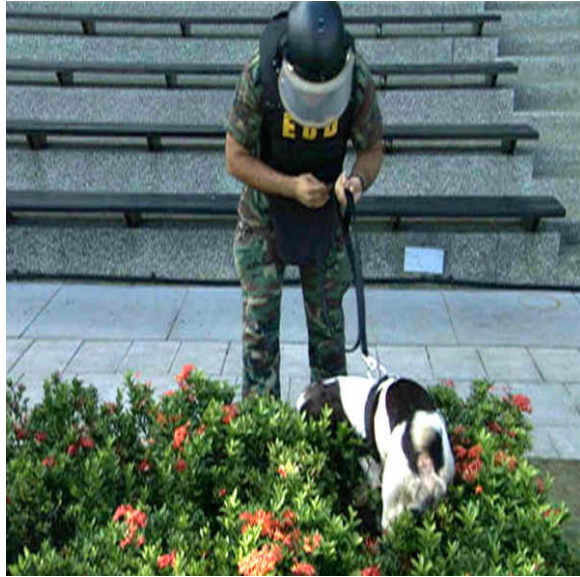


Especial atenção quanto aos veículos previamente estacionados próximos ao local, aparentemente esquecidos por seus proprietários, os quais, deverão ser removidos do local.

Dependendo da natureza do evento, a área poderá ser posta sob discreta vigilância velada com algum tempo de antecedência.

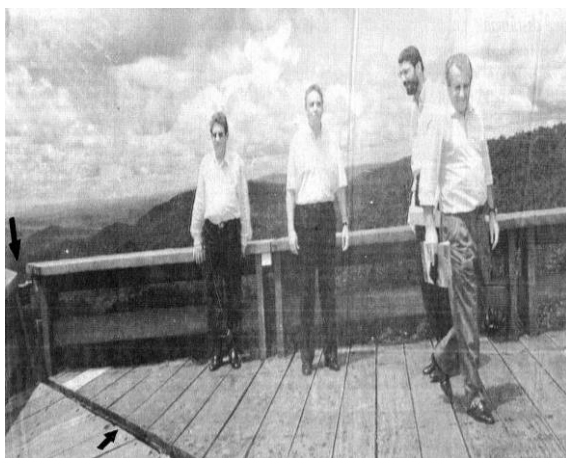
Todo o local do evento (e mesmo as áreas adjacentes) deverá ser minuciosamente vistoriado com antecedência (varredura).



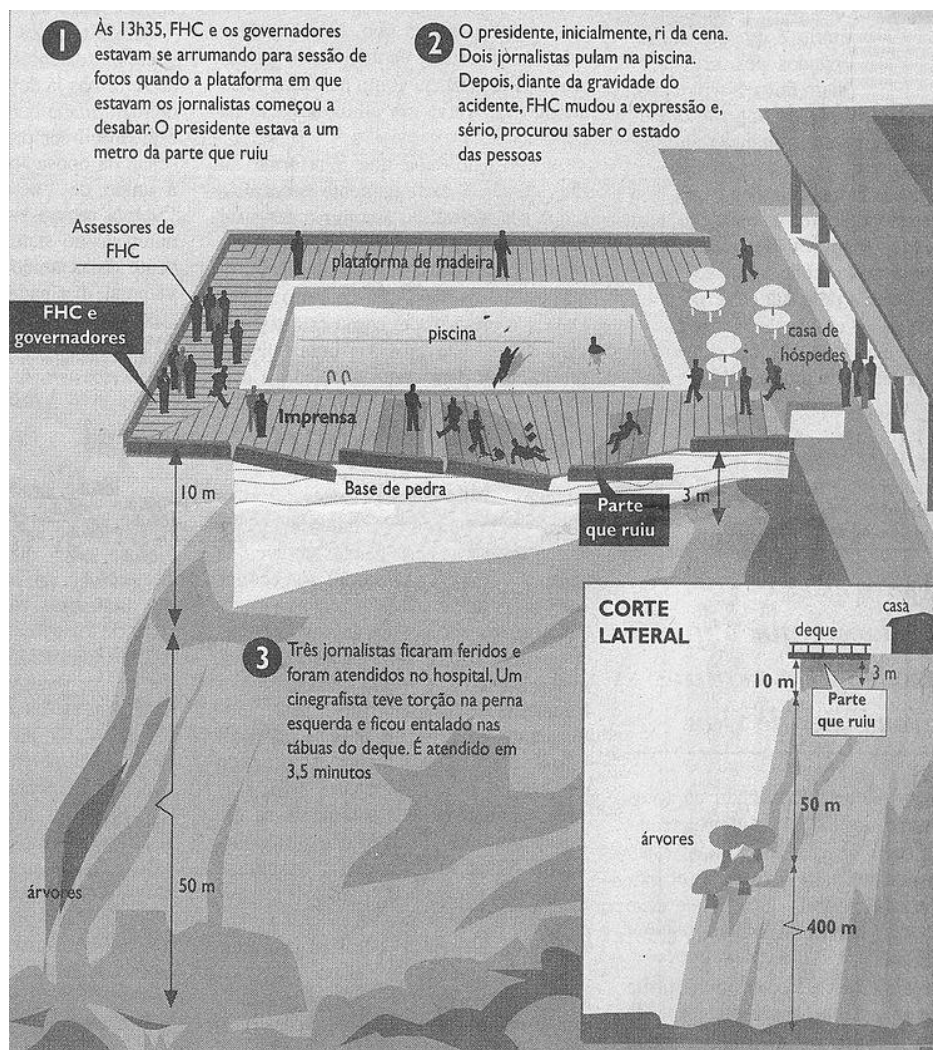


Os acessos e as saídas de emergência serão identificadas e mantidas desobstruídas. Uma vez checadas e consideradas seguras, tais áreas permanecerão vigiadas até o horário do evento, não se permitindo o ingresso de pessoal não autorizado. Devem ser tomados especiais cuidados para que materiais como armas e explosivos não sejam contrabandeados e escondidos no interior da área segura antes da data do evento, a fim de facilitar ação de criminosos ou terroristas.

Em áreas fechadas, estruturas desmontáveis ou palanques deverão ter limites de público com razoáveis margens de segurança e tais limites por nada deverão ser excedidos. O concurso dos técnicos do Corpo de Bombeiros deverá ser solicitado, sendo normal considerar como desejável o espaço de 1 metro quadrado para cada pessoa. Vale lembrar que o Brasil tem triste histórico de ocorrências em que palanques ou estruturas desabam devido a ser excedida sua capacidade de sustentação de carga e que a superlotação, na esmagadora maioria das vezes, se processou independentemente (ou contrariando) o disposto pela segurança. Autoridades como os falecidos ex-governadores paulistas Adhemar de Barros (em 1962), Mário Covas (em 1998), o senador Antônio Carlos Magalhães (em 2001), o ex-governador do Rio de Janeiro Anthony Garotinho e sua esposa, a então candidata a governadora Rosinha Matheus, já se machucaram, após caírem de palanques que desabaram. O governador de São Paulo Geraldo Alckmin em 2001, viu palanques diferentes que ocupava ruirem duas vezes em menos de 48h: a primeira durante uma missa campal do Padre Marcelo Rossi e a segunda, durante o sorteio de casas populares em Cubatão. Em Março de 1995, numa visita à Serra de Carajás, no Pará, o Presidente Fernando Henrique e nove governadores escaparam de uma queda de mais de dez metros de altura quando parte de uma plataforma de madeira, um deck em forma de "U" em torno de uma piscina onde ele posava para fotos, ruiu ante o excesso de peso proporcionado pelas autoridades, seguranças e jornalistas.







As limitações de carga de elevadores também deverão ser observadas, a fim de evitar acidentes e principalmente contrariedades para as autoridades protegidas. Em Setembro de 2000, ao comparecer a Nova Iorque a fim de participar da Cúpula do Milênio, o Primeiro-Ministro de Israel, Ehud Barak permaneceu por cerca de dez longos minutos preso no elevador do Hotel Waldorf Astoria. Não se tratou de atentado, mas excesso de carga: os treze integrantes da comitiva resolveram viajar juntos, num elevador com capacidade licenciada para oito pessoas.

Compartimentos como bueiros, PCs de luz e gás, cisternas e caixas d'água, salas de máquinas de elevadores, armários de distribuição telefônicos, shafts de alta tensão devem ser inspecionados e mantidos lacrados pela segurança. Da mesma forma, latas de lixo, caixas de correio e outras peças de mobiliário urbano devem ser inspecionadas e, se possível, até recolhidas do local enquanto durar o evento.

Técnicos de reparos como os de empresas de manutenção de elevadores, energia, gás e águas deverão ter sido alvo de investigação prévia e estarão credenciados para agir em eventualidades.

Identificar (e se possível revistar) todas as pessoas que terão contato aproximado com o dignitário, que participarão ou que prestarão serviço durante o evento. Em casos extremos só serão aceitos funcionários que tenham sido admitidos antes da definição da data do evento. Uma vez identificadas e revistadas, as pessoas receberão credenciais de acesso, as quais deverão ser de fácil visualização. Deve haver grande rigor na checagem do credenciamento. Nem todos os interessados em burlar um esquema de segurança são tão inofensivos como o ator que, pulando o muro do Palácio de Windsor, penetrou sem ser convidado na festa de aniversário do Príncipe William fantasiado de Bin Laden, em junho de 2003. Vale lembrar que o grupo terrorista peruano Sendero Luminoso infiltrou elementos dentre os garçons que serviriam a recepção na Embaixada Japonesa em Lima, no Peru, como facilitador de sua invasão e da tomada dos reféns em 1996.

Em casos extremos, a preparação da alimentação, bebidas e o serviço de garçons poderão ser alvo de direta supervisão dos elementos da segurança.

**Zelo cubano** JB 14/6/92  
Ontem, depois que os seguranças da ONU e de George Bush terminaram a inspeção no salão onde seria servido o banquete para os chefes de Estado, os agentes cubanos entraram e, sem a menor cerimônia, trocaram os pratos, os talheres, as taças e até o guardanapo de Fidel Castro.

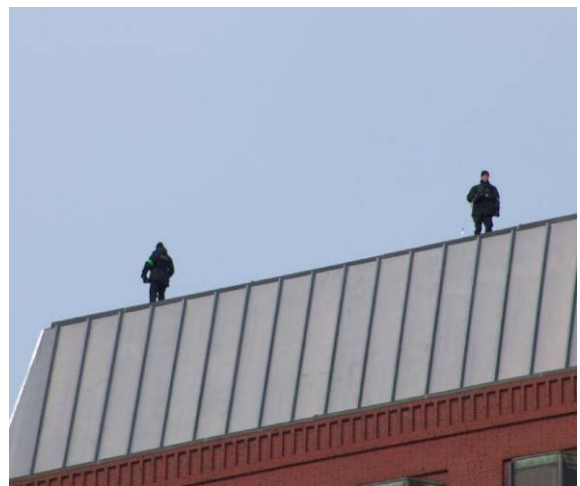
A existência de atentados praticados por elementos das forças de segurança ou caracterizados como tal faz com que seja importante uma apresentação prévia dos agentes que estarão envolvidos no dispositivo de segurança, como uma garantia a mais contra imprevistos.

Os agentes de segurança utilizarão pequenos broches ("pins"), emblemas ou braçadeiras de acordo com o evento ou sua função no dispositivo de segurança.



Havendo concentração de agentes de segurança de dignitários convidados, evitar conversas que exponham detalhes reservados da segurança, como gabar-se de procedimentos, equipamentos ou dos armamentos disponíveis.

Colocar agentes munidos de rádios e binóculos nas sacadas, janelas e elevações dominantes, com condições de ampla visualização.



Em grandes eventos, os agentes de segurança ostensiva mais próximos ao cordão de isolamento manterão olhares sobre o público, buscando, nos princípios de linguagem não verbal, detectar o comportamento



destoante de algum elemento na multidão. Repararemos em detalhes como olhares fixos no dignitário, semblantes "carregados" com musculatura facial contraída, lábios pálidos ou "mordidos", roupas não condizentes com o clima ou com a situação, elementos portando volumes, elementos com as mãos escondidas nos bolsos, sinais de indisfarçado nervosismo e, enfim, qualquer atitude que possa revelar alguém prestes a atentar contra o nosso protegido.

Estabelecer locais para o embarque e o desembarque do dignitário.

Designar local para estacionamento seguro dos veículos do dignitário, da sua segurança bem como dos veículos de apoio, imprensa etc.

É necessário que a segurança tenha decoro e disciplina. Nas recepções, a segurança não deverá comer, beber, fumar ou distrair-se no mesmo ambiente do segurado; se houver segurança velada, tais atos serão facultados apenas para manter uma "cobertura".

Planejar uma rápida evacuação do local em caso de perigo, bem como grupamentos estarão dispostos para atuar em caso de tumulto (tropas de choque), incêndio (bombeiros) ou emergências médicas.

## **4. PROCEDIMENTOS NOS DESLOCAMENTOS**

### **4.1. PROCEDIMENTOS EM DESLOCAMENTOS**

Ao iniciar-se o deslocamento, quer com autoridades quer com executivos, o itinerário já deverá ter sido analisado e reconhecido.

Naturalmente, a seleção dos itinerários vai levar em consideração as características dos locais a serem percorridos, o histórico de ocorrências delituosas nos respectivos locais e toda sorte de informações obtidas junto aos organismos de Inteligência.

Todos os pontos considerados críticos pela segurança deverão ter sido previamente mapeados. Devem ser observadas áreas como pontes, viadutos, túneis, ruas estreitas, áreas com constantes retenções de tráfego, ruas com constante tráfego ou estacionamento de caminhões, estradas ou ruas com curvas excepcionalmente fechadas onde haja necessidade de se reduzir a velocidade do deslocamento e, sempre que possível, contar com apoio de segurança ostensiva nesses locais.

Utilizar, sempre, o itinerário mais seguro, mesmo que ele não seja o mais curto. Especial atenção com eventuais pontos por onde a passagem do dignitário seja efetivamente obrigatória, independentemente do itinerário adotado.

Itinerários alternativos deverão ter sido estudados para caso de necessidade.

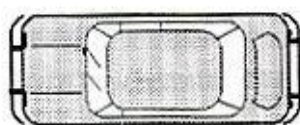
Nos deslocamentos rotineiros, serão obrigatórias as variações de horários e itinerários. A PREVISIBILIDADE DOS PASSOS DO SEGURADO (E CONSEQUENTEMENTE DE SUA SEGURANÇA) É TUDO QUE O AGRESSOR PODERIA PEDIR EM TERMOS DE FACILIDADE PARA PRATICAR SUAS AÇÕES.

Deve-se ter em mente que um dos momentos mais vulneráveis para a segurança de um dignitário se dá durante seus deslocamentos; por isso, toda e qualquer movimentação deve merecer a maior atenção da parte da equipe de segurança.

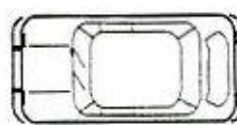
### **4.2. PROCEDIMENTOS EM VEÍCULOS MOTORIZADOS**

O tamanho de um comboio variará em função do grau de risco do dignitário e dos recursos disponíveis para prover-lhe proteção. Consideraremos como minimamente aceitável o quantitativo de dois veículos, sendo um para o protegido e o outro para seu escolta.

#### **DESLOCAMENTO MOTORIZADO (RISCO DE BAIXA INTENSIDADE)**



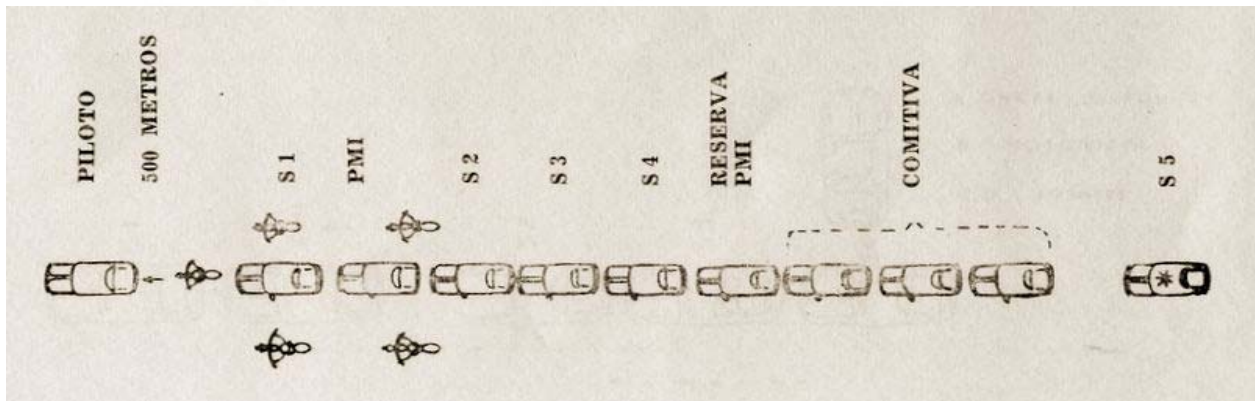
**VIATURA DO DIGNITÁRIO**



**VIATURA DA ESCOLTA**



## DESLOCAMENTO MOTORIZADO (RISCO MÉDIO)



*Modelo de comboio motorizado com o veículo do segurado (PMI) e as viaturas de escolta.*



*O grau de risco dos dignitários, bem como a conjuntura de segurança demandarão a necessidade de uma maior ou menor quantidade de viaturas no comboio.*

As viaturas deverão ser as mais adequadas ao terreno a ser percorrido.

As viaturas deverão passar por rigorosa inspeção, serão submetidas a buscas e mantidas sob vigilância; jamais deverão ser deixadas em estacionamentos desguarnecidas ou com os vidros abaixados.

Se possível, optar por veículos de vidros escuros ou com "insulfilm" que dificultem a visão externa de quem estiver sendo transportado.

Havendo disponibilidade de recursos, optar por veículos blindados ou, na impossibilidade, dotar os carros com películas balístico-resistentes nos vidros (os quais se constituem em alvos prioritários no caso de tiros, pedradas ou "coquetéis molotov" adversários).

Os veículos deverão ser mantidos em excelentes condições mecânicas e devem estar munidos de pneus "estepes" suplementares (no caso dois, principalmente para o caso de viagens), estojos de primeiros-socorros (com analgésicos, remédios para enjoos, diarreia, moderadores de pressão etc), caixa com ferramentas, lanternas, mapas rodoviários, mudas de roupas para os agentes e todo o equipamento que os agentes acharem necessário como binóculos, máquina fotográfica, detector de metais portátil, munição reserva para as armas etc. A "regra" é procurar ter à mão tudo aquilo que possa ser necessário.

Os motoristas, tanto do carro do segurado quanto dos carros da escolta, deverão estar convenientemente entrosados. Devem combinar códigos (como piscadas de faróis ou setas) entre si a fim de sinalizar acelerações, manobras, assinalar obstáculos, veículos suspeitos etc.

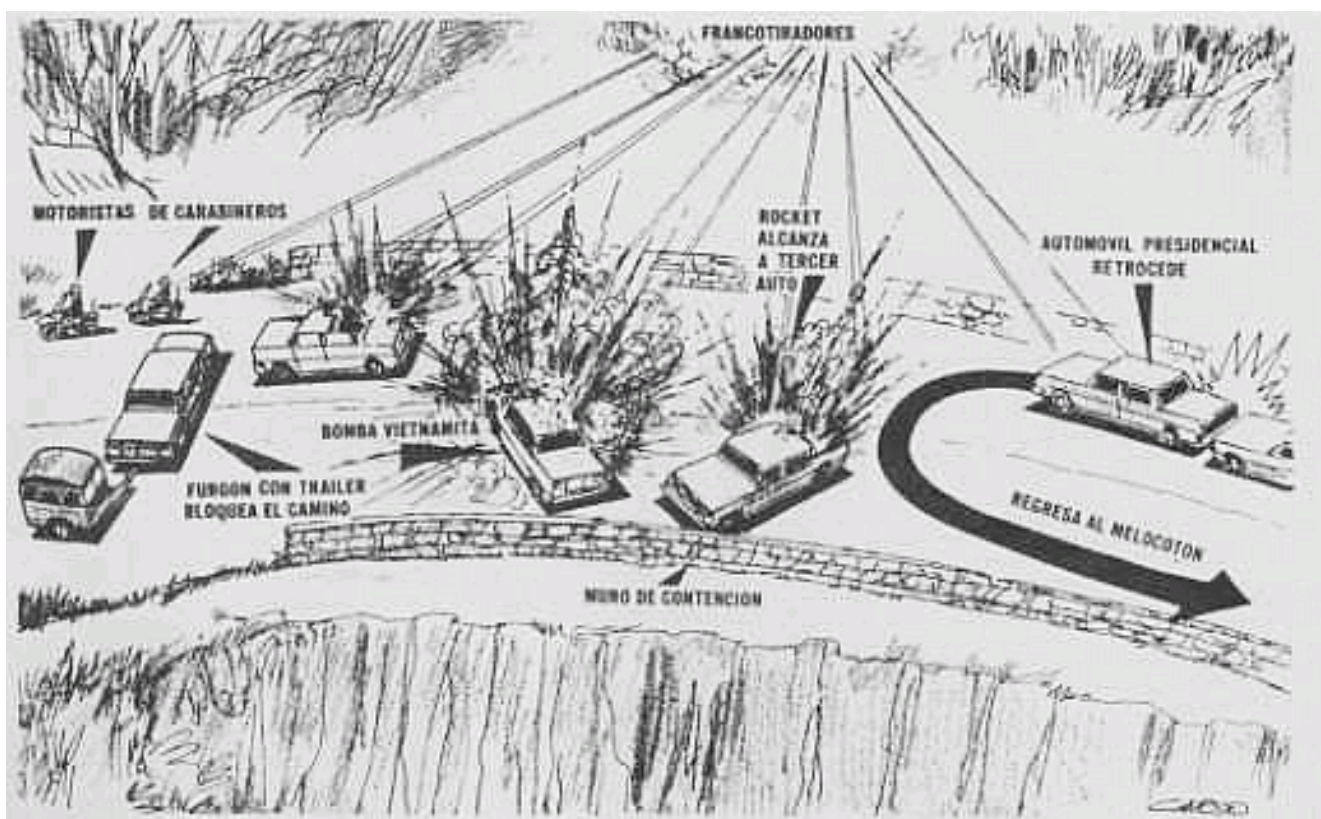
A marcha do comboio será regulada pelo primeiro veículo, tomando cuidado para não imprimir desnecessárias manobras e acelerações bruscas, as quais possam desagradar o dignitário que está sendo transportado.

Em deslocamentos com apenas dois veículos, normalmente o carro do dignitário seguirá à frente, seguido de perto pelo carro da escolta. Os veículos da escolta e do dignitário caminharão sempre juntos. A distância entre os carros variará em função do terreno que estiver sendo percorrido, do tráfego viário bem como da visibilidade do ambiente, mas não se poderá permitir a interposição de um terceiro veículo entre ambos. Se o veículo com dignitário precisar mudar de pista ou fazer uma curva ele sinaliza para que o veículo da escolta (atrás) lhe cubra, abrindo caminho para que o carro principal entre com segurança.

Na possibilidade de adoção de comboio com três (ou mais) veículos ou sempre que houver oportunidade, o deslocamento do comboio será precedido por "viatura piloto", que seguirá na frente, inspecionando o percurso, numa distância e num intervalo de tempo variável que o permita detectar quaisquer anormalidades e reportá-las. Tal viatura deverá ser descaracterizada, podendo também ser substituída com vantagens por uma motocicleta. Em casos extremos, tal equipe (ou agente, no caso do motociclista) pode comandar uma mudança do itinerário.

No caso de um atentado, os agressores poderão tentar separar o veículo da escolta do carro principal, simulando ocorrências normais de trânsito, como pequenas colisões. Em caso de batidas aparentemente "inocentes", a escolta não deverá parar para discutir reparação de danos. A prioridade é o acompanhamento do veículo principal, o qual estará extremamente vulnerável se deixado desacompanhado. Se possível, os agentes anotarão tipo, cor, placa do veículo que bateu, mas não se deterão e continuarão na escolta.

Como uma forma de dissimulação, a viatura com o dignitário poderá ser idêntica às demais do comboio. Sua posição no dispositivo motorizado poderá variar de forma a negar o conhecimento da posição exata do dignitário. Em Setembro de 1986, o então presidente do Chile, General Augusto Pinochet, escapou de morrer num atentado, pois os terroristas que emboscaram o comboio motorizado, não conseguindo distinguir seu carro dentre as três "limousines" idênticas, não acertaram o veículo em que ele viajava.





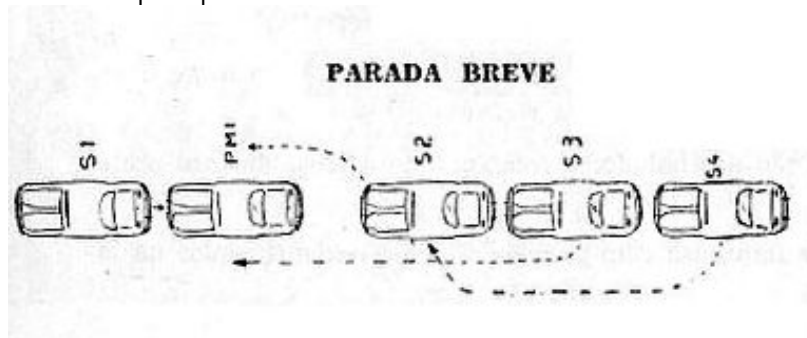
Dublês poderão ser utilizados de forma a iludir a observação sobre o dignitário e esse antigo recurso de dissimulação foi amplamente utilizado e com êxito na esmerada segurança pessoal que o Ditador Saddam Hussein manteve até a invasão americana em 2003.

Ao estacionar os veículos do comboio, posicioná-los preferencialmente em condições de efetuar uma saída rápida, voltando-os de frente para os portões de acesso ou para a via pública.

De acordo com o grau de risco da autoridade e a importância da operação, o deslocamento poderá contar com veículo de reserva para o segurado e para a segurança.

Sempre que houver risco de franco-atiradores, o comboio com o dignitário deverá deslocar-se em velocidade superior a 50 km/h.

Caso o comboio precise parar, as viaturas da escolta se posicionarão de forma a envolver o carro do dignitário, os agentes desembarcarão e se posicionarão estrategicamente ao redor dos veículos, com especial atenção para os vidros do carro principal.



*Extraído do Livro Noções Fundamentais de Segurança de Dignitários.*

Transportando uma autoridade ou dignitário de maior risco, quando a viatura principal se deslocar em velocidade reduzida (no caso de uma parada, atravessando uma multidão ou mesmo numa imprevista retenção de tráfego) os agentes de segurança desembarcarão e seguirão a pé cobrindo as laterais e a traseira do carro.

Numa escolta de autoridade, poder-se-á contar com um atirador de escol ("sniper") com arma longa, incumbido principalmente da vigilância de pontos altos, para neutralizar franco-atiradores. Protegendo autoridades, agentes adestrados e dotados de submetralhadoras, fuzis automáticos ou mesmo lançadores de granadas poderão atuar no caso de "fogo-de-cobertura" para engajar as ameaças e proporcionar proteção para eventuais retiradas de emergência.



*Um agente munido de submetralhadora posicionado no furgão de forma a cobrir a retaguarda.*

### **4.3. PROCEDIMENTOS EM DESFILES OU PARADAS**

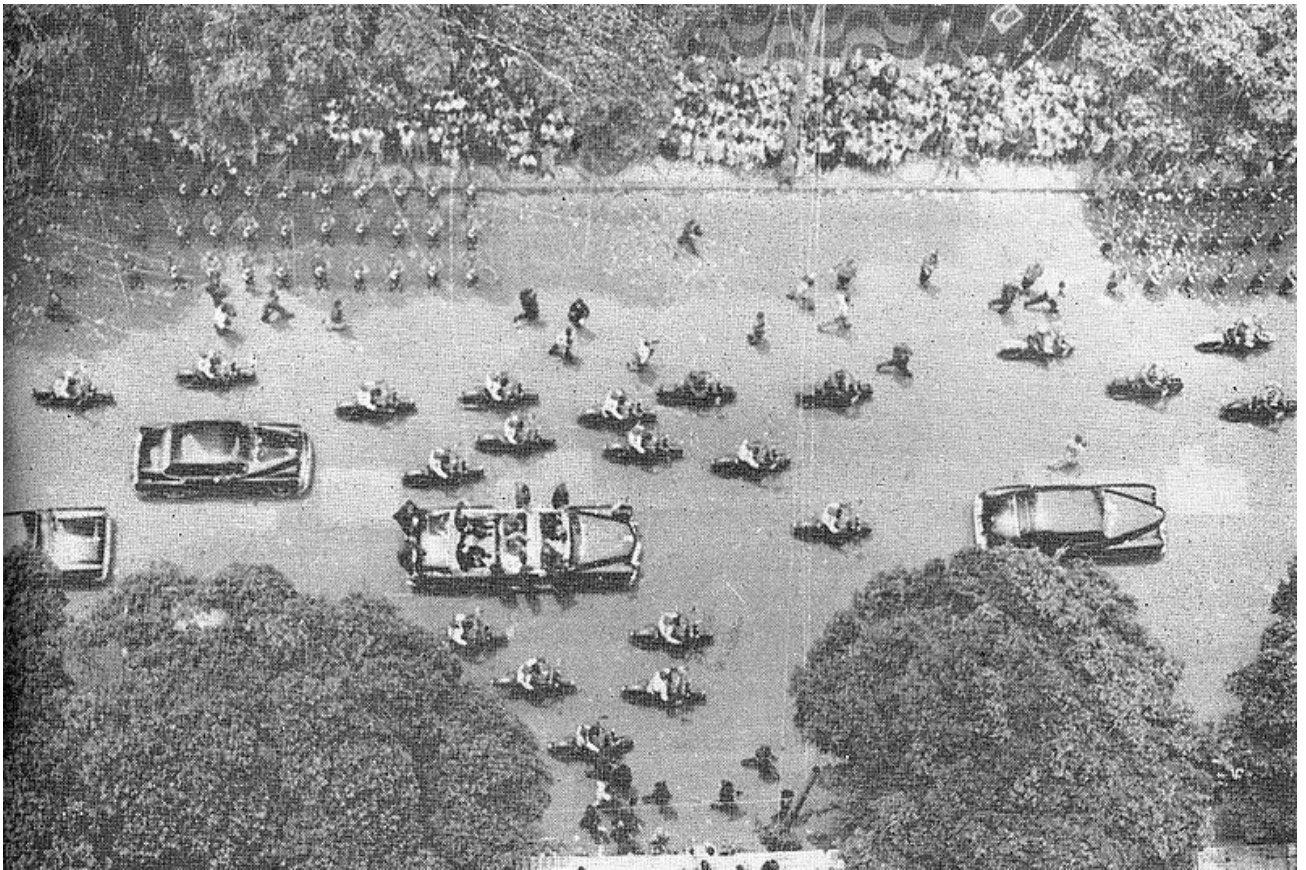
O efetivo de agentes será estabelecido de acordo com fatores como o nível de proteção necessária ao dignitário, as informações sobre atividades adversas oriundas dos órgãos de Inteligência, o local onde acontecerá o desfile, a quantidade de público esperado, a conjuntura política e psicossocial etc.

Como já foi exposto, os agentes de segurança envolverão o veículo principal e seguirão a pé (no caso de baixa velocidade) ou nos estribos reforçados (quando a velocidade do deslocamento aumentar), cobrindo as laterais e a traseira do carro.





*Imagens da segurança em desfile dos Presidentes Eisenhower e JK no Rio de Janeiro.*



*Panorâmica do desfile do então presidente francês, Charles De Gaulle, no centro do Rio de Janeiro .*





*Acompanhando o Presidente Reagan num desfile no Texas se pode perceber que cada agente de segurança, com atenção, esquadrinha o quadrante de observação que lhe foi designado.*

Se a velocidade do cortejo aumentar, as motocicletas dos batedores colocam-se lateralmente ao carro principal, cobrindo-o.



*Os Presidentes Nixon e Sadat desfilam em carro aberto no Cairo em 1974. Dado o enorme risco de um atentado, um desfile assim jamais ocorreria nos dias de hoje.*





*Mesmo dispoñdo de um veículo pesadamente blindado, os agentes posicionam-se nas laterais do carro, procurando detectar qualquer ameaça.*



*Atualmente, os agentes de segurança da escolta presidencial nos Estados Unidos empregam furgões blindados os quais, além de transportá-los, podem levar uma maior quantidade de armas, munições e equipamentos.*



*Um deslocamento a pé numa parada, no meio de um grande público e cercado de edifícios, representa um excepcional perigo para qualquer dignitário. É um momento em que a segurança atua com redobrada atenção.*





## **4.4. PROCEDIMENTOS A PÉ**

### **4.4.1. ESCOLTA A PÉ: NORMAS GERAIS**

Embora os deslocamentos devam ser efetuados preferencialmente de forma abrigada, há necessidade de dar proteção ao dignitário a pé. Para tanto, estabelece-se uma escolta com uma formação básica de acompanhamento.

O efetivo da escolta varia em face do grau de risco de cada protegido e pode ser um, ou dois, ou três, ou quatro ou mais agentes.

A atenção é fundamental e a prática nos deslocamentos e nas “manhas” da escolta a pé não podem ser assimiladas somente através da leitura, necessitando muito treino e prática constante.

Integrando uma equipe que obrigatoriamente “joga junto”, a atenção e o entrosamento devem ser pontos essenciais a todos os seguranças em qualquer esquema, seja com quantos agentes se puder contar.

Algumas regras devem ser obedecidas:

- considerar a escolta a pé, apenas, como opção para deslocamentos curtos;
- considerar, antes de tudo, o risco da área percorrida;
- verificar, sempre, a possibilidade de contar com veículos de apoio (para “cobrir e evacuar”), no caso de precisar retirar o segurado rapidamente numa emergência;
- em caso de aproximação suspeita, procurar afastar o segurado e salvaguardá-lo;
- observar sempre a distância correta do segurado, de forma a não causar constrangimentos, pois nem todo segurado gosta de ser visto sob o acompanhamento ostensivo de uma equipe de segurança;
- se o dignitário gostar de correr, pelo menos um agente, bom corredor, deverá ser posicionado junto a ele;
- sempre que possível, enviar um agente à frente, avançado (precursor);
- ensaiar as situações de adversidade previamente com toda a equipe, definindo os papéis de cada agente dentro do dispositivo;
- conscientizar o dignitário daquilo que se espera dele em face de uma situação de perigo e de como ele deverá se conduzir, colaborando com seus encarregados de proteção;

- sempre que possível, dispor de recursos como equipamentos de comunicações discretos (com PTT na palma da mão, fone auricular e microfone de lapela), coletes à prova de balas, spray de gás de pimenta, arma de eletro-choque (dentre outros), muito úteis na escolta a pé;

- em situações de severo risco, normalmente em "zonas de combate", onde a segurança se faça realmente ostensiva, armas como fuzis e submetralhadoras serão portadas em condições de pronto emprego;

A PREOCUPAÇÃO PRIMORDIAL DA ESCOLTA SERÁ COM A INTEGRIDADE DO SEGURADO E SOMENTE SE TRAVARÁ COMBATE SE TAL PROCEDIMENTO FOR INEVITÁVEL.

#### **4.4.2. ESCOLTA A PÉ: FORMAÇÕES**

Existem diversos tipos de formações que poderão ser adotadas pelos agentes de segurança, como escolta, ao redor de seu protegido. Em qualquer formação é importante que um dos agentes seja especialmente designado para a cobertura aproximada do dignitário. Tal agente normalmente é designado como "mosca".

As formações são modificáveis em razão do risco do local a ser percorrido, ficando mais cerradas ou dispersas.

Atualmente, em face da necessidade de proteger dignitários em locais conflagrados, como o Iraque e o Afeganistão, vem se tornando comum o emprego ostensivo de coletes e armamento pelos agentes da escolta, mesmo nos deslocamentos mais usuais.

Os agentes cerram formação em torno de seu dignitário, empunhando fuzis prontos para atirar. Tal postura operacional não se coaduna com o dia-a-dia fora das áreas de altíssimo risco e verdadeiramente se constitui numa exceção de conduta, não numa regra.

Os seguranças, numa formação de escolta, têm quadrantes de observação definidos, embora, uma vez que atuam em equipe, todo homem deva apoiar o seu companheiro e compensar-lhe as eventuais falhas.

EM CASO DE ATAQUE, O AGENTE "MOSCA" E UM QUANTITATIVO PRÉ-DEFINIDO DE AGENTES (QUANDO O SEU NÚMERO ASSIM O PERMITIR) CERRAM POSIÇÃO EM TORNO DO SEGURADO, PROTEGENDO-O (ESCUDANDO-O COM OS PRÓPRIOS CORPOS) E O RETIRAM RAPIDAMENTE DA SITUAÇÃO DE CONTATO COM A AMEAÇA. OS OUTROS AGENTES ENCARREGAM-SE DE PROPORCIONAR FOGO DE COBERTURA PARA A RETIRADA, SEGUINDO UM PLANEJAMENTO FEITO ANTERIORMENTE.

#### **- ESCOLTA COM UM SÓ AGENTE**

Conquanto saibamos que a proteção com um único agente seja meramente simbólica, recomenda-se mantê-la apenas para dignitários de baixíssimo risco.

Na Espanha, em face da ação terrorista de pistoleiros do ETA (os quais normalmente agem sozinhos, disparando contra suas vítimas quase à queima-roupa), é comum encontrarmos pessoas sob ameaça, permanentemente escoltadas por um único agente.

De um modo geral, normalmente, o agente irá posicionar-se atrás do dignitário e à direita deste, executando os seguintes procedimentos:

- se estiver usando rádio, manter a tecla de comunicação ("PTT") na "mão fraca";

- se advier uma emergência, empurrar o dignitário com a "mão fraca", afastando-o do perigo; o agente deve deixar a "mão forte" sempre livre, para poder sacar e atirar se necessário;

- num deslocamento, se a autoridade estiver com as mãos ocupadas, o agente não deverá ocupar-se em ajudá-lo, relegando essa tarefa para os assessores ou secretários, a fim de não comprometer sua capacidade no esquema de proteção; preferencialmente, as mãos do agente devem ficar sempre livres;

- em caso da autoridade solicitar auxílio com embrulhos e volumes, o agente deverá fazê-lo, tomando cuidado de repassá-los o mais rapidamente que puder para o motorista ou secretário;

- preferencialmente, o agente não deve atender à porta, atender à campainha, fazer compras ou desenvolver tarefas que lhe roubem a atenção ou que o coloquem em posição de ser facilmente subjugado;

- em jantares ou recepções, o agente não deverá sentar na mesma mesa do segurado; só o "mosca" deverá permanecer bem próximo e, assim mesmo, só quando existirem outros agentes no esquema de proteção; o ideal (num esquema com um único homem) é que o agente sente-se em mesa diferente (de preferência com as costas cobertas por uma parede ou coluna), embora bem próximo do protegido, em condições de visualizar todo o cenário e detectar qualquer aproximação suspeita;





*O posicionamento do agente deve permitir uma visualização de todo o cenário à volta do dignitário.*

- em caso de alguma adversidade, o agente, com a mão fraca, deve empurrar o protegido para trás de si, interpondo-se entre o protegido e a ameaça, sacar sua arma com a mão forte e procurar retirar-se juntamente com o segurado; o agente, com seu corpo, vai protegendo o dignitário às suas costas, segura-o pelo braço ou agarra-o pelo seu cinto, evitando que mesmo dele se separe; é importante que o agente tente cobrir o segurado com o corpo e, ao mesmo tempo, tome a iniciativa de conduzir a situação, atirando se for o caso;



- o agente deve manter o dignitário controlado, preso a si com firmeza, a fim de que ele (o protegido) não corra para alguma direção em que fique mais vulnerável;

- nas saídas (de hotel, restaurante, do gabinete, etc.), o agente examina rapidamente a retaguarda, segue à frente do segurado e olha o ambiente de um lado e de outro; o exame do cenário de atuação, com uma observação atenta, constitui-se em prática corriqueira para o agente de segurança pessoal;

- caso o dignitário vai adentrar num recinto fechado, o agente deve procurar precedê-lo, inspecionar o local e "sentir" as pessoas que estão dentro, observando-as detidamente (daí a importância do agente ser um elemento extremamente observador). O agente deve "olhar no olho das pessoas". Quem estiver efetivamente com intenção de agredir ou seqüestrar o dignitário, poderá trair suas intenções quando o agente o olhar de frente;

- extremamente prevenido e consciente da sua limitação por operar sozinho, o agente deve procurar posicionar-se em locais que lhe propiciem um bom ângulo de visão e que, ao mesmo tempo, permitam chegar rapidamente ao segurado para protegê-lo numa necessidade;

- operando sozinho, o agente não deverá esquecer-se de examinar entradas e saídas dos ambientes pelos quais deverá circular com o dignitário.

#### - ESCOLTA COM DOIS AGENTES

Um agente posiciona-se atrás do segurado (na mesma posição como se fosse o único na proteção) e o outro fica à frente, preferencialmente do lado oposto.



Os seguintes procedimentos deverão ser observados:

- dos dois agentes, um será o "mosca", respondendo diretamente pela proteção do dignitário ele efetuará a cobertura do dignitário com o próprio corpo e, em caso de perigo, executará a retirada do dignitário da cena da ameaça;

- ao adentrar em um recinto, o segundo agente entra na frente e inspeciona o ambiente; esse agente toma uma posição periférica, enquanto que o "mosca" acompanha de perto o protegido.

#### - ESCOLTA COM TRÊS AGENTES:

Havendo três agentes, desfruta-se de uma maior flexibilidade no posicionamento, embora tudo dependerá do ambiente em que se estiver atuando e dos perigos que se espera encontrar.

O "mosca" continua sempre colado ao dignitário e responde mais diretamente por sua proteção.

Normalmente, manter-se-á a mesma posição da escolta com dois (mantendo-se o segurado entre dois agentes) e se recuará ou avançará o terceiro elemento da formação, cobrindo a retaguarda ou precedendo o dispositivo em caso de reconhecer alguma área ou recinto onde a equipe deva adentrar.

#### - ESCOLTA COM QUATRO AGENTES:

Todos cobrem seus quadrantes específicos, um protegendo o outro, normalmente perfazendo um losango ou quadrado que tem o dignitário ao centro.



O "mosca" atém-se primordialmente à autoridade, mantendo-a ao alcance do seu braço.



A distância entre os seguranças e o segurado irá variar em função do ambiente onde estiverem atuando e o risco de ataques nesse local.

#### 4.5. PROCEDIMENTOS NOS EMBARQUES E NOS DESEMBARQUES

Chegar ou sair de qualquer ponto onde o dignitário possa ser aguardado ou numa conjuntura onde a segurança espere por uma ação de hostilidade (seja ela uma “chuva” de ovos ou de projéteis de arma de fogo) é uma operação que requer extrema atenção da parte das equipes de segurança. Os agentes de segurança não se devem deixar levar “pelo automatismo” de quem faz a mesma operação repetidas vezes, a todo momento, e relaxar ante à possibilidade de um ataque no momento em que embarcam ou desembarcam com ele.

Ao chegar ou sair com o dignitário, procurar, sempre que possível, contar com a segurança da área pelo apoio local, de forma a estabelecer um perímetro seguro, isolado, onde se possa acessar aos veículos em segurança.

Os seguranças que cobrem a operação de embarque ou desembarque ficarão em estreito contato com o público, fitando as pessoas nos olhos, buscando detectar algum indício de que aquela pessoa esteja prestes a intentar contra o segurado. A segurança periférica (fardada ou à paisana) sempre observa o público e não a autoridade.

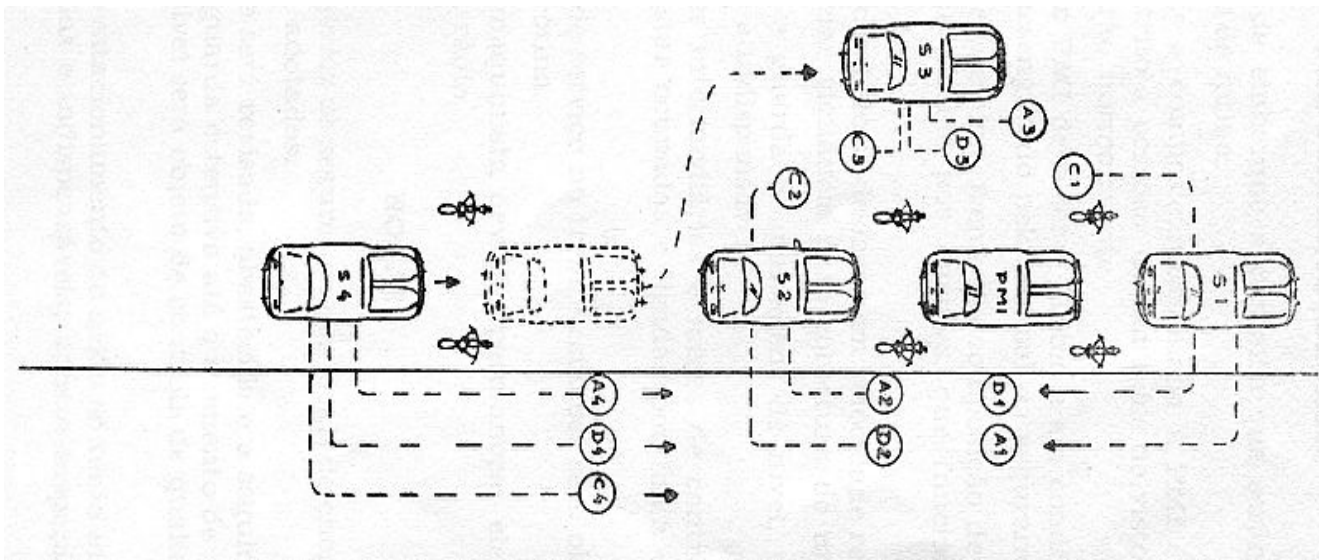
Se houvessem observado atentamente o semblante de John Hinckley, quando na saída dos fundos de um hotel em Washington atingiu com seus tiros o Presidente Ronald Reagan, em 1981, ter-se-ia percebido que o atirador era o único dos presentes no local com olhar fixo, o que normalmente chamamos de “cara fechada”.



Sempre que possível contar com segurança velada em apoio.

Sempre que possível, procurar embarcar e desembarcar em áreas abrigadas, minimizando o risco de ataque a partir de posições elevadas como janelas, sacadas e terraços.





Posições a serem adotadas pelos Agentes de Segurança nos locais de embarque e desembarque da PMI, onde já deverão se encontrar os componentes da segurança do local (não representados no "croqui")

Extraído do Livro *Noções Fundamentais de Segurança de Dignitários*.

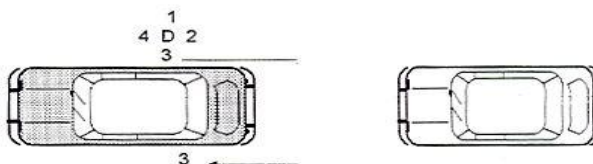
A abreviatura P.M.I. refere-se a "pessoa muito importante".

No EMBARQUE, o veículo do dignitário estará posicionado para recebê-lo. Ele será embarcado no assento traseiro e seu veículo sairá em baixa velocidade. Os agentes permanecerão em suas posições e o segundo carro tomará a posição do veículo do dignitário. Os agentes rapidamente embarcarão e o veículo da escolta seguirá o carro principal.

#### EMBARQUE

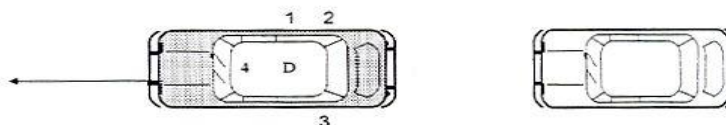
##### PRIMEIRA FASE:

- AS 3 adianta e toma posição;
- AS 4 abre a porta para D que embarca.



##### SEGUNDA FASE:

- AS 4 embarca e AS 1, 2 e 3 guarnecem as portas.



##### TERCEIRA FASE:

- A Vtr D parte e os AS 1, 2 e 3 aguardam nas posições;
- Os AS 1, 2 e 3 embarcam.



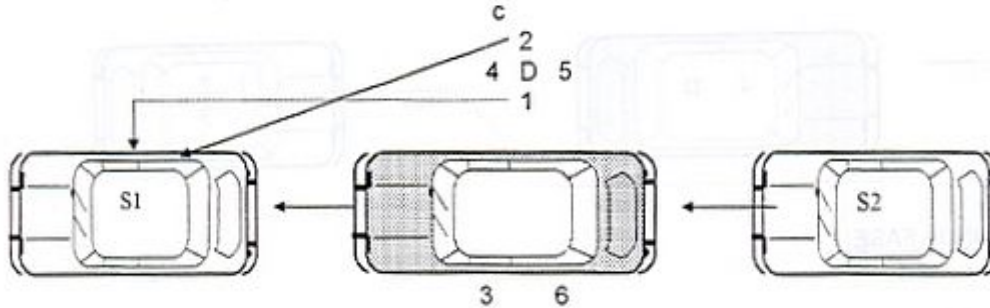
veículo dois recolhe os agentes e segue o carro principal



## EMBARQUE

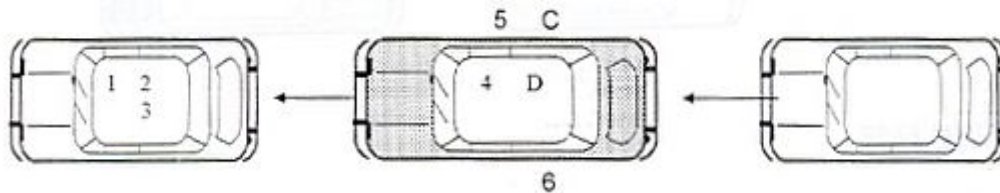
### PRIMEIRA FASE:

- Os AS 3 e 6 guarnecem o comboio;
- O AS 1 se desloca para S1;
- O AS 4 abre a porta para D e AS 2 se desloca para S1.



### SEGUNDA FASE:

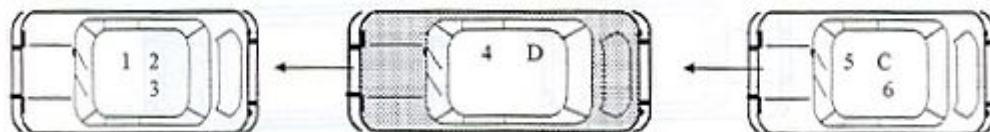
- O D embarca;
- O AS 4 embarca;
- Os AS 5, C e 6 guarnecem as portas.



### TERCEIRA FASE:

O Comboio parte;

Os AS 5, C e 6 aguardam nas posições e embarcam quando passa o S2.



Legenda:

D - Dignitário  
C - Chefe de Equipe  
AS - Ag. de Segurança

*As ilustrações dos esquemas de embarque foram extraídas do Manual de Segurança de Dignitários da Polícia Federal.*

No DESEMBARQUE, o veículo que conduz a escolta desembarca os agentes os quais se posicionam para receber o carro com o dignitário. Quando o carro com dignitário parar, os agentes ajustam seu posicionamento junto às portas traseiras em ambos os lados do veículo e, estando tudo certo, abrem a porta para a saída do dignitário.

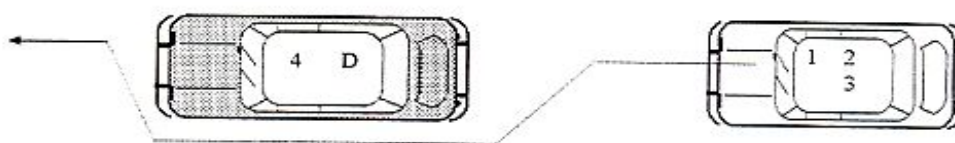


Agentes de segurança vão desembarcar o Primeiro- Ministro britânico de seu veículo blindado

## DESEMBARQUE

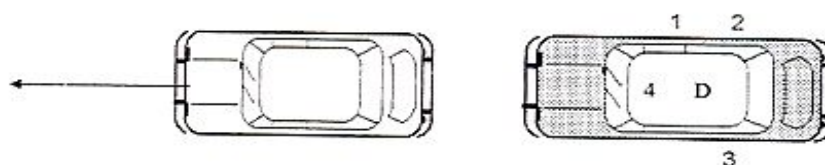
### PRIMEIRA FASE:

O Carro de Segurança ultrapassa a Vtr. do D.



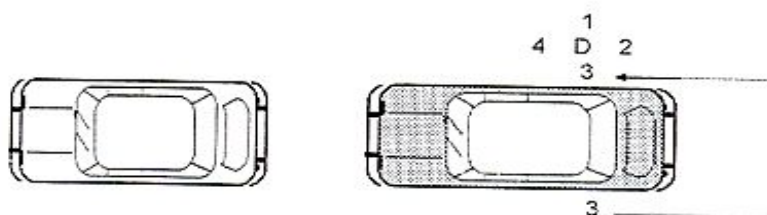
### SEGUNDA FASE:

Os AS 1, 2 e 3 desembarcam e aguardam a Vtr do D.



### TERCEIRA FASE:

O AS 1 avança e o AS 2 sai para direita;  
 O AS 4 desembarca e abre a porta do D;  
 O D avança e AS 1, 2, 3 e 4 tomam posições.



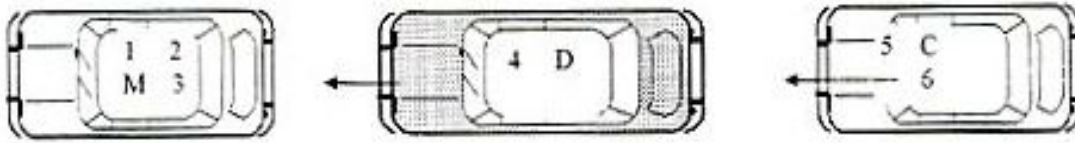
Legenda:

D - Dignitário  
 C - Chefe de Equipe  
 AS - Ag. de Segurança



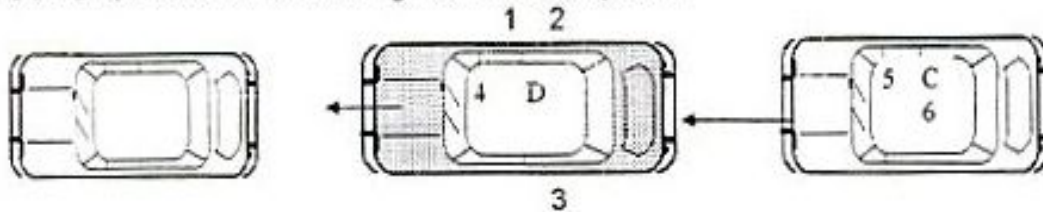
## DESEMBARQUE

### PRIMEIRA FASE:



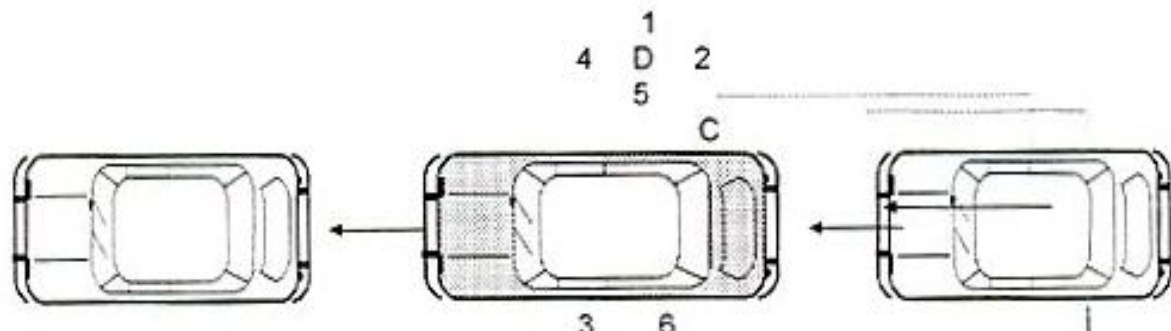
### SEGUNDA FASE:

Os AS 1, 2 e 3 desembarcam guarnecendo as portas.



### TERCEIRA FASE:

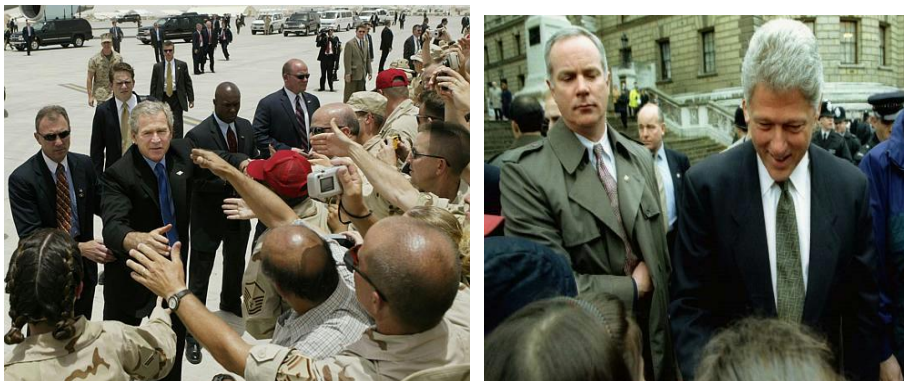
O AS 1 avança e o AS 2 desloca-se para a direita;  
O AS 4 desembarca e abre a porta do D;  
Os AS 1, 2, 4 e 5 tomam as posições em torno do D;  
Os AS 3 e 6 permanecem guarnecendo o comboio.



Legenda: D - Dignitário C - Chefe de Equipe AS - Ag. de Segurança

*As ilustrações dos esquemas de desembarque foram extraídas do Manual de Segurança de Dignitários da Polícia Federal.*

Em caso de haver público e o dignitário decidir em ir ao encontro das pessoas, a segurança o acompanhará, interpondo-se entre ele e as pessoas ou posicionando-se lateralmente, pronta, se necessário, para intervir e salvaguardá-lo.



Havendo segurança velada, no caso do dignitário decidir em ir ao encontro do público, os agentes na multidão procurarão se aproximar do local onde o dignitário está, de forma a detectar alguma possibilidade de problema e, em caso extremo, neutralizá-la.

Ao chegar ou sair de um local de base, ter em mente os pontos de apoio próximos, como quartéis militares, delegacias de polícia, corpo de bombeiros ou hospitais para o caso de emergências.

#### **4.6. PROCEDIMENTOS EM AERONAVES**



Antes de embarcar com um dignitário numa aeronave, alguns cuidados deverão ser obrigatoriamente observados:

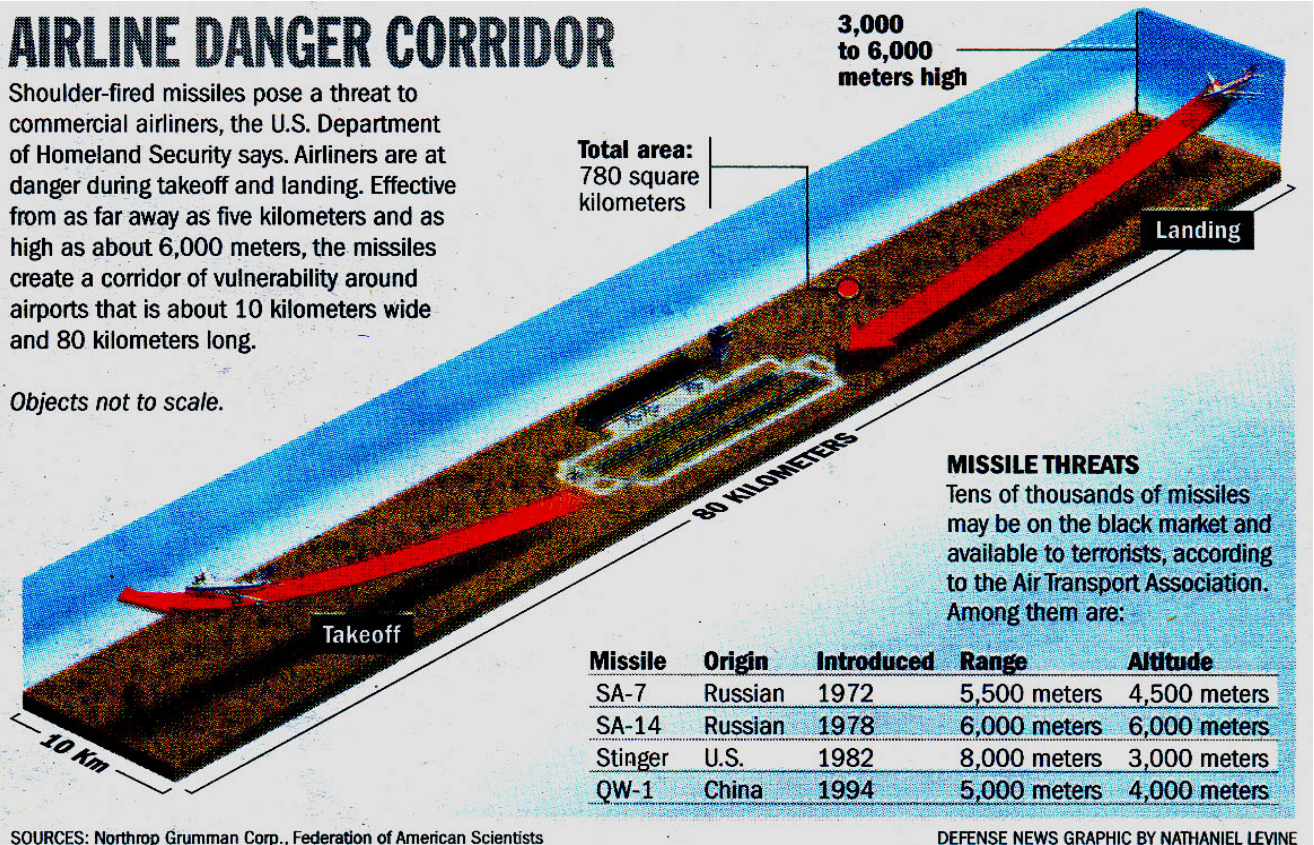
- analisar a conjuntura quanto ao risco de um atentado;
- havendo risco, caso se trate de um voo comercial normal, verificar se seria do conhecimento geral que a autoridade protegida estaria embarcando no referido voo;
- uma vez revisada e abastecida, a aeronave será inspecionada e deverá permanecer sob vigilância ostensiva; o combustível deverá ser objeto de controle de qualidade e procedência;
- inspecionar minuciosamente a aeronave na busca de quaisquer objetos suspeitos ou indícios de sabotagem; se possível, procurar o apoio de mecânicos ou especialistas de segurança da aviação;
- na área onde a aeronave estiver estacionada, estabelecer-se-á um perímetro de segurança, no qual só adentrará pessoal devidamente credenciado;
- com risco severo de um atentado, mecânicos e operadores de terra deverão ser objeto de especial investigação e credenciamento; preferencialmente, não serão aceitos profissionais com integridade posta em dúvida e aqueles admitidos pela empresa recentemente;
- deverão ser evitadas as modificações na tripulação previamente escalada; também se dará preferência a profissionais experientes e com muito tempo de serviço na empresa;
- todos os cuidados serão tomados a fim de garantir a qualidade e a integridade da comida destinada ao voo; o suprimento de bebidas e comida de bordo deverá vir completamente lacrado; quaisquer indícios de violação deverão motivar uma substituição do item suspeito;
- em casos extremos, piloto, co-piloto e demais tripulantes apenas se alimentarão antes do voo, em local sob supervisão da segurança;
- no quadro de tripulantes, poder-se-á prever a inclusão de um piloto reserva;
- empregando aeronaves de aluguel, como jatinhos e táxis aéreos, é desejável manter a identidade dos passageiros em sigilo, até a operação de "check-in";
- em meio a risco severo, o responsável pela inspeção mecânica da aeronave deverá ser incluído na equipe dos tripulantes. o que se constituirá em mais uma garantia contra uma eventual sabotagem;
- a possibilidade do emprego de fogo de metralhadoras (médias e pesadas), de foguetes ou mísseis contra a aeronave é um risco severo, sobretudo nos momentos de pouso ou decolagem; nessa possibilidade, convém estabelecer um grande perímetro de segurança na área circunvizinha à pista, mantendo o local fortemente guarnecido.



# AIRLINE DANGER CORRIDOR

Shoulder-fired missiles pose a threat to commercial airliners, the U.S. Department of Homeland Security says. Airliners are at danger during takeoff and landing. Effective from as far away as five kilometers and as high as about 6,000 meters, the missiles create a corridor of vulnerability around airports that is about 10 kilometers wide and 80 kilometers long.

Objects not to scale.



## 4.7. PROCEDIMENTOS EM EMBARCAÇÕES

Embora, como meio de deslocamento, sempre se vá preferir o traslado por via aérea (por avião ou helicóptero), o dignitário pode optar pelo uso de embarcações, sobretudo em locais turísticos ou nos momentos de folga ou recreação.

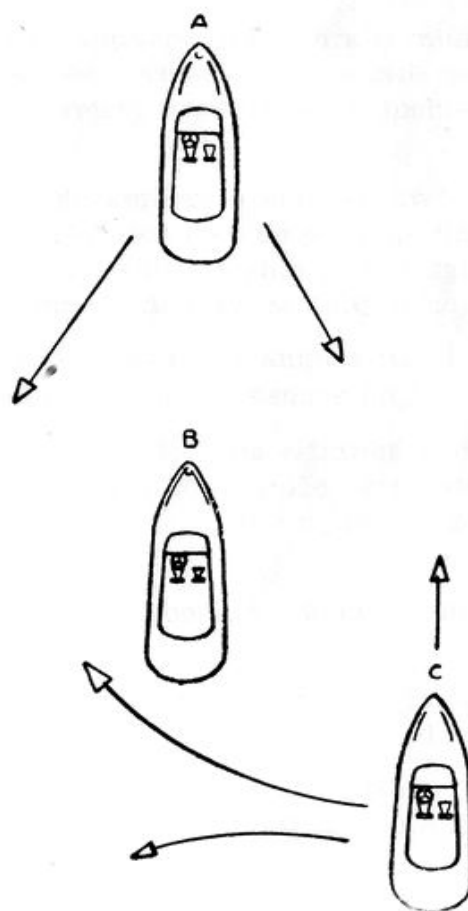
Antes de embarcar com um dignitário, a segurança já deverá ter informações sobre a área onde navegarão, sobre as condições do mar e as condições meteorológicas previstas, sobre o histórico de ocorrências naquele local (por exemplo, a existência de ladrões que atacam embarcações) e os riscos que se espera enfrentar além da conjuntura por ocasião da estada do dignitário naquela área.

Vale lembrar que o crime marítimo nas principais zonas portuárias e litorâneas não pode ser desprezado e a segurança deverá estar capacitada para, preliminarmente, dissuadir qualquer abordagem à embarcação que transporta o dignitário.

A quantidade de embarcações de escolta variará em função do risco do local e dos dignitários embarcados, sendo que o mínimo desejável é de duas embarcações. Vale lembrar que uma das embarcações de escolta atuará como reserva da lancha principal, em caso de pane.



## ESQUEMA NORMAL



**A** — Não só cobrirá a vanguarda, mas também desempenhará o papel de ala, protegendo os flancos e garantindo a passagem onde houver obstáculos suspeitos; fará a cobertura do desembarque.

**B** — LANCHAS DO DIGNITÁRIO — O Coordenador da segurança irá nesta embarcação, ou então na lancha C.

**C** — LANCHAS DE APOIO IMEDIATO — destina-se à proteção direta da PMI, e cobrirá os flancos e a retaguarda, sempre em perfeito sincronismo com a testa.

*Extraído do Livro Noções Fundamentais de Segurança de Dignitários.*

Embora seja desejável contar com agentes na mesma embarcação do dignitário, isso não dispensará a necessidade de uma escolta.

As embarcações de escolta preferencialmente deverão ser tão velozes e tão ágeis quanto a embarcação que transporta a autoridade.

As embarcações preferencialmente deverão ser operadas por agentes de segurança especialmente qualificados ou, na impossibilidade, por policiais ou militares experientes, especialmente requisitados.

Todas as embarcações deverão estar em conformidade com as normas de segurança exigidas pela Marinha e munidas de rádio.

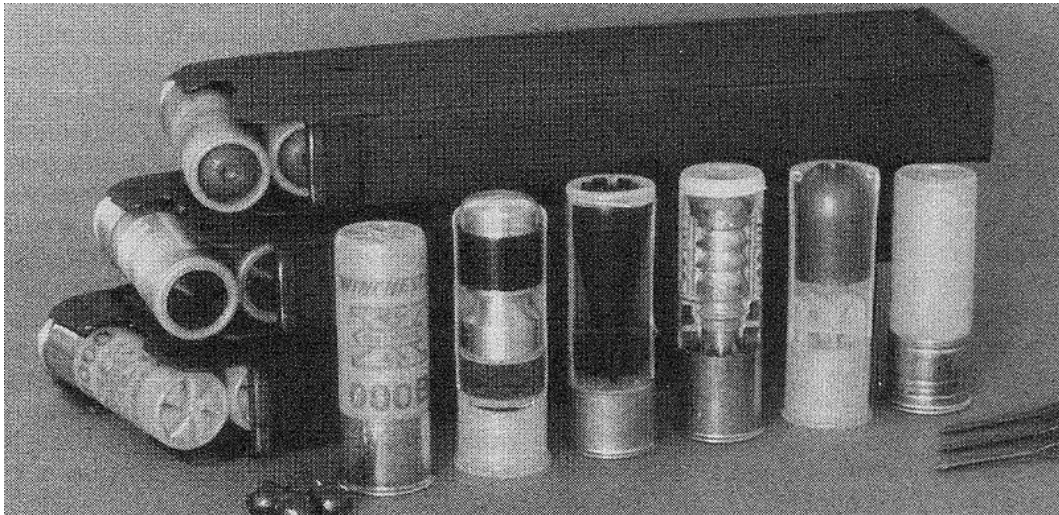
As embarcações deverão dispor de binóculos e pelo menos uma das embarcações deverá estar munida de radar, principalmente com vistas às eventuais operações noturnas.

Em caso de missões de risco, que exijam um forte esquema de segurança, solicitar a cobertura de um helicóptero, o qual, além da missão de esclarecimento e ligação, poderá intervir com apoio de fogo.

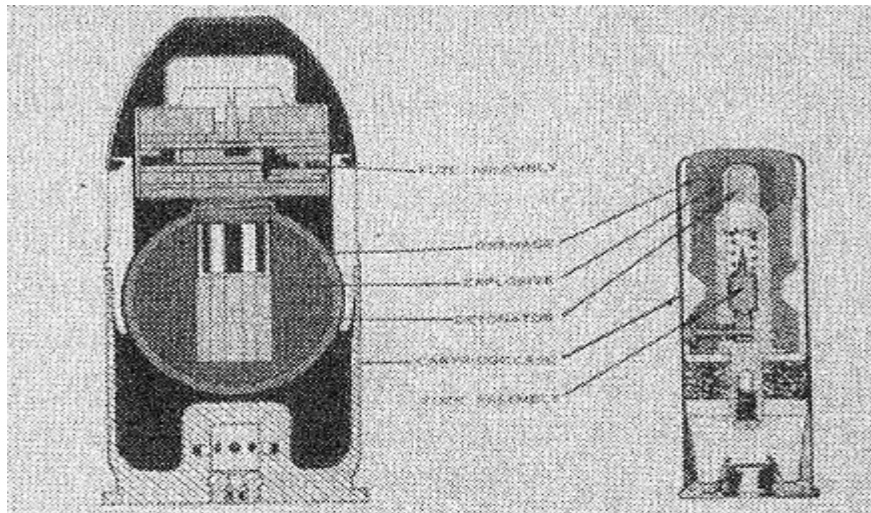
Considerando que, num deslocamento marítimo, a equipe de segurança talvez não disponha de rápido apoio no caso de um ataque, a segurança deverá contar no local com armas e munições adequadas ao emprego no ambiente marítimo, em quantidade suficiente para fazer frente ao enfrentamento, enquanto espera pela chegada do socorro. Recomenda-se poder contar como fuzis automáticos (com munições FMJ), espingardas



(disparando balotes ou projéteis explosivos) e, se possível, com lançadores de granada de 40mm, como o M-79 ou M-203.



*Diferentes tipos de munição para espingarda calibre 12 (da esquerda para a direita): Projétil múltiplo com esferas chumbo, munição explosiva, balote de gás lacrimogêneo, balote de chumbo com aletas, balote hollow-point e projétil múltiplo com flechetes.*



*Granada explosiva de 40mm comparada à munição explosiva de calibre 12*



*Lançadores de granadas como o M-203 (instalado no fuzil AK-47) ou o antigo M-79 podem ser de grande valia no enfrentamento de embarcações hostis.*



## 5. INSPEÇÕES (VARREDURAS)

Mesmo considerando os graus de risco que diferenciam as seguranças pessoais de dignitários, os agentes de segurança têm o dever de sondar os ambientes ou áreas onde seus protegidos irão circular, assegurando preliminarmente que não haja perigos capazes de por a vida destes em risco. Quanto maiores os riscos que pesam sobre um dignitário, mais elaborada, atenta e dispendiosa há de ser a sua segurança.

Em seu livro de 1925 intitulado *"O QUE TODO REVOLUCIONÁRIO DEVE SABER SOBRE A REPRESSÃO"*, o bolchevique Victor Serge retrata alguns dos cuidados da segurança pessoal do Czar: *"Inúmeras regras presidem a organização de cada viagem do soberano. Quando ele tem de passar pela rua, em certas solenidades, chega-se ao extremo de estudar o seu itinerário casa por casa, janela por janela, de maneira a saber exatamente quem são as pessoas que vivem ao longo do percurso e quem recebem em suas casas. As casas são inspecionadas uma por uma. São elaborados seguidamente planos de todas as casas, de todas as ruas por onde passará o cortejo. Desenhos pormenorizados representam as fachadas e revelam os números das portas, bem como o nome dos locatários..."*

As inspeções realizadas pela segurança pessoal em casas, edifícios, compartimentos, salas, gabinetes e quaisquer outros ambientes onde o dignitário vai estar, assim como em seu carro (e nos veículos da segurança), itinerários, correspondências, objetos e presentes são chamadas de varredura. Varreduras podem constituir-se numa atividade rotineira (quando efetuadas nos locais-base do dignitário, os quais costumemente já são mantidos sob vigilância) ou em algo excepcional, quando se tratar de ambiente estranho ou pouco usual ao segurado.

Numa varredura busca-se identificar previamente qualquer perigo potencial, armadilhas, artefatos explosivos ou equipamentos de vigilância clandestina (escuta/câmeras), sendo necessário que os profissionais responsáveis por sua execução detenham os conhecimentos técnicos necessários para tanto. As áreas ou compartimentos devem ser divididos por equipes de dois agentes e minuciosamente vistoriados, em diferentes alturas como demonstra a fotografia.

Considerando que muitas vezes o treinamento dos agentes não abrange áreas especiais como a da contraespionagem eletrônica, recomenda-se solicitar o concurso de um profissional especializado de confiança.

### 5.1. VARREDURAS CONTRA ESCUTAS

É fato que, se uma informação valer à pena, sempre haverá alguém disposto a pagar por ela. Normalmente tal pessoa ou grupo não descansará enquanto não conseguir apropriar-se de uma informação sigilosa, cuja divulgação não autorizada poderá ocasionar graves prejuízos a quem estivermos protegendo.

Em 2002, o governo chinês noticiou haver encontrado "escutas" embutidas na forração do novo Boeing que havia sido encomendado nos Estados Unidos para uso como aeronave presidencial.

No Brasil, em março de 1983, um transmissor de áudio foi encontrado causalmente por um marceneiro do Palácio do Planalto, embutido numa divisória interior do gabinete do próprio Presidente da República, durante o governo João Figueiredo.

Saber o que um dignitário conversa na intimidade ou o que ele fala ao telefone pode motivar a prática de escutas clandestinas as quais as equipes de segurança deverão estar capacitadas a detectar e neutralizar.

Nesse caso, normalmente não estamos nos opondo a meras organizações terroristas ou criminosas, mas a governos os quais, muitas vezes, contam com um enorme suporte de Inteligência.

Os Estados Unidos, por exemplo, possuem as bases de escuta dispersas por todo o mundo, as quais captam transmissões de rádio, telefonia e microondas que interessam e retransmitem as informações coletadas para uma central em Fort Meade, Maryland. Lá na sede da Agência de Segurança Nacional (NSA), um contingente de cerca de trinta mil funcionários (muito maior do que o da CIA) dedica-se a processar as informações obtidas, encaminhando-as em seguida aos órgãos governamentais que delas necessitam.

Países como a Rússia, China, França e Israel também fazem uso de recursos análogos de Inteligência, embora seja sabido que nada se iguale ao sistema americano, em sofisticação.

Atualmente, através de uma tecnologia de captação e análise de emanações de radiação conhecido pela sigla TEMPEST, pode-se até monitorar à distância todos os caracteres digitados na tela de um computador.

Como o telefone ainda é o meio de comunicações mais comum, é também o mais visado. Existem inúmeros meios de se violar o conteúdo das conversações num telefone fixo. Ele pode ser "grampeado" a partir

de transmissores eletrônicos miniaturizados, instalados no próprio aparelho, na tomada da parede ou conectados ("plugados") em algum ponto da linha telefônica, caixas de controle ou centrais telefônicas.



Um telefone aparentemente inerte, repousando sobre uma mesa pode ser empregado para transmitir a conversação de um cômodo para um outro telefone (ou gravador), a partir da adaptação de um equipamento chamado "Infinity". Tal recurso, revolucionário nos idos dos anos 60, hoje está disponível para compra em catálogos, assim como muitos tipos de microfones ou transmissores sem fio de pequenas dimensões.

Mesmo os modernos telefones celulares digitais, os quais operam por princípio de rádio-transmissão, também podem ser "grampeados" e o conteúdo das conversações captado por equipamentos de interceptação sofisticados, disponíveis para os governos de diversos países. Os equipamentos de criptografia de voz como os "scramblers" (os quais, acoplados às linhas telefônicas ou ao punho do aparelho transmissor e do receptor, embaralham o som da conversação e os transformam em ruídos ininteligíveis) são úteis, embora possam ser suplantados por um adversário que disponha de tecnologia realmente sofisticada.

Talvez a forma mais segura de se transmitir informações sigilosas seja a de se falar pessoalmente num local sabidamente livre de escutas. Embora um encontro fora dos ambientes tradicionais do dignitário possa garantir uma maior segurança por estar longe dos locais mais visados para a interceptação, uma conversa em voz baixa numa área externa também pode ser captada através de microfones direcionais ou parabólicos. Mesmo os ruídos de fundo, que impediriam uma audição perfeita do conteúdo da conversação, podem ser filtrados através de programas de áudio, hoje disponíveis comercialmente.



*Dois tipos de microfones capazes de captar conversação à distância: tipo parabólico (esq.) e "Shotgun" (dir.), no caso conjugado a uma câmera de vídeo.*

Normalmente, a varredura contra escutas ou câmeras clandestinas envolve dois processos: o primeiro, da inspeção física (visual) pura e simples, e o segundo, da inspeção eletrônica, com equipamentos como os "scanners" capazes de varrer frequências de rádio para detectar transmissores escondidos, "vassouras" de microondas capazes de detectar circuitos eletrônicos (mesmo os de mais reduzidas dimensões) que estejam transmitindo ou não etc.





*Diferentes tipos de rastreadores para grampos*

A varredura visual consiste em revistar móveis, tacos do piso, rodapés, cavidades sob forrações, objetos estranhos incrustados na forração de paredes e teto, sancas de gesso, "fundos falsos" ou cavidades em peças de decoração, molduras de quadros, lustres, tomadas, conduítes de cabos elétricos. Deve-se checar tomadas, e inspecionar cabos e fios, mesmo que aparentemente desligados de corrente elétrica.

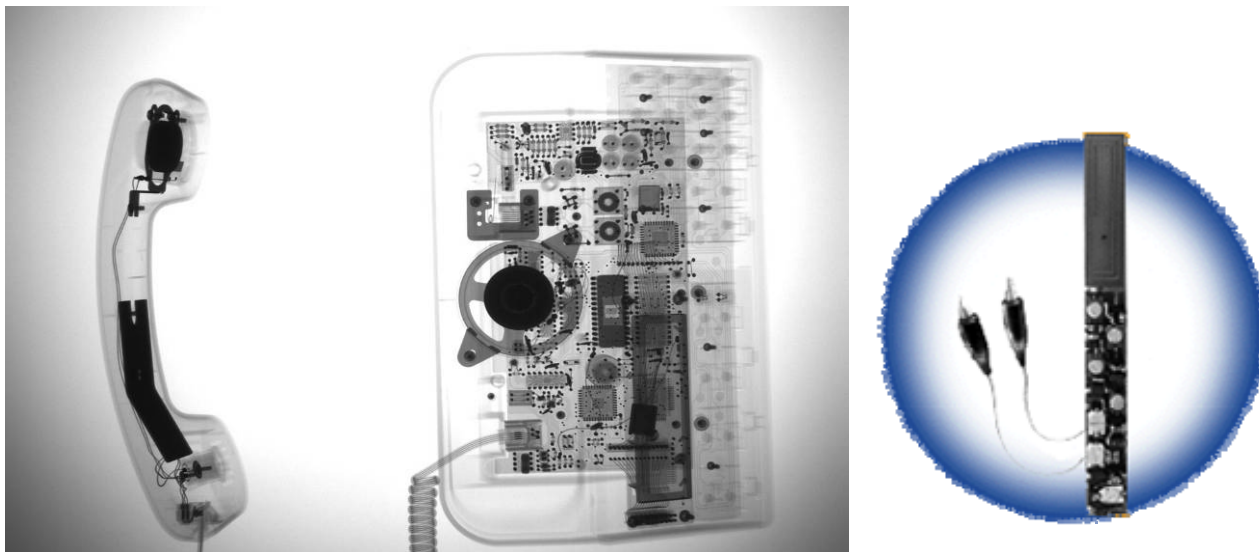
Durante uma inspeção física, podem ser percebidos indícios de que uma escuta foi instalada num determinado ambiente ou objeto, tais como:

- uma pintura visivelmente recente;
- diferença de tonalidade entre pinturas de uma mesma cor, denunciando que a mesma possa ter sido retocada mais recentemente num único ponto;
- emboço recente numa parede;
- danos na pintura de acabamento de móveis e utensílios, os quais possam denunciar desmontagem e posterior montagem;
- sujeira, riscos ou marcas de mão em locais de acesso inusitado;
- pequenos fragmentos de fios, plásticos, fita crepe ou fita isolante;
- emprego de tecidos novos nos revestimentos de fundo de mobiliários;
- pregos novos, grampos, colagem e costuras recentes;
- itens de acabamento mais novos do que os demais materiais originais;
- objetos de estilo não compatível com a decoração do ambiente;
- marcas deixadas pela poeira, que indiquem ter havido modificação no "lay-out do ambiente".

Luzes do tipo ultra-violeta ou azul-forense são altamente indicadas para visualização de marcas de reformas recentes em paredes ou coberturas de gesso, praticamente imperceptíveis a olho nu.

Em casos extremos, equipamentos de raio-X portáteis podem ser empregados para permitir a visualização através de paredes ou anteparos.

Variando em face do grau de risco do segurado, uma inspeção física pode compreender até a virtual "desmontagem" de aparelhos a fim de detectar "bugs" infiltrados nos seus componentes eletrônicos.



*Só uma inspeção acurada permitiria detectar o circuito transmissor (dir.) operando no interior do telefone (esq.).*

Um profissional de segurança precavido e que procura estar atualizado com as tecnologias contra as quais pode vir a confrontar-se, percebe nos catálogos de equipamentos (sobretudo os comercializados no exterior) que câmeras, microfones e transmissores podem ser disfarçados em praticamente qualquer coisa, inclusive em aparelhos eletro-eletrônicos inocentes como rádios, telefones, televisores, rádios-relógio digitais, relógios de parede, luzes de emergência, sensores de fumaça contra-incêndio, brinquedos de pelúcia, maços de cigarro, cinzeiros etc.

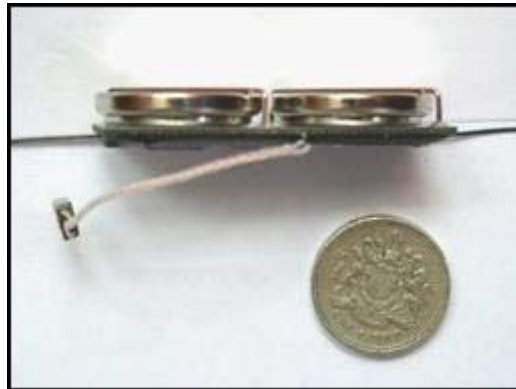
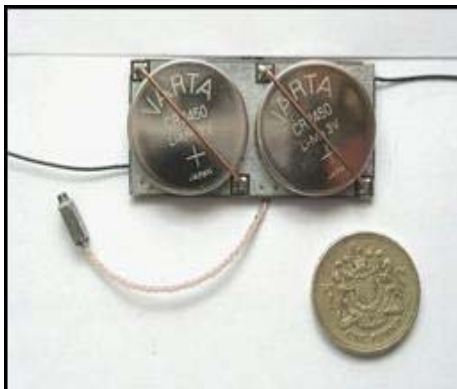
Transmissores de radio-frequência, transmitindo em FM, UHF, VHF ou VLF), podem ser conectados à rede elétrica local (sobretudo rapidamente instalados em interruptores e tomadas), de forma a transmitir indefinidamente conversações em áreas próximas para receptores situados a algumas centenas de metros, empregando a energia da própria rede elétrica local.

Uma vez que estejamos atuando na segurança de políticos e de altos executivos, é importantíssimo submeter os ambientes do segurado a uma varredura eletrônica. Hoje, inúmeros equipamentos eletrônicos de custo relativamente baixo estão disponíveis para qualquer pessoa que os deseje adquirir e isso dificulta ainda mais o trabalho daqueles encarregados de prover segurança aos dignitários.

Vejamos alguns recursos que podem ser empregados em ações de espionagem/invasão de privacidade dos nossos segurados:

- extensões clandestinas, transmissores de rádio (normalmente FM) ou gravadores acoplados à linha telefônica, todos genericamente conhecidos por "GRAMPOS";
- microfones acoplados à ventosas, para serem afixados em paredes, divisórias e vidros, os quais podem ser rapidamente instalados por alguém do staff do dignitário devidamente aliciado ou por garçons, faxineiros ou prestadores de serviço;
- microfones/transmissores dissimulados (escondidos sob a roupa ou sob a forma de objetos como canetas, "mouses" de computador, cartões de crédito, calculadoras ou maços de cigarro) ou monitorando compartimentos ("ESCUTAS") disfarçados no interior de tomadas, interruptores, por trás de quadros, sob mesas, em "fundos falsos" de itens de decoração ou mobília;





*A comparação com a moeda permite que se tenha idéia da miniaturização dos circuitos transmissores.*

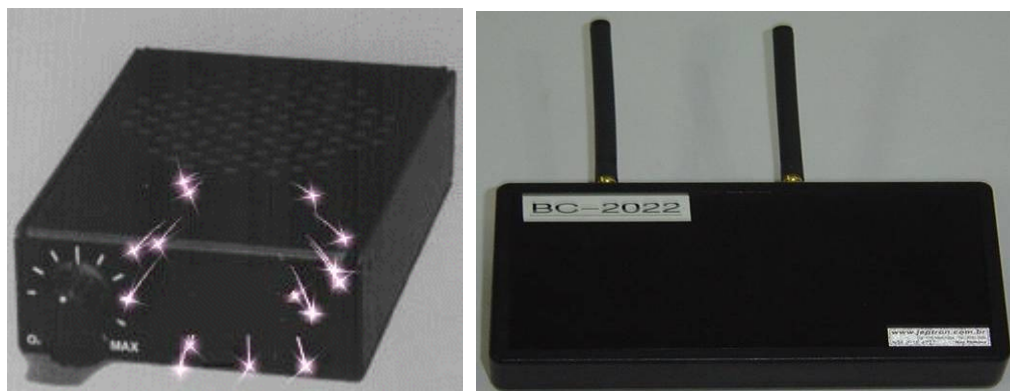
- amplificadores de sons ou microfones parabólicos;
- cabos especiais que permitem gravação de toques do teclado do microcomputador;



- projetores de raios laser que registram a vibração sonora em superfícies e as convertem em som audível;
- micro-câmeras de foto e vídeo, normalmente dissimuladas em roupas, chapéus, bolsas, valises ou em objetos de decoração ou mobiliário;
- câmeras de foto e vídeo que permitem grande aproximação de foco ("zoom"), mesmo em condições de iluminação precária;

Vale lembrar que, nesse caso, preservar a segurança não se limita apenas a "varrer" os ambientes do segurado em busca de equipamentos eletrônicos de espionagem, mas também de selecionar e investigar as pessoas que têm acesso ao protegido, a fim de também acautelar-se contra vazamentos de informação ou contra a instalação de novos equipamentos.

No caso de contra-medidas de escuta, encontramos atualmente, no mercado, equipamentos que nos permitem detectar microfones, câmeras de áudio e vídeo ou mesmo um gravador ligado, trazido por um interlocutor disposto a gravar uma conversa ilegalmente. Outros equipamentos – extremamente úteis – geram um campo de interferência, impedindo o emprego de transmissores ou mesmo de telefones celulares nas proximidades de onde ele está posicionado.



*Geradores de ruído eletrônico de interferência e bloqueadores de celulares são importantes itens de contramedidas*

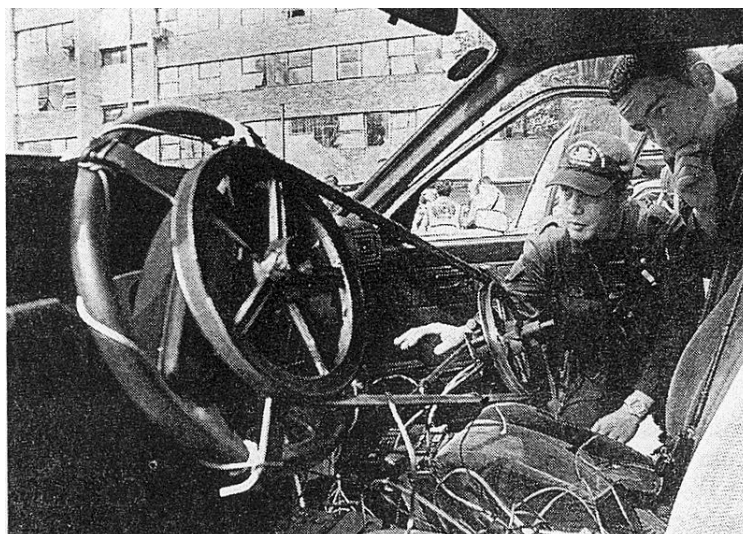
\*

## **5.2. VARREDURAS CONTRA ARTEFATOS EXPLOSIVOS**

### **5.2.1. ASPECTOS GERAIS**

O emprego de bombas é algo com que os agentes de segurança normalmente estão mais familiarizados. Certamente, não é para menos, pois praticamente a todo momento, há um atentado terrorista envolvendo artefatos explosivos. Quando contrapostos à estatística de ações criminosas/terroristas envolvendo o emprego de artefatos explosivos é inevitável que assumamos uma postura técnica preventiva para lidar com essas ocorrências.

Na América Latina, praticamente todos os países têm históricos de ocorrência de atentados à bomba. A Colômbia certamente é a nação mais assolada pelas bombas terroristas sendo que capacidade explosiva e a sofisticação dos artefatos empregados ultimamente vem causando surpresa aos especialistas. Em Dezembro de 2002, até carros-bomba com comandos motorizados e que poderiam ser guiados por controle remoto foram desativados pela polícia. Num claro exemplo da “globalização” aplicada ao terror, constata-se que a tecnologia empregada na construção de algumas sofisticadas bombas colombianas vem refletindo o letal “intercâmbio” com integrantes do Exército Republicano Irlandês, de indiscutível “know-how”.



*Sofisticado carro bomba colombiano, construído com know-how técnico do IRA.*

A fabricação de bombas, que antes era matéria para especialistas, já há algum tempo tornou-se assunto de domínio público. O advento da Internet abriu para os nossos adolescentes a possibilidade de acessar a um enorme repositório de fórmulas e esquemas para a construção de artefatos explosivos. Os laboratórios de colégio, lojas de ferragens e mesmo as dispensas domésticas fornecem todos os componentes de que se pode necessitar para a construção de um artefato explosivo de razoável poder de destruição.

No Brasil, trata-se de um "modismo" recente pois, nos Estados Unidos, algumas publicações como o "Livro de Cozinha do Anarquista", "O Arsenal Avançado do Anarquista", "Composto C-4 feito em Casa" ou "Arsenal das Guerrilas" já ensinavam, desde os anos setenta, métodos de sabotagem e extermínio indiscriminado.

A bomba que explodiu na garagem do Edifício World Trade Center, em 1993, e a empregada contra o prédio público em Oklahoma City, em 1995, foram produzidas a partir da combinação de componentes baratos e de fácil obtenção, como fertilizantes, óleo diesel e açúcar. Com pedaços de canos, pregos, pólvora negra e outros componentes igualmente inocentes pode-se produzir engenhos simples, porém de extrema letalidade.

Além do seu poder intrínseco como arma, bombas oferecem aos terroristas inúmeras vantagens sobre outros tipos de armas e formas de ataque.

Em sua explanação no 8ª Conferência Internacional Sobre Artefatos e Métodos Terroristas, o General-Brigadeiro australiano M. H. MacKenzie-Orr discorreu sobre seis razões para a predileção de terroristas por bombas, em detrimento de outros métodos de ataque:

- um espetacular atentado à bomba é garantia de alcançar publicidade em nível mundial e atrair atenção para o indivíduo ou grupo que assumir sua responsabilidade;
- uma bomba é pessoal;
- o emprego do artefato explosivo garante a segurança de quem o colocou, separando o bombardeador da cena do ataque;
- a bomba, por si só, garantiria a destruição das evidências periciais (na realidade, uma premissa falsa) que auxiliariam as forças de segurança na apuração da autoria do atentado;
- componentes para a fabricação de bombas estão disponíveis em qualquer país razoavelmente desenvolvido;
- a construção de uma bomba é algo relativamente simples de levar a cabo.

Ainda sobre essa última afirmação, MacKenzie-Orr acrescentou: "Da minha experiência na Irlanda do Norte, torna-se claro que qualquer garoto autodidata de dez anos de idade pode obter esquemas de descrição razoavelmente adequados e construir uma bomba simples e eficaz. Uma outra pessoa, com maior grau de conhecimento técnico, pode produzir um complexo e traiçoeiro artefato explosivo improvisado – I. E. D. – muito mais difícil de detectar e neutralizar. Esses fatores se combinam para fazer das bombas a mais difícil arma do arsenal terrorista com a qual eu haja me deparado".

Os agentes de segurança que, vez por outra, podem ser confrontados com ocorrências de bomba, precisam ser melhor informados sobre os artefatos, como preveni-los e detectá-los. A tarefa dos agentes de segurança é "apenas" a de detectar o objeto suspeito e salvaguardar seu protegido do contato com ele.

Simplificando muito a abordagem de um tema que é extremamente técnico e complexo, poder-se-á dizer que uma bomba - simples ou disfarçada - será constituída do componente explosivo principal, do explosivo iniciador, detonador ou espoleta e do "gatilho" de acionamento ou interruptor, o qual, normalmente camuflado, poderá tomar inúmeras formas.

Difícilmente nos depararemos com um objeto que exteriorize aquela idéia clássica de "bananas de dinamite, fios, relógio e pilhas". As bombas de fabricação caseira interessam-nos particularmente por serem altamente traiçoeiras e de reconhecimento às vezes difícil, por não obedecerem a nenhum "padrão".

Nas bombas improvisadas, o tamanho, a sofisticação do projeto bem como a capacidade de destruição, refletem diretamente a imaginação, o conhecimento técnico, a habilidade e os recursos postos à disposição de quem as constrói. Quando nos deparamos com artefatos explosivos de fabricação caseira, devemos considerar a diversidade de formas, tipos, métodos de acionamento, contra-medidas para o desarme etc. Em se tratando de bombas, não se pode prejulgar! Como o conteúdo interno da bomba normalmente não é visível, não se pode verificar como um dispositivo em particular opera sem a interpretação de um especialista que - obrigatoriamente - deverá valer-se de ferramental próprio e equipamentos sofisticados. Sendo assim, cada ocorrência deverá ser considerada como única e jamais deveremos subestimar a complexidade dos respectivos mecanismos e pretendemos, nós mesmos, "desmontar a bomba".



As bombas ou artefatos variam de acordo com o tamanho, constituição e potência, sendo que sua capacidade destrutiva nunca é proporcional ao tamanho em que se apresentam. Podem ser acondicionadas em caixas de papelão, madeira, maletas, pastas, sacolas, sacos de papel, latas, tubos plásticos, canos plásticos ou metálicos, podem estar envoltas em papel de jornal, papel de embrulho ou papel pardo etc.

Observe-se alguns meios de disfarce utilizados: caixas de bombons, de doces e de biscoitos; latas de biscoitos, de lubrificantes, recipientes de alumínio; latas de aerosol, extintores de incêndio, botijões de gás ou vasos de pressão; garrafas térmicas, inclusive contendo qualquer líquido; livros, geralmente encadernados com capas duras; tubos de pasta de dente, de creme de barbear etc; pacotes aparentando conter fitas de vídeo ou mesmo pequeninas caixas de fitas K-7; aparelhos eletrodomésticos, como telefones, rádios e caixas de som); veículos etc.

Com o propósito de colher os melhores benefícios de seu poder explosivo, as bombas normalmente são colocadas discretamente no local que se deseja destruir. Podem constituir-se em volumes, aparentemente esquecidos em locais de ampla circulação de pessoas, ou deliberadamente posicionados em locais onde podem causar extenso dano material. Quando visam atingir um alvo ou pessoa de forma seletiva, podem ser entregues como simples encomenda (que haja ou não passado pelos correios), instaladas em objetos ou com acionadores conectados à portas, gavetas, no assento de poltronas, em camas, instaladas em telefones (para detonarem quando da retirada do fone do gancho) etc. Se lançadas, normalmente, utilizam uma motocicleta (ou de um veículo em movimento) e ainda - quando dispostas no interior desses veículos - estacionada próximo do objetivo que se queira destruir.

Quanto ao seus sistemas de detonação, as bombas podem apresentar os seguintes mecanismos:

- de armadilha: por compressão, por descompressão, por tração, por descontração ou liberação (ação inversa à tração), sísmico (ou vibratório), fotoelétrico ou anti-magnético;
- de tempo: por "hora certa" ou de retardamento (quando independer de mecanismo de precisão);
- de acionamento remoto: quer por fio ou, como é o mais usual, a partir do emprego de controles de rádio (como os usados em portões de garagem ou em modelismo) ou telefones celulares.

Na ocupação do Iraque, as forças americanas vem passando maus bocados com os artefatos explosivos de acionamento remoto.



*No Iraque, artefatos de diferentes tamanhos com explosivos militares, granadas de artilharia, bombas de aviação e minas terrestres são preparados para detonar a partir da adaptação de telefones celulares e comandos de rádio comerciais.*

### **5.2.2. AS CARTAS-BOMBA**

Uma carta-bomba, independentemente do tamanho do envelope, obrigatoriamente apresenta uma espessura maior do que a correspondência normal. Quem a manipula fica com a impressão de estar diante de um livreto de capa dura, um relatório, um panfleto dobrado ou mesmo um novo tipo de cartão musical, nunca de uma simples carta. A carta parece ser mais pesada do que se contivesse a mesma espessura de papel.

Normalmente, o explosivo é moldado em placas finas e isso faz com que o envelope de uma carta explosiva apresente uma constituição incomum: às vezes, bastante rígido e liso, noutras vezes dando a impressão - igualmente suspeita - de falta de elasticidade de seu conteúdo.

O envelope pode transmitir a sensação "morta" de uma massa de vidraceiro ou argila ao invés de um maço de papéis ou panfletos dobrados. Dependendo do tipo de explosivo utilizado, um envelope de papel poderá

apresentar manchas gordurosas ou mesmo exalar um odor estranho (semelhante ao das massas tipo epóxi ou um cheiro de massa de amêndoas ou marzipan).

Embora cartas-bombas possam ser construídas para detonarem por processos não-elétricos, na maioria desses petardos empregam-se fios e algum tipo de fonte alimentadora de energia (como uma pilha pequena).



Embora máximas nesse sentido figurem normalmente em cartazes de alerta contra cartas-bomba, é um erro pensar que os endereços dos destinatários sempre sejam genéricos (como "Ao Sr. Presidente" ou "Ao Sr. Diretor"), apresentem erros de ortografia ou ainda sejam redigidos com caligrafia primária. A carta pode ter sido especialmente preparada para simular uma correspondência normal, com nome correto do destinatário, remetente e selos na quantidade adequada.

O êxito do terrorismo postal (seja na forma de cartas ou pacotes) se alicerça na tradicional curiosidade dos destinatários e na sua ânsia de abrir rapidamente as correspondências que lhes chegam às mãos. Ao recebermos uma carta ou encomenda que se enquadre nos indícios de suspeição que mencionamos, devemos nos perguntar quem teria remetido a referida correspondência, checar a informação junto ao remetente e – em caso de dúvida quanto à procedência da mesma - colocá-la de lado, para ser examinada pelos técnicos da polícia.

### **5.2.3. OS CARROS-BOMBA**

Embora com pouco histórico de uso no Brasil, o carro-bomba é um dos meios de ataque mais populares, empregado por terroristas e criminosos em todo o mundo.

Com um invólucro de grandes dimensões, a montagem da bomba nos carros requer, comparativamente, pouco conhecimento técnico. Não há necessidade de miniaturização de diferentes tipos de circuito de disparo (como nas pequenas bombas disfarçadas), os quais podem ser tremendamente simples, seguros e ainda valer-se da energia fornecida pela bateria.

No caso de emprego da bomba no veículo como uma armadilha, os diversos interruptores existentes num carro favorecem ao atacante e dificultam a vida daqueles que, para defender-se, deverão empreender extensas buscas visuais, abrindo o veículo, inspecionando suas partes internas e buscando sinais de violação dos diversos circuitos elétricos.

Para agravar ainda mais o quadro, sabe-se que capacidade de armazenamento de explosivos no interior de um veículo é enorme e, com sua detonação, toda a estrutura e partes metálicas podem transformar-se em estilhaços, capazes de ampliar ainda mais o efeito devastador da explosão.

Por "carros-bomba" compreendemos genericamente:

- uso de dispositivo explosivo colocado sob ou no interior de um automóvel para vitimar seus ocupantes;





- uso de veículo como “embalagem” e disfarce de uma grande quantidade de explosivos, que serão detonados o mais próximo possível de seu alvo. Os ataques ao Quartel dos Fuzileiros Navais Americanos e da Legião Estrangeira da França em Beirute (levados a cabo por motoristas suicidas em caminhões abarrotados de explosivos), em 1983, às Embaixadas dos Estados Unidos em Beirute e no Kuwait, em 1983, ao World Trade Center, em 1993, à Associação Mútua Israelita em Buenos Aires, em 1994, ao edifício do governo em Oklahoma City, em 1995 e a grande explosão em Docklands, na City londrina, em Fevereiro de 1996, enquadram-se nessa categoria.



*A van teve a estrutura recheada de explosivos.*

- uso de dispositivos complexos, bem dissimulados e com armadilhas, a fim de vitimar policiais e peritos na desativação de artefatos explosivos. Tendo em mente que bons técnicos em bombas são profissionais de formação difícil e cara, terroristas, sobretudo, do Exército Republicano Irlandês (IRA) e do grupo separatista basco, ETA, já perpetraram atentados com bombas em veículos, as quais visavam atingir unicamente aos policiais e militares que atuam em face de tais contingências.

- uso de veículo para ocultar um sistema de lançamento de munições, como foguetes e morteiros. O IRA, em várias oportunidades, empregou morteiros rudimentares (confeccionados a partir de canos comerciais soldados) montados em caminhões. No Iraque, em 2003, carroças de tração animal escondiam estativas para disparar foguetes não-guiados contra tropas de ocupação americanas.

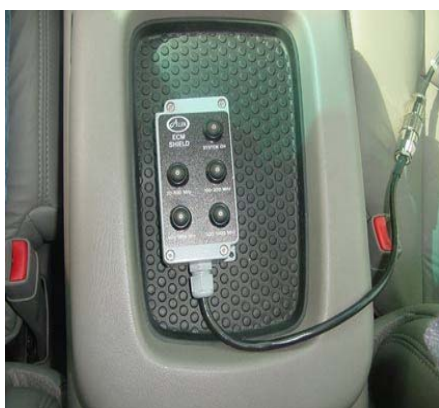


*Estativas de foguetes (esq.) são empregadas no Iraque. Na Colômbia as forças guerrilheiras empregam morteiros improvisados capazes de arremessar botijões de gás, carregados de explosivos a uma distância de mais de 100m.*



Para evitar-se o armadilhamento de veículos com explosivos – na verdade, “bombas em carros” – é vital que os sabotadores não possam ter facilitado o seu acesso aos automóveis. Motoristas e mecânicos deverão ser selecionados e merecedores de confiança. Embora saibamos ser impossível manter os potenciais carros-alvo em locais seguros 24h/dia, os mesmos não deverão ser deixados desguarnecidos em locais onde possam ser sabotados. A vigilância sobre os mesmos deverá ser constante e extremamente atenta principalmente pelo fato de que um pacote explosivo (imantado, para prender-se facilmente à superfície metálica, e com acionamento por controle remoto) pode ser colocado discretamente sob o carro em questão de segundos.

A fim de evitar bombas acionadas por controles “via-rádio” (a partir da adaptação de controles de brinquedos, portões de garagem, etc) ou “via-celular” (pelo emprego de telefones adaptados), equipes encarregadas da proteção de autoridades bem como grupamentos especializados anti-bomba e equipes de segurança de dignitários costumam estar equipados com geradores de interferência eletrônica, capazes de isolar uma área de segurança num raio de algumas dezenas de metros. Desenvolvido inicialmente por especialistas britânicos, tal recurso de contramedida eletrônica gera um campo de fortíssima perturbação eletromagnética, que impede o funcionamento de dispositivos acionadores improvisados, assim como anula a capacidade de recepção do sinal de aparelhos telefônicos celulares.



*Interferidores eletrônicos podem ser montados em veículos ou mesmo em maletas portáteis.*



Acautelar-se de veículos-bomba vem requerer cuidados especiais. Independentemente de tratarem-se de veículos pilotados por suicidas ou carros, vans e caminhões abandonados de forma furtiva em vagas de estacionamento, há que se implementar medidas que dificultem o acesso do veículo ao seu alvo. Se ele houver de explodir, quanto mais longe do alvo melhor será.

O que na gíria chamamos de “endurecer o alvo” pode compreender a adoção de recursos como o emprego de vidros revestidos com películas balístico-retardantes, aplicação de revestimentos especiais anti-chama, construção de barreiras fixas (ferro e concreto) ou móveis, grandes blocos ociosos de plástico cheios de líquido não-inflamável ou muretas contínuas de concreto (para impedir o acesso de veículos e ainda minimizar os efeitos do sopro numa eventual explosão), construção de fossos, espelhos d’água, estabelecimento de

perímetros de segurança onde não se permita o acesso de veículos ou em que o acesso, quando facultado, se faz mediante a minuciosa inspeção de segurança.

#### 5.2.4. A DETECÇÃO DE BOMBAS

Na esmagadora maioria dos casos, uma bomba constitui-se num objeto, ainda que aparentemente inocente, que se encontra “destoando” da paisagem de um determinado local. Pode ser aquele pacote, sacola ou mala, deixado num hall, banheiro ou corredor; ou, num caso ainda mais suspeito, um estranho objeto deixado próximo aos botijões de gás ou no PC de luz de uma edificação. Nos casos dos carros-bomba, pode ser um veículo deixado estacionado num mesmo local por mais de um dia, sem motorista, e cujo interior não seja perfeitamente visível ou que contenha objetos ou volumes dispostos de forma suspeita.

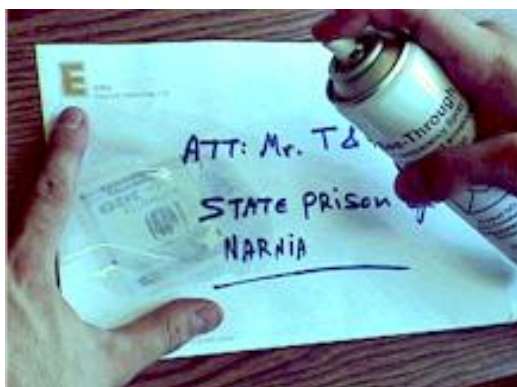
Embora uma bomba de considerável efeito destrutivo possa ser construída com dois vasilhames, uma rolha e os componentes líquidos apropriados, a maioria das bombas com que normalmente se deparam os grupos especializados em artefatos explosivos contém metal. Os detonadores contém metal; pinos, molas, fios elétricos e baterias também são feitos de metal. Partículas metálicas podem ser descobertas pelos mesmos detectores que se utiliza para inspecionar pessoas armadas. O principal inconveniente do emprego de detectores portáteis de metal é que os mesmos não diferenciam componentes de um artefato explosivo, de clips, grampos de papel ou mesmo etiquetas metalizadas, podendo gerar alarmes falsos, idênticos ao provocados por pequenas pilhas, fios e espoletas.

Deve-se tomar cuidado para não deixar que uma continuada geração de alarmes falsos comprometa a eficiência dos encarregados de inspecionar cartas e pacotes. Modernos detectores especiais de cartas bomba tem a habilidade de diferenciar itens inofensivos como clips e grampos. Tais aparelhos trabalham identificando a presença de material condutível como fios energizados, baterias, temporizadores ou detonadores que compõe normalmente tais artefatos.

A visualização de conteúdos de uma correspondência ou pacote suspeito, além do emprego de equipamentos de Raio-X, pode utilizar-se da projeção de líquidos transparenteadores como o Spray de Gás Freon. O borrifo do spray deixa o papel quase transparente e permite uma boa visualização de conteúdos postais.



*Detectores de cartas-bomba normalmente são direcionados para rastrear os circuitos de disparo e as suas fontes de alimentação, tais como indicados no inocente cartão musical à direita.*

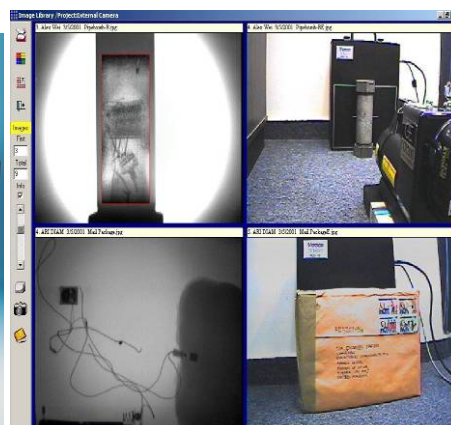


*Aerosol pulverizado sobre uma superfície do envelope permite ver através do mesmo, facilitando a identificação de conteúdos de cartas e pacotes.*



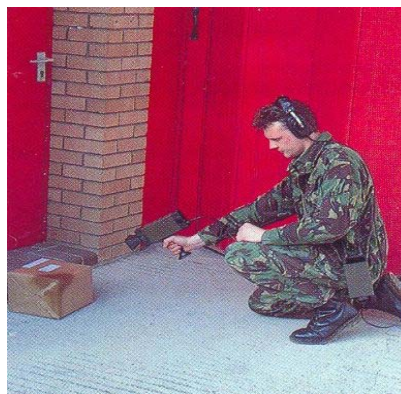
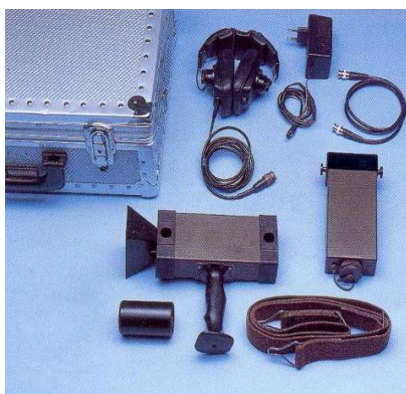
A visualização de conteúdos, quase imprescindível no trabalho das equipes encarregadas da neutralização de artefatos explosivos, utiliza-se do emprego de métodos de radiologia. Os componentes de uma bomba e o funcionamento de seu mecanismo de acionamento destacam-se com grande nitidez numa exposição ao Raio-X.

Existem equipamentos portáteis (normalmente empregados pelos grupos de E.O.D. de Polícias e Forças Armadas), bem como aparelhos de dimensões consideravelmente maiores, para inspecionar correspondências e volumes em escritórios ou ainda para a visualização de bagagem em aeroportos. Em se tratando de aeroportos, hoje são comuns aparelhos que projetam imagens coloridas dos mecanismos inspecionados. Vale frisar que, como observaram recentemente autoridades federais norte-americanas que auditaram a segurança das instalações aeroportuárias daquele país, no caso do emprego de aparelhos radiológicos, o êxito da detecção estará mais associado à destreza, à atenção e à qualificação técnica do operador do que propriamente às características do hardware.

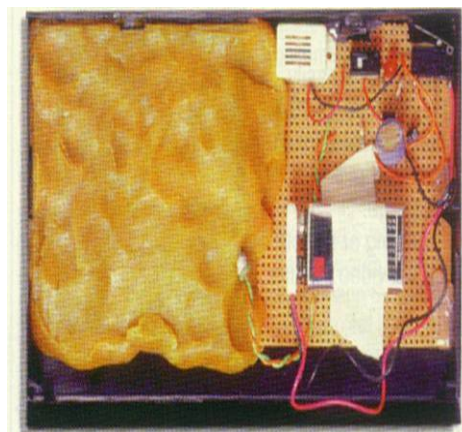
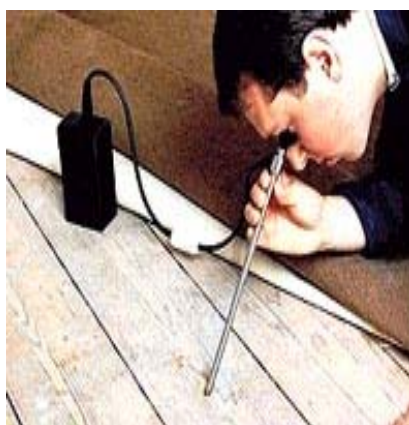


*Aparelhos de raios-x (fixo e portátil).*

Estetoscópios eletrônicos e endoscópios de fibra ótica são recursos utilizados por esquadrões de bomba em todo mundo. Os estetoscópios são empregados para escutar ruídos no mecanismo da bomba no interior de pacotes suspeitos ou através de anteparos, paredes etc.



*Estetoscópio eletrônico.*



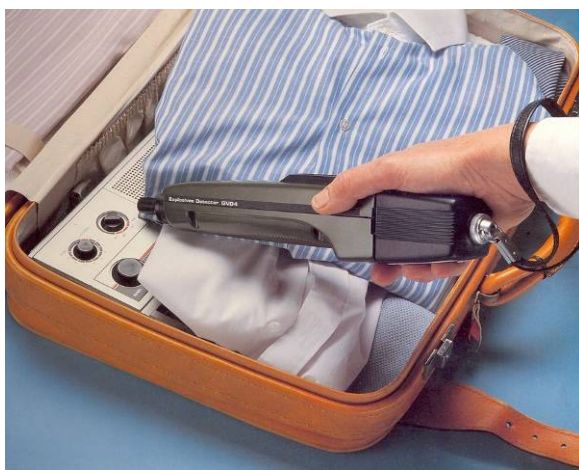
*Com equipamento de inspeção de fibra ótica, o técnico vê por trás do piso de tábuas e no interior do gravador.*



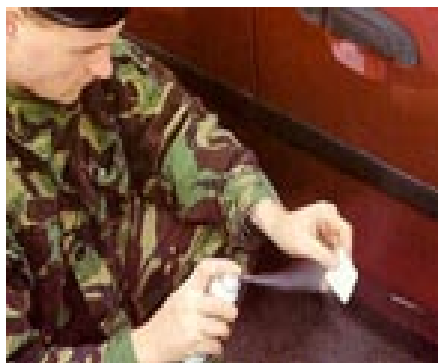
Em se tratando de explosivos, os mesmos podem ser "farejados" por aparelhos especiais ou por animais treinados. Alguns explosivos exalam odor semelhante ao de amêndoas ou marzipan, porém não todos. Narizes humanos podem ser "traídos" por explosivos que não tem cheiro, principalmente se colocados próximos de produtos cujos odores tendam a prevalecer e pareçam inofensivos. O emprego de animais, desde cachorros a porcos treinados, obedece a princípios de treinamento bem simples, embora especialistas considerem que não seja aconselhável exigir, de cada animal, a identificação de mais de dois tipos de odores.



A análise química dos vapores é empregada por uma variedade relativamente grande de aparelhos - todos extremamente caros - alguns, de consideráveis dimensões e outros bastante portáteis. Buscando sinais de organo-nitratos que estão presentes na maioria dos explosivos, detectores portáteis buscam os vapores desprendidos das massas de explosivo, necessitando ser colocados bem próximos do objeto suspeito. É um processo de inspeção rápido, que leva poucos segundos para se consumir.



A emanção de vapores dos diversos tipos de explosivos pode reagir com corantes especiais que indicam a presença dos referidos componentes nos volumes mais insuspeitos. O kit de Sprays Detectores de Explosivos, fabricado em Israel, consiste num conjunto de três latas de aerosol - destinadas a indicar tanto o TNT, TNB, bem como explosivos como SEMTEX H, RDX, C-4 e outros compostos contendo nitratos - podendo ser empregadas tanto na busca como na investigação pós-exploração. Trata-se de um recurso cuja relação custo/benefício é barata, pois custa cerca de US\$300,00 e permite diversas utilizações.



Contudo, mais eficaz do que quaisquer outros recursos, podem ser os sinais que indicam algo incomum, percebidos por profissionais alertas e conscientes de tais riscos - o apalpar de uma carta, um pacote ou encomenda que não se solicitou ou esperava receber, um objeto "novo" em determinado local, marcas de manipulação em objetos deixadas na poeira, marcas de poeira indicando a remoção de um objeto, móvel, tapete ou livro, a percepção de odores estranhos, o estacionamento de um carro e o número de sua chapa, o comportamento suspeito de alguém com uma sacola a tira-colo ou uma maleta nas mãos. Não se exige perícia ou equipamentos especiais para reconhecer tais coisas, mas apenas precaução e certeza para onde se olhar.

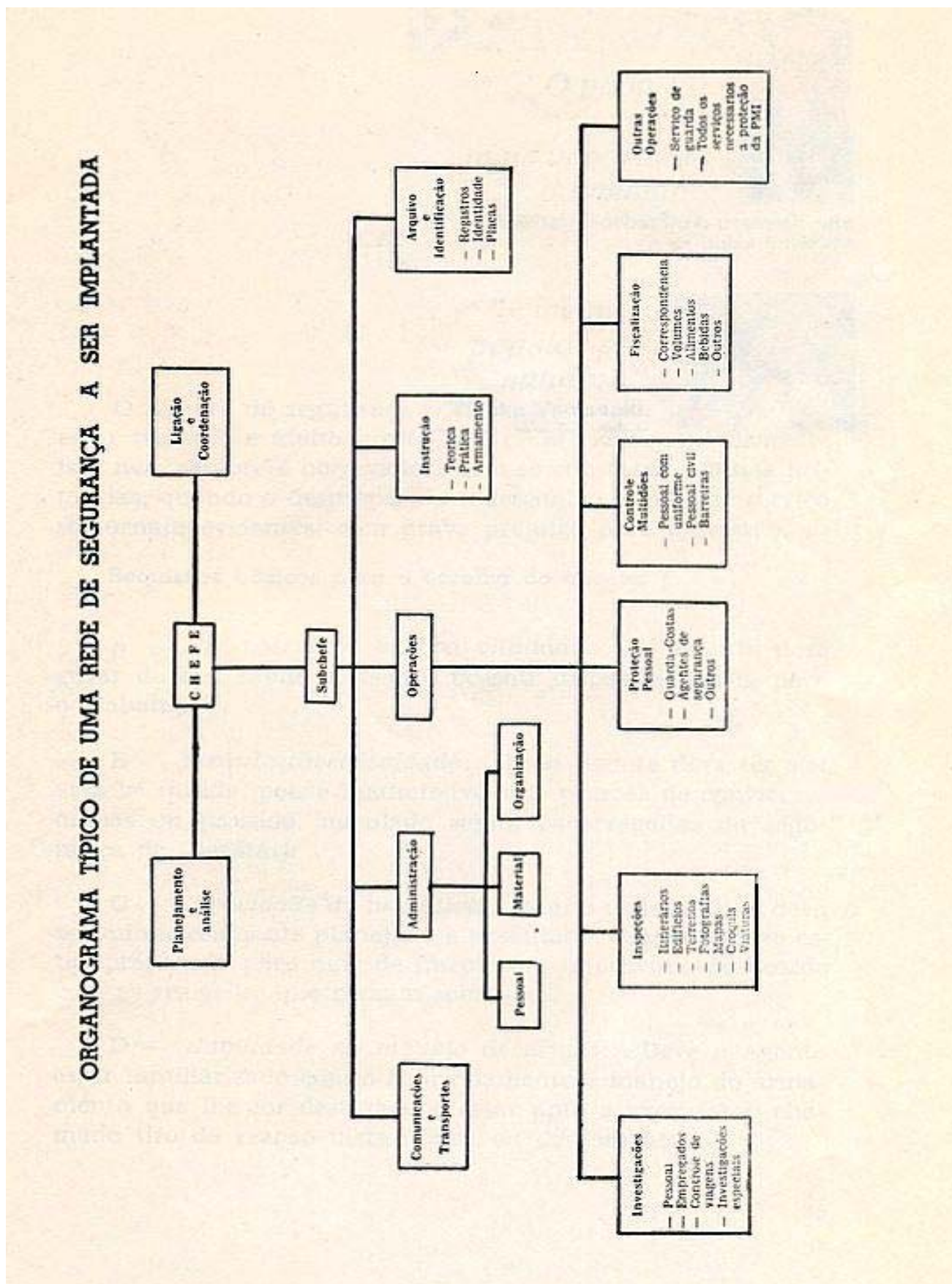
Qualificado para efetuar uma varredura contra bombas, um agente de segurança também deve ser capaz de identificar os sinais de suspeição em cartas, embrulhos, malas e até em carros estacionados, muito embora a modalidade "carro bomba" ainda não seja usual no Brasil.

Uma vez alertado pelo seu "desconfiômetro", o agente deverá isolar o objeto e chamar o grupamento especializado da polícia ou Forças Armadas.

Como bem observou um especialista britânico "é extremamente raro que alguém, tão logo desconfie da existência de uma bomba, seja colhido por ela, pelo menos se ativer-se às normas de segurança que lhe foram ensinadas".

# ANEXO A

## ORGANOGRAMA DE UMA SEÇÃO DE SEGURANÇA DE DIGNITÁRIOS



Extraído do Livro *Noções Fundamentais de Segurança de Dignitários.*  
A abreviatura P.M.I. refere-se à "pessoa muito importante"



## ANEXO B GLOSSÁRIO

**AGENTE AVANÇADO** – Numa formação de escolta, é aquele que se desloca sempre à frente, para verificar os locais por onde o dignitário deverá passar ou entrar. Precede a equipe de segurança em quaisquer situações, assegurando-se de que não haja perigo para o segurado.

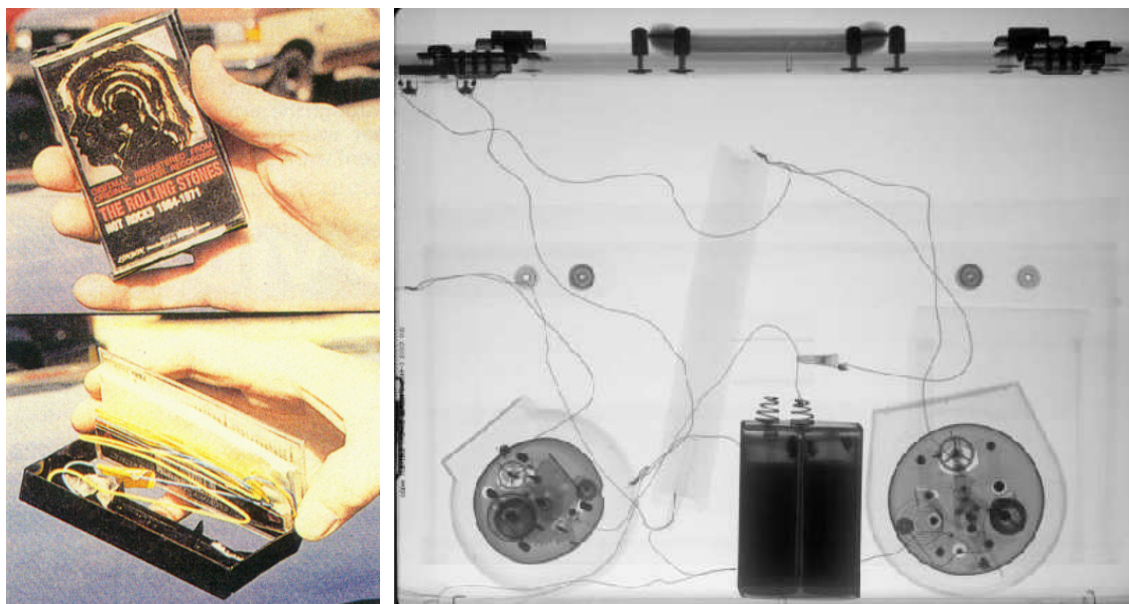
**AGENTE "MOSCA"** – Denominação utilizada, na **SEGURANÇA APROXIMADA**, para o Agente que responde mais diretamente pela proteção do dignitário. Na formação de agentes, independente do quantitativo envolvido, é o elemento que atua mais próximo do protegido. Se todas as medidas de segurança falharem, atuará como "escudo-humano" da autoridade.

**ARTEFATO EXPLOSIVO** – O mesmo que bomba, pode ser manufaturado a partir de munições, explosivos comerciais ou militares (E.O.D.) ou improvisado (I.E.D.) com mecanismos e explosivos de fabricação caseira.

**AUTORIDADE** – Todas as pessoas que tem o direito ou o poder de fazer-se obedecer, quer em influência no âmbito dos poderes públicos, quer em nível nacional, quer internacional.

**BOMBAS** – Qualquer engenho explosivo ou incendiário capaz de explodir ou incendiar-se mediante o recebimento de um estímulo externo apropriado. Consistem de vários elementos combinados numa cadeia de disparo completa com iniciador (espoleta ou pavio), carga explosiva principal (no caso, alto ou baixo explosivo) e um interruptor, que no caso de bombas terroristas normalmente é encoberto por um disfarce.

**BOMBAS DISFARÇADAS** – Artefatos que não podem ser identificados como bombas por meio da simples observação leiga. Há necessidade de exame cuidadoso para se chegar a uma conclusão (como por exemplo o emprego de raios-X, análise de vapores desprendidos, estetoscópio eletrônico, detecção de partículas metálicas etc).



**CARTA-BOMBA** – Denominação generalizada de bombas remetidas por via postal. Normalmente são acionadas quando da abertura dos envelopes ou pacotes.



*A primeira carta-bomba desativada no mundo, enviada pelo Setembro Negro ao consulado de Israel no Rio de Janeiro, foi desmontada por técnicos brasileiros em Setembro de 1972.*

**CÍRCULOS DE SEGURANÇA** – A segurança em torno da autoridade dispõe-se em círculos concêntricos (centrados na figura do próprio dignitário), orientados de acordo com o sentido de seu deslocamento. O primeiro círculo é composto pela **SEGURANÇA APROXIMADA**, o segundo é constituído pela **SEGURANÇA VELADA** e o terceiro pela **SEGURANÇA OSTENSIVA**.

**COBERTOR DE BOMBAS (BOMB BLANKET)** – Painéis flexíveis, confeccionados com diversas camadas de tecido balístico resistente (o mesmo dos coletes à prova de balas) que é disposto sobre ou em volta de uma bomba, a fim de minimizar os efeitos da sua explosão acidental (sopro e estilhaçamento).



**CÓDIGOS GESTUAIS** – São códigos convencionados entre os membros da equipe de segurança, que visam proporcionar comunicação rápida e discreta em situações de deslocamentos, breves paradas, solenidades, etc. Por meio de gestos anteriormente combinados, podem ser informadas situações de risco, indicados procedimentos a serem adotados, solicitadas providências, etc, tudo sem que as pessoas circundantes (estranhas à segurança) se apercebam.

**COMPARTIMENTAÇÃO** – A necessidade de manutenção do sigilo estabelece que cada pessoa conheça apenas aquilo que precisa ou que lhe é permitido saber acerca de um determinado assunto. Consiste na divisão

do trabalho ou do planejamento de segurança, de forma que um agente envolvido ignore a tarefa ou a missão creditada ao outro companheiro. A compartimentação visa minimizar a possibilidade de que as informações sigilosas “vazem” para adversários e garante que uma traição ou inconfidência apenas acarretará no conhecimento parcial de planejamento e nunca sua totalidade.

**COMUNICAÇÃO EM CÓDIGO** – Existe a necessidade de preservar as comunicações da segurança contra uma possível interceptação por parte de elementos hostis. Para salvaguardar este sigilo, dever-se-á estabelecer codinomes para os membros da equipe, segurados, viaturas, pontos base, situações de risco, etc. Não se falará nada claramente em rádios, telefones ou telefones celulares.

**CONTENTOR DE BOMBAS** – Recipiente de alta resistência, normalmente confeccionado em aço, por vezes revestido de concreto, capaz de receber bombas pequenas (de até 2 ou 4 kg de alto explosivo) em seu interior e resistir a sua detonação, eliminando os efeitos destrutivos. Usualmente encontrado em instalações de alto risco, onde exista o perigo ou histórico anterior de ataques com bombas.



**DIGNITÁRIO** – Pessoa que exerce cargo elevado, notabilizando-se em decorrência da função que exerce. Ex.: presidente, governador, ministro de Estado, embaixador, executivos de grandes conglomerados empresariais etc.

**EMBOSCADA** – É o ataque de surpresa contra alvo em movimento ou temporariamente parado, com a finalidade de destruí-lo, capturá-lo, inquietar-lhe ou causar-lhe danos materiais. Normalmente, consiste numa projeção maciça e repentina de fogos, a partir de várias posições cobertas e vantajosas.

**EQUIPE AVANÇADA** – Grupo de agentes de segurança encarregado de chegar nos locais de evento com alguma antecedência, numa última verificação das condições de segurança. Aguarda a chegada do dignitário e sua comitiva e, em seguida, desloca-se para o local do evento seguinte.

**EQUIPE FIXA** – Agentes da **SEGURANÇA APROXIMADA** empregados para guarnecer os eventuais locais de repouso ou de trabalho do dignitário. Coordenam o policiamento ostensivo que opera nesses locais. Também são conhecidos como **EQUIPE DE PROTEÇÃO ESTÁTICA**.

**EQUIPE PRECURSORA** – Grupo de agentes de segurança que antecede os dignitários em quaisquer de seus deslocamentos. Em viagens, verificam no local de destino as condições de segurança e encaminham as providências que se fizerem necessárias. Estabelecem o contato com os responsáveis pela organização dos eventos e gerência de hotéis. Verificam a disposição dos efetivos de segurança em apoio (policiamento ostensivo, batedores, agentes em segurança velada, tropa de choque, resgate) etc. Efetuam o levantamento de informações indispensáveis ao planejamento da missão de segurança. Podem efetuar vistorias técnicas, inspeções, etc.



**EXECUTIVO** – Tratam-se de donos de empresas ou elementos da sua alta direção, os quais, por isso, requeiram a proteção de dispositivos de segurança.

**FORMAÇÕES DE ESCOLTA** – Disposição assumida pelo grupo de agentes de segurança ao redor do dignitário. Varia em função da necessidade de segurança da autoridade em questão, do quantitativo de pessoal disponível para dar cumprimento à missão e do local onde irá atuar. São normalmente empregadas as formações “caixa” (com os agentes dispostos à volta do dignitário, com o mesmo ocupando o centro do quadrado), “diamante” ou “losango” (a qual é uma rotação do esquema “caixa”, com um agente à frente, um em cada flanco e um à retaguarda) ou “cunha” (com os agentes nas laterais do dignitário e à sua retaguarda).

**GRAMPO** – Designação genérica para todo tipo de microfone, transmissor, câmera ou gravador que se destina a transmitir e capturar conteúdos de conversação ou imagem, de forma não autorizada. Por grampo se denominam:

- pequenos microfones/transmissores, com bateria própria escondidos no ambiente;
- pequenos microfones/transmissores escondidos em objetos elétricos ou eletrônicos, aproveitando da alimentação de energia desses aparelhos;
- transmissores acoplados em aparelhos telefônicos ou à própria linha, alimentados pela corrente da própria linha;
- extensões clandestinas capazes de permitir ouvir (e gravar) o conteúdo de uma conversação telefônica;
- gravadores conectados à linha telefônica, instalados dentro ou fora do ambiente (como nas caixas de corredor, nos armários de distribuição, nos postes e mesmo nas centrais telefônicas);
- gravadores analógicos ou digitais escondidos a fim de captar e registrar a conversação no ambiente;
- microfones/transmissores de áudio escondidos no corpo ou em objetos de um interlocutor;
- câmeras de vídeo, com ou sem áudio, escondidas no ambiente e conjugadas com transmissores a fim de permitir a captação (e a gravação) remota da imagem;
- câmeras de vídeo, com ou sem áudio, escondidas no corpo ou em objetos de um interlocutor;
- adaptadores capazes de reproduzir o conteúdo dos caracteres pressionados num teclado de computador;

**GRANADAS** – Bombas militares, disparáveis a partir de lançadores de diâmetro variável que podem ser acoplados a fuzis ou submetralhadoras. De acordo com a ogiva empregada, podem ter uso letal (contra blindagens ou pessoal) ou não-letal (no caso das granadas de gás ou as de ogivas inertes, de borracha, empregadas no controle de distúrbios civis). Tem alcance maior e trajetórias muito mais precisas do que as granadas lançadas manualmente.

**GRANADAS DE MÃO (LETAIS)** – Bombas militares de pequenas dimensões, confeccionadas de forma industrial ou clandestina. Podem empregar tanto alto-explosivo quanto pólvoras confinadas, são facilmente transportáveis e normalmente são lançadas normalmente por arremesso manual. Com um poder de destruição desproporcional ao seu tamanho, podem vitimar pela projeção de estilhaços, bem como ser empregadas em armadilhas.

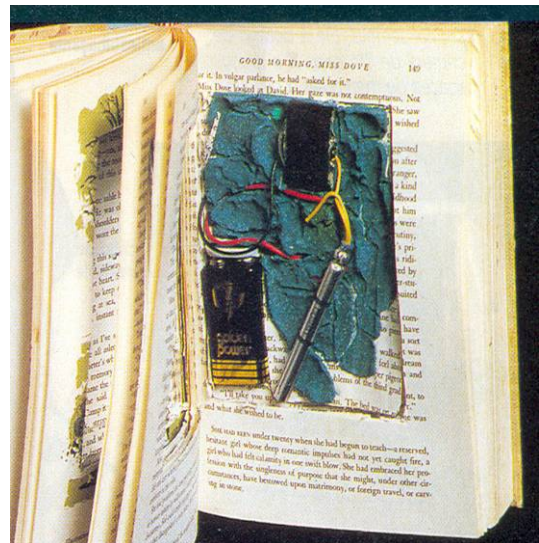
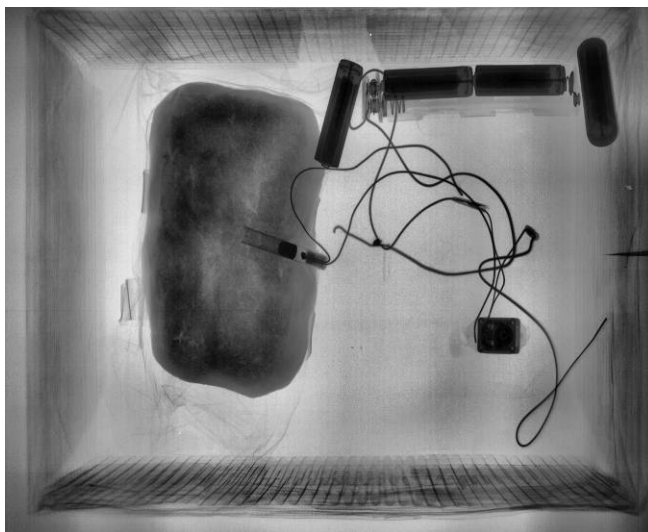
**GRANADAS DE MÃO (NÃO LETAIS)** – Bombas militares de pequenas dimensões que podem ser empregadas em controle de distúrbios, a fim de dispersar multidões hostis ou ferir, sem contudo provocar baixas fatais em meio aos alvos humanos. Podem provocar barulho, clarão, dispersar gases irritantes, fragmentos de borracha, tinta marcadora etc. Uma equipe de segurança pessoal pode empregar tais armas para cobrir sua retirada do cenário de uma confrontação, sobretudo quando sua oposição constituir-se de um pequeno público adverso com ânimos exaltados.



À esquerda, uma granada STING-BALL cuja ruidosa detonação libera uma grande quantidade de esferas de borracha, de emprego muito eficaz contra multidões. À direita, outras granadas de “efeito moral” como a FLASH-BANG (clarão e som), granadas de gás etc.

**"HIGH PROFILE"** – Expressão inglesa que se refere à apresentação ostensiva de uma segurança pessoal, com agentes de segurança "visíveis", de óculos escuros, fones auriculares etc.

**I.E.D. – Improvised Explosive Device** – Trata-se do engenho explosivo improvisado ou de fabricação caseira, extremamente traiçoeiros e perigosos, uma vez que não obedecem a nenhum padrão. Refletem a imaginação de seu construtor, podendo ser simples ou extremamente elaborados e de difícil neutralização. Hoje, inúmeros “projetos simples” de tais artefatos encontram-se largamente difundidos na rede mundial de computadores, aumentando a dor de cabeça de planejadores e elementos de segurança.







**INDICAÇÃO DE POSIÇÃO EM “HORAS”** – A fim de permitir uma perfeita orientação dos agentes de segurança enquanto atuando em formação, a segurança emprega o método do relógio para designar a posição de quaisquer objetos, obstáculos, pessoas ou eventos. O agente que fala vai considerar o local à frente do dignitário como 12:00h, à sua direita, 3:00h, às costas, 6:00h e assim sucessivamente. A posição é passada de forma a usar o dignitário (e o seu sentido de deslocamento) como referência. Sempre que possível, o agente que comunica deve informar, também, distância e detalhes de posicionamento (como “em cima”, “na janela do andar tal”, “em baixo”, “ao nível do solo” etc) ou características que facilitem a identificação daquilo a que se refere.

**INFILTRAÇÃO** – A infiltração é um dos recursos utilizados pelos órgãos de Inteligência para a obtenção de informações. Consiste em introduzir um elemento (cuja verdadeira identidade é mantida em sigilo) em contato com pessoas ou certo grupo de pessoas, com o objetivo de coletar informações. Grupos que planejam atentados também recorrem à infiltração de pessoas, a fim de coletar informações acerca dos dignitários-alvo ou para atuar como facilitador nas ações propriamente ditas.

**INSPEÇÃO** - Em segurança pessoal de dignitários, os termos Inspeção, Reconhecimento e Varredura tendem a se confundir um pouco. Inspeção, tanto pode ser uma visita a fim de se avaliar as condições de segurança de um determinado ambiente, quanto à própria inspeção física de um local, com propósito de detecção de ameaças; também chamada de **VARREDURA**. Metodologicamente, os trabalhos de Inspeção/Varredura sucedem ao Reconhecimento.

**LANÇADORES DE FOGUETES ANTI-TANQUE** –Os lançadores do foguete apresentam-se em diferentes formas e tamanhos: dos lançadores portáteis mais simples, transportáveis por um único homem às baterias múltiplas montadas ou rebocadas por veículos. Os foguetes podem ser disparados diretamente contra seus alvos ou, em alguns casos, de forma indireta, perfazendo uma trajetória balística em arco que permite alcançar algumas centenas de metros. A maioria dos lançadores portáteis de foguete da infantaria são projetados para incapacitar veículos blindados ou destruir bunkers com ogivas de alto-explosivo anti-tanque (HEAT) que atuam sobre o princípio da “carga oca”. Em tais ogivas, o explosivo que entra em contato com o alvo é provido de uma cavidade revestida de metal e, quando detonado de encontro à blindagem daquele, converte a camisa metálica do projétil num jato fino de metal fundido e gás quente, o qual penetra a blindagem numa velocidade extremamente elevada (mais de 6000m/s).

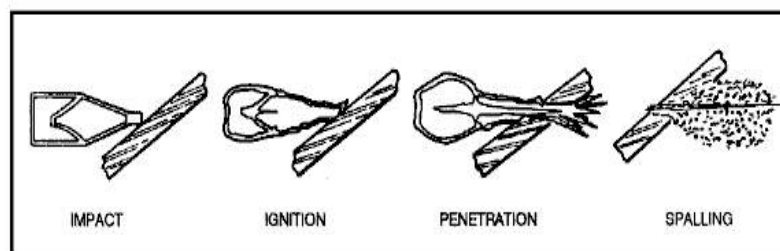
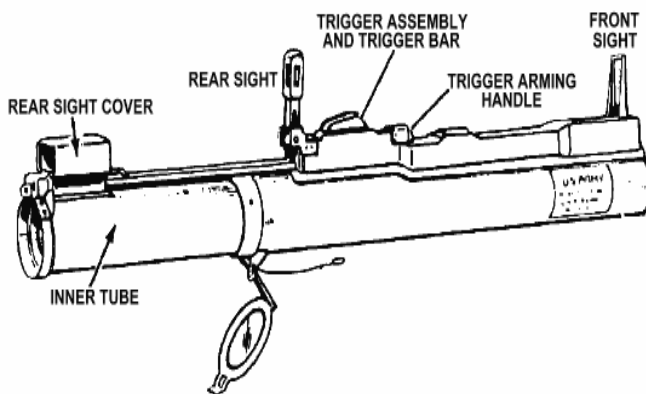


Figure 3-3. Effects of M136 AT4 warhead.



Nessa velocidade a massa do jato força o metal da superfície do alvo, penetrando-o profundamente através de um orifício relativamente pequeno e atingindo-lhe o interior com um sopro de fogo e metal derretido que calcinará tudo o que encontrar. A maioria dos lançadores de foguete da infantaria são divididos em categorias como descartáveis ou reutilizáveis. Os lançadores descartáveis do foguete (como o LAW80, inglês, o M72, americano, o AT4, sueco, e o RPG-18, soviético) permitem um único disparo e depois são jogados fora; tratam-se de armas relativamente simples, projetadas para serem transportadas e operadas por um único homem.



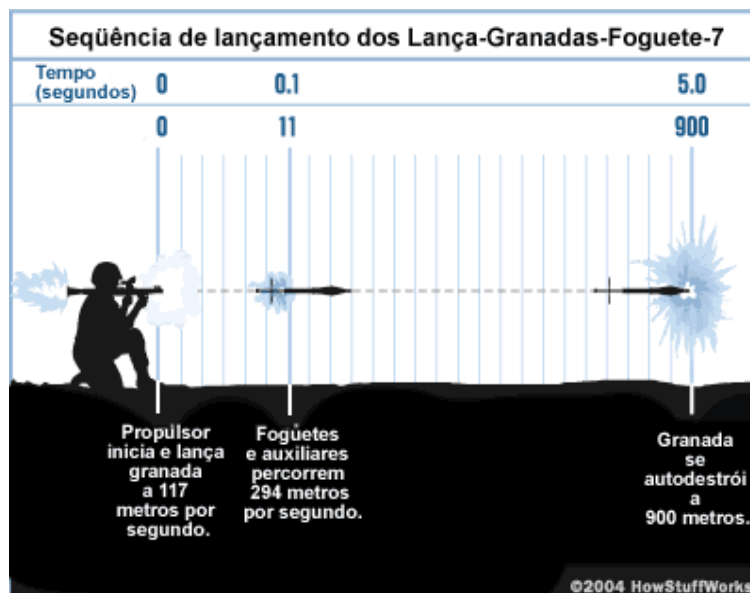
*Lançador de foguetes M-72 de 66mm*

As antigas "bazucas", o CARL GUSTAV M3 de 84mm e os RPG-7 são lançadores reutilizáveis. O RPG-7 é o lançador de foguetes mais produzido em todo mundo, sendo facilmente encontrável em todos os continentes. Ambos os tipos de armas podem ser empregadas por qualquer soldado ou paramilitar, sem exigir dele conhecimentos técnicos avançados ou o treinamento especial; elas podem ser empregadas contra alvos terrestres, (parados ou em movimento à baixa velocidade) ou ainda contra helicópteros em baixa altitude, em voo estacionário ou lento. São armas amplamente empregadas em atentados. Valendo-se de um lançador de foguetes, guerrilheiros da Nicarágua operando clandestinamente no Paraguai, mataram o ex-Ditador Anastácio Somoza em Setembro de 1980.



*O Mercedes do ex-presidente nicaraguense, destruída em plena via-pública, no Paraguai.*

Em 1986, guerrilheiros opositores chilenos dispararam M-72 à queima roupa contra o comboio do Presidente Augusto Pinochet. A distância muito curta teria sido responsável pela falha no detonador da ogiva do foguete, que frustrou a explosão de pelo menos um dos foguetes. Os assassinos do Primeiro Ministro Ytzhak Rabin estudaram a possibilidade de empregar um M-72 contra seu carro e o Presidente Hosni Mubarak talvez só esteja vivo até hoje pelo fato dos homens que emboscaram o seu comboio em Adis Abeba, em Junho de 1995, não terem tido tempo de empregar os RPG-7 que tinham no carro.



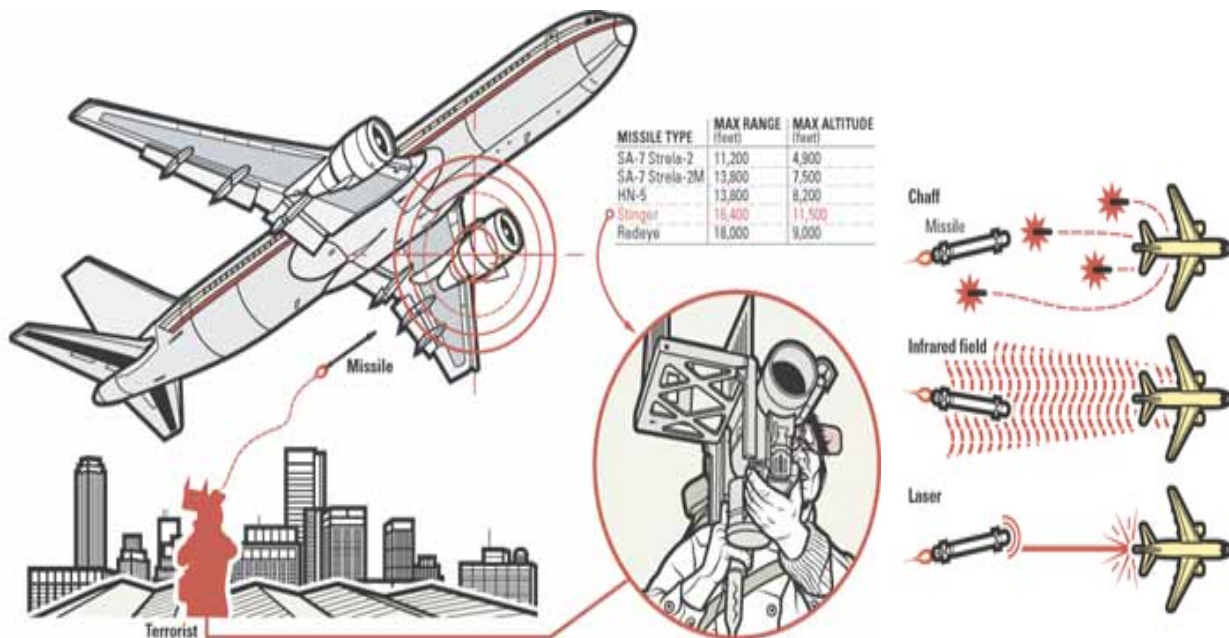
*A família RPG-7, produzida em dezenas de países, se constitui nos lançadores de foguetes mais empregados no mundo.*

**LOCAIS PROPÍCIOS À COLOCAÇÃO DE BOMBAS** – A rigor, uma bomba pode ser colocada em qualquer lugar. Com o propósito de colher os melhores benefícios de seu poder explosivo, as bombas normalmente são colocadas discretamente no local que se deseja destruir, posicionadas em locais onde podem causar extenso dano material. Em outra situação, quando se objetiva maximizar perdas de vidas humanas, podem constituir-se em volumes, aparentemente esquecidos em locais de ampla circulação de pessoas. Na dúvida, desconfie de tudo aquilo que por ventura estiver destoando da paisagem local.

**"LOW PROFILE"** - Expressão que designa uma segurança de perfil discreto, "pouco visível", com roupas de passeio.

**MANPADS** – Abreviatura do inglês MAN PORTABLE AIR DEFENSE SYSTEM, refere-se aos mísseis antiaéreos portáteis, destinados a abater aeronaves a baixa altitude. As dimensões do conjunto míssil/lançador variam ente 1.2m e 2m de comprimento por 75mm de diâmetro. O peso do conjunto varia entre 13 e 25 kg, podendo caber facilmente num saco para tacos de golf e transportado em qualquer automóvel de passeio. Há dois tipos de sistemas de direção mais comumente empregados nesses mísseis. No primeiro, por infra-vermelho (como nos mísseis SA-7 Strela e o SA-18 Igla russos e o Stinger americano), o míssil se guia pelas emissões de calor do motor do avião-alvo, não necessitando posicionar-se obrigatoriamente na retaguarda da aeronave. Modernos mísseis guiados por infra-vermelho podem atingir seus alvos mesmo apontados de frente ou lateralmente. No segundo, por Comando de linha de visada (Command Line-of-Sight ou CLOS, como o Blowpipe e o Javellin britânicos) o operador busca o alvo através de uma luneta de pontaria e usa um controle de rádio para guiar o míssil até o avião-alvo. *MANPADS* podem atingir aviões ou helicópteros em altitudes de até 4.500m e num alcance de aproximadamente até 4,8km de distância.



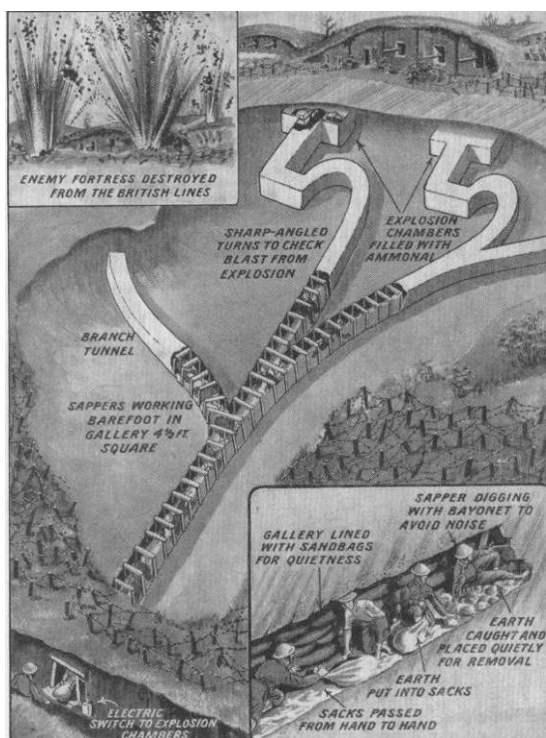


*Como operariam os MANPADS num atentado (esq.) e algumas formas de desviá-los (dir.).*

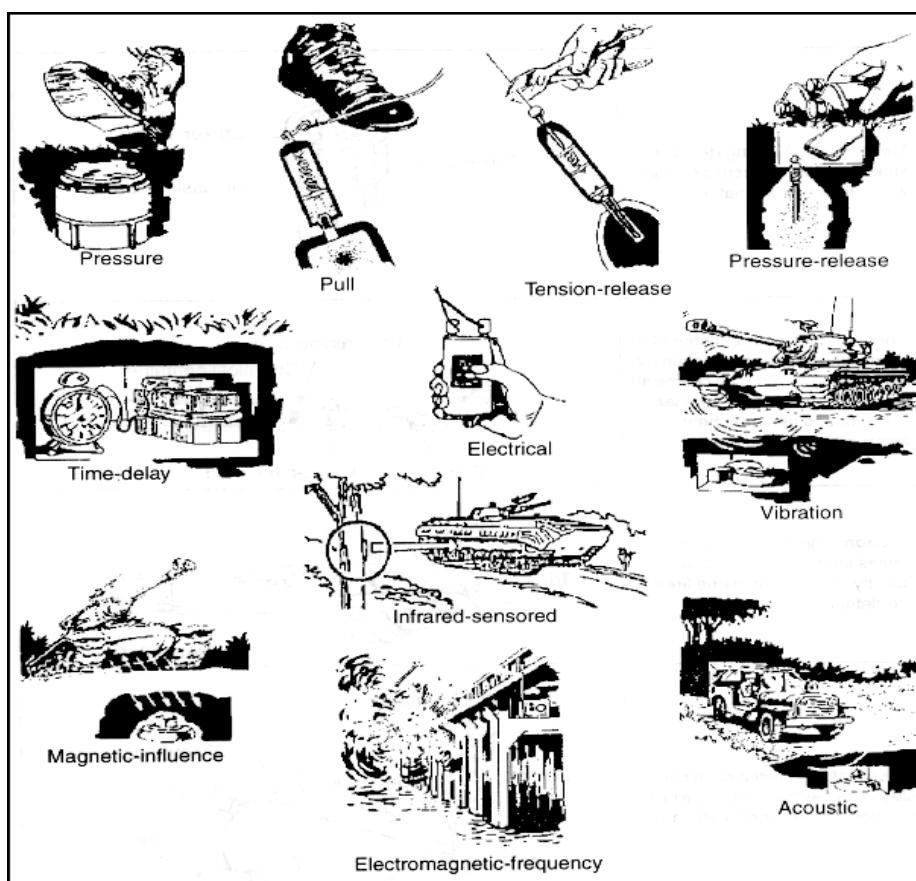




**MINA** – Bombas militares ou improvisadas, as quais são instaladas sob o solo (em túneis ou buracos) com o propósito de explodir a partir da pressão exercida sobre seus detonadores ou sob comando. Os atentados que vitimaram o Almirante Carrero Blanco (na Espanha em 1975) e o Juiz italiano Giovane Falcone, herói da luta contra a Máfia (em 1992), foram perpetrados com grandes quantidades de explosivos enterrados sob a pista, onde os veículos dos dignitários deveriam passar. Algumas armadilhas militares empregadas na superfície do solo também são genericamente conhecidas como “minas” (vide mina Claymore e suas cópias).

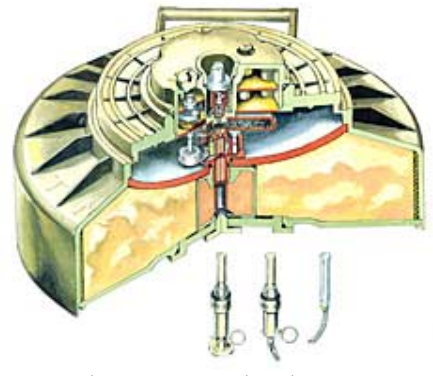


*Esquema de túneis com explosivos, muito empregados na I Guerra Mundial, no Vietnã e mais recentemente pelos palestinos contra Israel (esq.) e diferentes tipos de minas e armadilhas (dir.).*



*Ações de acionamento de minas as quais podem e são largamente empregadas em armadilhas.*





*Exemplares de minas antipessoais, enterrável e de superfície (dir. e centro) e ant-tanque (esq.)*



*Explosivos enterrados foram usados nos atentados contra o Almirante Carrero Blanco na Espanha. À esquerda a enorme cratera resultante da explosão. À direita, uma foto do carro do dignitário que voou sobre o edifício, indo cair numa área interna.*





**NÍVEL DE PROTEÇÃO NECESSÁRIA** – Trata-se de uma maneira de avaliar a segurança que a personalidade protegida vem requerer. O aparato de segurança é função direta das forças adversas que, potencial ou diretamente, ameaçam o dignitário e não apenas sua posição ou status no âmbito governamental. Assim sendo, uma autoridade que requeira segurança num nível máximo demandará a utilização de grandes efetivos de agentes de segurança (operando na escolta aproximada, na segurança de pontos fixos e na segurança velada), policiamento ostensivo, especialistas antibomba, atiradores, batedores, veículos, helicópteros, equipamentos de varredura eletrônica etc. A segurança de um dignitário num nível de baixo risco poderá ser executada por uma pequena equipe de quatro ou cinco agentes (2 ou 3 agentes e 2 agentes motoristas) dividida em dois veículos.

**PROTEÇÃO** – São medidas adotadas para garantia da integridade física de personalidade, dentro de uma área restrita, de responsabilidade de um número limitado de agentes. Preocupa-se quase que exclusivamente com a pessoa do dignitário.

**RECONHECIMENTO** – É a verificação antecipada e sistemática dos locais que serão frequentados pela autoridade, bem como os itinerários que serão percorridos. Nos locais, procuraremos analisar as condições de segurança da edificação, local de posicionamento para a autoridade e segurança, acessos e dependências, quadros de alimentação de energia, P.C. telefônico, etc. Nos itinerários, verificaremos os locais mais propícios para atentados, como cruzamentos, túneis, passagens de nível, pontes, áreas de retenção de tráfego, locais com forte incidência de ações criminosas, estradas estreitas ou sinuosas, curvas em cotovelo, etc.

**SEGURANÇA** – Todas as atenções e medidas proporcionadas a alguém que garantam sua integridade física, tomadas em sentido amplo. Essas medidas, embora ditadas pela presença e localização da pessoa protegida, englobarão providências de qualquer natureza contra tudo que, direta ou indiretamente, possa prejudicar a proteção executada.



*Numa visita à Alemanha em Julho de 2006, a segurança presidencial americana recolheu os mastros das bandeiras previamente distribuídas ao público alemão, por temer que pudessem ser arremessadas contra o seu protegido.*





**SEGURANÇA APROXIMADA** – Grupamento de agentes, de efetivo variável, que se desloca permanentemente com o dignitário sendo responsável por sua proteção direta e evacuação em caso de emergência. Também chamada de **EQUIPE DE PROTEÇÃO DINÂMICA**, seus trajés se regulam pelos trajés de autoridade ou pela solenidade do evento. Identificam-se por “pins”, emblemas ou braçadeiras que variam em função do acontecimento.



**SEGURANÇA OSTENSIVA** – Grupamento de segurança visível, à paisana (no caso, de terno) ou mesmo fardado (policimento ostensivo) disposto em destaque nos locais de evento ou em instalações com a finalidade de dissuadir e reagir às ações de hostilidade ao dignitário. Cabe a esse grupo empreender perseguições, trocar tiros, efetuar prisões etc.



*O fotógrafo conseguiu retratar um momento de descuido coletivo do policiamento ostensivo. Eles deveriam fitar a multidão e não distrair-se observando o cortejo presidencial.*

**SEGURANÇA VELADA** – Elementos descaracterizados (e algumas vezes até desarmados) dispostos nos locais de aparição da autoridade, infiltrados na multidão com o intuito de detectar hostilidade e agir em caso de tumulto

ou atentado. Em certos casos esses elementos poderão preceder a chegada do dignitário para colher informações sobre a situação do local.

"**SNIPER**" – Denominação dada ao atirador de precisão, com arma longa e luneta que atua na segurança ostensiva, com a finalidade de prevenir contra franco-atiradores. O criminoso que atua com arma longa de precisão também pode receber a mesma denominação.



**TROPA DE CHOQUE** – Grupamento policial especializado no controle de distúrbios civis, dotado de meios para atuar em face da ocorrência de manifestações hostis por parte de multidões, dispersando-as com emprego de força física e de armas não letais.

**VARREDURA** – São as inspeções de segurança que objetivam a detecção e a neutralização de quaisquer objetos, artefatos ou equipamentos que se constituam num risco para a segurança do dignitário. Numa varredura, busca-se identificar previamente qualquer perigo potencial, armadilhas, artefatos explosivos ou equipamentos de vigilância clandestina.



*Modelos inertes de bombas visam familiarizar os agentes de segurança com um pouco daquilo que eles deverão procurar.*



**VASSOURA DE VARREDURA** – Trata-se de um equipamento que detecta circuitos eletrônicos ligados ou desligados, através de microondas.



**VIGILÂNCIA** – Consiste em manter determinado local, objeto, pessoa ou canal de comunicações sob observação constante. Utiliza-se de recursos humanos (agente) e técnicos (como microfones/transmissores, máquinas fotográficas e câmeras dissimuladas de TV). A vigilância é uma ação de Inteligência. Pode ser fixa ou móvel e é muito utilizada na segurança pessoal com o propósito de detectar falhas na segurança, vazamento de informações, investigar suspeitos de tramar contra o dignitário etc.

**V.I.P.** – Sigla em inglês ("very important person") que, de forma genérica, significa pessoa muito importante. São todas as pessoas públicas notórias, em evidência, como artistas, financistas, clérigos, autoridades etc.

## ANEXO C

### BIBLIOGRAFIA

- 1) ARAÚJO, Carlos Eugênio de Lamare. **"NOÇÕES FUNDAMENTAIS DE SEGURANÇA DE DIGNITÁRIOS"** – Secretaria de Segurança Pública do Estado da Guanabara, 1974;
- 2) BOLZ JR., Frank; DUDONIS, Kenneth J.; SCHULTZ, David P. **"THE COUNTERTERRORISM HANDBOOK"** – CRC Press, Florida (USA), 2002;
- 3) BRASILIANO, Antônio Celso Ribeiro e outros. **"SEGURANÇA DE EXECUTIVOS E NOÇÕES DE ANTI-SEQUESTRO"** – Carthago Editorial e Editora Forte (SP), 1990;
- 4) BROWN, Robert. **"ESPIONAGEM ELETRÔNICA"** – Agents Editora (RJ), 1977;
- 5) BURT Rapp; Lesce TONY; **"BODYGUARDING: A COMPLETE MANUAL"** – Loompanics Unlimited, Wasington (USA), 1995;
- 6) CAVALCANTE, Vinícius Domingues. **"ANATOMÍA DEL PERFECTO GUARDA ESPALDAS"** – Artigo, Revista SEGURIDAD LATINA, Intertec Publishing Group (USA), março/abril de 2002;
- 7) CAVALCANTE, Vinícius Domingues. **"ANOTAÇÕES SOBRE ASEGURANÇA DE DIGNITÁRIOS E OCORRÊNCIAS COM BOMBAS"** – Diretoria de Segurança da Câmara Municipal do Rio de Janeiro (RJ), 1995;
- 8) CAVALCANTE, Vinícius Domingues. **"AS VULNERABILIDADES DA SEGURANÇA DO PRESIDENTE"** – Artigo, Jornal da Segurança, Grupo C-4 (SP), janeiro de 2003;
- 9) CAVALCANTE, Vinícius Domingues. **"MEDO FAZ AUMENTAR PROCURA POR SEGURANÇA PESSOAL"** – Artigo, Jornal da Segurança, Grupo C-4 (SP), março de 2000;
- 10) CAVALCANTE, Vinícius Domingues. **"PROTECCIÓN DE EJECUTIVOS NO SE IMPROVISA"** – Artigo, Revista SEGURIDAD LATINA, Intertec Publishing Group (USA), setembro de 2000;
- 11) CAVALCANTE, Vinícius Domingues. **"PREVENINDO ATAQUES COM ARTEFATOS EXPLOSIVOS"** – Artigo, Revista PROTEGER, Editora Magnum (SP), outubro/novembro de 2001;
- 12) CAVALCANTE, Vinícius Domingues. **"PROTEÇÃO DE AUTORIDADES À MODA BRITÂNICA"** – Artigo, Jornal da Segurança, Grupo C-4 (SP), abril de 2005;
- 13) CAVALCANTE, Vinícius Domingues. **"SEGURANÇA DE AUTORIDADES"** – Artigo, Revista PROTEGER, Editora Magnum (SP), agosto/setembro de 2001;
- 14) CAVALCANTE, Vinícius Domingues. **"SEGURANÇA EM ÓRGÃOS PÚBLICOS, GABINETES E LOCAIS DE TRABALHO"** – Artigo, Jornal da Segurança, Grupo C-4 (SP), maio de 2004;
- 15) CAVALCANTE, Vinícius Domingues. **"VULNERABILIDADES NO CONGRESSO"** – Artigo, Jornal da Segurança, Grupo C-4 (SP), abril de 2006;
- 16) DVIR, Avi. **"ESPIONAGEM EMPRESARIAL"** – Novatec Editora Ltda (SP), 2004;
- 17) DIVISÃO DE SEGURANÇA PÚBLICA. **"MANUAL BÁSICO DE SEGURANÇA DE DIGNITÁRIOS"** – USAID/BRASIL, 1967;
- 18) DIVISÃO DE SEGURANÇA PÚBLICA. **"SEGURANÇA FÍSICA DE ESTABELECIMENTOS"** – USAID/BRASIL, 1967;
- 19) ESTEVES, Diniz. **"DEFESA ANTIVIOLENCIA"** – Horizonte Editora (Brasília/DF), 1994;
- 20) HEYDTE, Friederich August, Freiherr Von der. **"A GUERRA IRREGULAR MODERNA"** – Biblioteca do Exército Editora (RJ), 1990;
- 21) HOME OFFICE PUBLIC RELATIONS BRANCH. **"BOMBS – PROTECTING PEOPLE AND PROPERTY"** – Home Office, UK, 1994;
- 22) IPONEMA, Luiz. **"SEGURANÇA PESSOAL E RESIDENCIAL DE EXECUTIVOS E DIGNITÁRIOS"** – CETESP (RS), 1999;
- 23) JÚNIOR, Rubens Lopes; SOUZA Marcelo B. de. **"SEGURANÇA ELETRÔNICA, PROTEÇÃO ATIVA"** – Brasileiro & Associados/ Sicurezza Editora (SP), 2000;
- 24) LEKER, Seymour. **"PROFESSIONAL BOOBY TRAPS"** – Paladin Press, Colorado (USA), 1993;
- 25) LIVINGSTONE, Neil C.; ARNOLD, Terrel E. **"CONTRA-ATAQUE, PARA VENCER A GUERRA CONTRA O TERRORISMO"** – Editora Nórdica (RJ), 1986;
- 26) LONSDALE, Mark V. **"BODYGUARD – A PRATICAL GUIDE TO VIP PROTECTION"** – Specialized Tactical Training Unit, California (USA), 1995;



- 27) MARES, Benny. **"EXECUTIVE PROTECTION – A PROFESSIONAL GUIDE TO BODYGUARDING"** – Paladin Press, Colorado (USA), 1994;
- 28) MATOS, Neylton T. S. **"ARMAS, TÉCNICAS E TÁTICAS PARA O SERVIÇO POLICIAL"** – Editora Magnum (SP), 1991;
- 29) PEIXOTO, W. R. **"PROTEÇÃO E SEGURANÇA"** – Ediouro (SP), 1979;
- 30) PELOTÃO DE INVESTIGAÇÕES CRIMINAIS. **"SEGURANÇA DE DIGNITÁRIOS ESTRANGEIROS"** – 1º Batalhão de Polícia do Exército (RJ), sem data;
- 31) POLÍCIA FEDERAL. **"MANUAL BÁSICO DE SEGURANÇA DE DIGNITÁRIOS"** – Academia Nacional de Polícia, 1998;
- 32) SHANNON, M. L.. **"DON'T BUG ME – THE LATEST HIGH TECH SPY METHODS"**, Palldin Press, Colorado, USA, 1992;
- 33) SOUZA, Wanderley Mascarenhas de. **"CONTRA-ATAQUE: MEDIDAS ANTI-BOMBA"** – Ícone Editora (SP), 1993;
- 34) SPIGNESI, Stephen J. **"TENTATIVAS, ATENTADOS E ASSASSINATOS QUE ESTREMECERAM O MUNDO"** – M. Books do Brasil Editora Ltda. (SP), 2004;
- 35) TAVARES, Saulo e SILVA, Roberto Xavier da. **"PROBLEMAS DA INVESTIGAÇÃO CRIMINAL"** – Editora Prado (RJ), 1961;
- 36) THOMPSON, Leroy. **"DEAD CLIENTS DON'T PAY"** – Paladin Press, Colorado (USA), 1984;
- 37) TRUBY, J. David. **"ZIPS, PIPES AND PENS – ARSENAL OF IMPROVISED WEAPONS"** – Paladin Press, Colorado (USA), 1993;

## ANEXO D DADOS SOBRE O AUTOR



**VINICIUS DOMINGUES CAVALCANTE, CPP**, o autor, é profissional de segurança desde 1985. Detém 25 cursos e estágios na área de segurança e inteligência. Atua como Consultor em segurança nas áreas de planejamento e normatização, inteligência, segurança pessoal e treinamento. Foi um dos profissionais internacionalmente certificados pela American Society for Industrial Security ([www.asisonline.org](http://www.asisonline.org)) no Brasil, em maio de 2004. Diretor Regional da Associação Brasileira de Profissionais de Segurança ([www.abseg.com.br](http://www.abseg.com.br)) no Rio de Janeiro, há 26 anos integra a Diretoria de Segurança da Câmara Municipal do Rio de Janeiro como servidor público concursado. É membro do Conselho de Segurança da Associação Comercial do Rio de Janeiro. Atua na segurança de pessoas de notável projeção bem como treinou efetivos de segurança pessoal de diversas instituições públicas e privadas. É instrutor convidado em cursos na PMERJ, ACADEPOL (RJ), Secretaria Nacional de Segurança Pública e Centro Regional das Nações Unidas para a Paz, o Desarmamento e o Desenvolvimento Social na América Latina e Caribe (UN-Lirec). É articulista em publicações especializadas em segurança do Brasil e do exterior, como o JORNAL DA SEGURANÇA, as revistas PROTEGER, SECURITY, SEGURANÇA PRIVADA, REVISTA SESVESP, SEGURANÇA & DEFESA, TECNOLOGIA & DEFESA no Brasil, bem como SEGURIDAD LATINA e GLOBAL ENFORCEMENT REVIEW e DIÁLOGO AMÉRICAS, nos Estados Unidos, e INTERNATIONAL FIRE AND SECURITY REVIEW, na Grã-Bretanha, com mais de 90 textos publicados. Possui artigos sobre segurança publicados nos Jornais O GLOBO e MONITOR MERCANTIL. Autor de três DVDs com video-aulas sobre segurança abordando SEGURANÇA DE DIGNITÁRIOS, OCORRÊNCIAS ENVOLVENDO ARTEFATOS EXPLOSIVOS e ESPIONAGEM E CONTRA-ESPIONAGEM NO MEIO EMPRESARIAL, produzidos e distribuídos pelo Jornal da Segurança para todo o Brasil.





## Certificado de Registro ou Averbação

Nº Registro : 384.837 Livro : 714 Folha : 497

### ANOTAÇÕES SOBRA A SEGURANÇA DE DIGNITARIOS Técnico/Científico

Protocolo do Requerimento : 2006RJ12052.

126 página(s)

Obra não publicada.

OBS.: Este Certificado protege à literalidade do trabalho apresentado, e não as idéias nele contidas.

#### Dados do requerente

VINÍCIUS DOMINGUES CAVALCANTE (Autor(a))

C.I.C. - 791.201.727-53

Rua Dois de Fevereiro, 1.321/402 - Bloco 04

Engenho de Dentro

Rio de Janeiro / RJ, CEP. 20745-310

Para constar lavra-se o presente termo nesta cidade do Rio de Janeiro, em 11 de Agosto de 2006, que vai por mim assinado.

Analísado por Pedro José Guilherme de Aragão  
O referido é verdade e dou fé.

Jaury Nepomuceno de Oliveira  
Responsável Técnico pelo EDA/FBN